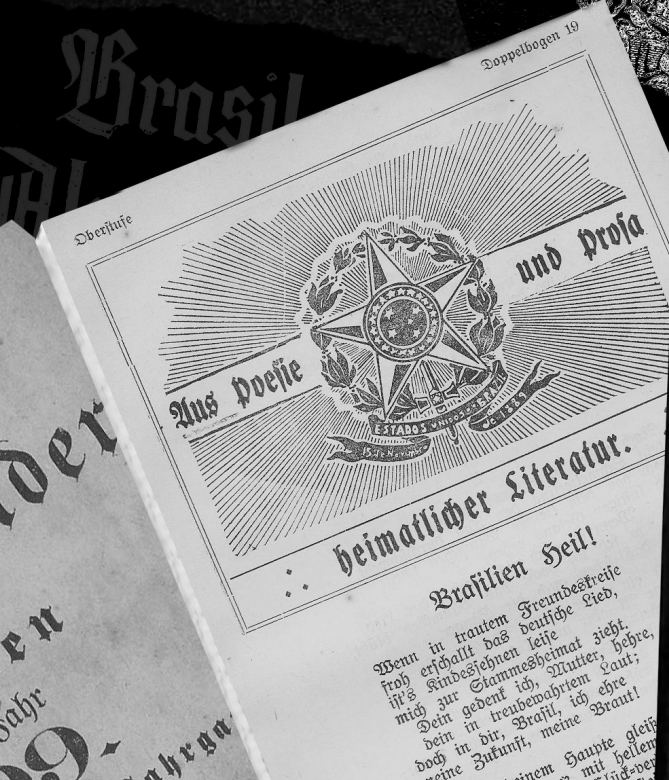


POESIAS DE IMIGRANTES ALEMÃES

JOSÉ LUÍS FÉLIX
(organizador)



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Vania Aparecida Marques Favato - CRB/8 - 3301. Biblioteca da
F.C.L. – Assis – Unesp

Poesias de imigrantes alemães / José Luís Félix (org.). Bauru :
Gradus ; Assis : UNESP - Campus de Assis, 2025. 370 p. : il.
Vários autores. Textos em português e alemão
C763

978-65-88496-11-4 CDD 325.1

1. Literatura brasileira - Escritores alemães. 2. Literatura em língua
alemã. 3. Alemães - Migração - Brasil. I. Félix, José Luís, org.

A Gradus Editora adota a licença da Creative Commons CC BY:
Atribuição-Não Comercial-Sem Derivados - CC BY-NC-ND: Esta
licença é a mais restritiva das seis licenças principais, permitindo
que os outros façam o download de suas obras e compartilhem-
nas desde que deem crédito a você, não as alterem ou façam uso
comercial delas.



Direitos reservados à

Rua Luiz Gama, 237, 17054-300 - Vila
Independência - Bauru/SP

Contato (14) 98216-6549 / (14) 3245-7675
graduseditora@gmail.com.br

www.graduseditora.com Publicado no Brasil



GRADUS
EDITORA

COMITÊ EDITORIAL

Prof. Dr. Douglas M. A. de A. P. dos Santos

Profa. Dra. Ana Cláudia Bortolozzi

Profa. Dra. Manuela Costa Melo

Profa. Dra. Ana Beatriz D. Vieira

Dr. Yan Corrêa Rodrigues

Prof. Dr. Luís Rafael Araújo Corrêa

Prof. Dr. Leandro A. dos Santos

Profa. Dra. Daniela Marques Saccaro

Profa. Dra. Gladys del C. M. Morales

Profa. Dra. Cintya de Oliveira Souza

Profa. Dra. Andreia de B. Machado

Prof. Dr. Carlos Gomes de Castro

Profa. Dra. Janaína Muniz Picolo

Prof. Dr. Thiago Henrique Omena

Prof. Dr. Fábio Roger Vasconcelos

Prof. Dr. Gustavo Schmitt

Prof. Dra. Renata Cristina L. Andrade

Profa. Dra. Márcia Lopes Reis



GRADUS
EDITORA

Gradus Editora – Bauru - SP

POESIAS DE IMIGRANTES ALEMÃES

José Luís Félix (Org.)

ASSIS – SP
BRASIL
2025

FICHA TÉCNICA

Editor-chefe

Lucas Almeida Dias

Diagramação e Projeto gráfico

Natália Huang Azevedo Hypólito

Capa

Natália Huang Azevedo Hypólito

Prefácio

Cleide Antônia Rapucci

Apresentação

Alceu João Gregory

Introdução

José Luís Félix

Projeto, seleção, organização e tradução

José Luís Félix

Recriação, adaptação e ajustes

José Luís Félix e Jeane Mari Sant´Ana Spera

Revisão do alemão

José Luís Félix e Alceu João Gregory

Revisão do português

Jeane Mari Sant´Ana Spera

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	13
PREFÁCIO.....	15
APRESENTAÇÃO	21
INTRODUÇÃO	27
P. AMBROS	Im Bürgerkrieg/NA GUERRA
SCHUPP	CIVIL..... 41
	Fünklein/CENTELHA 43
ARNO PHILIPP	Abendstimmung/TARDE LINDA .. 47
AUGUSTO	Bem-te-vi/BEM-TE-VI..... 51
SCHNITZLER	
BENNO ALFRED	Die Ballade vom Gut-Tun/A
AUST	BALADA DO FAZER-O-BEM 57
	São Paulo - City (1958)/CIDADE
	DE SÃO PAULO 59
CARL FRIED	Die Ipês/Os IPÊS 63
CARLOS HENRIQUE	Die Welt und ich/O MUNDO E EU 67
HUNSCHÉ	Auf einem alten Friedhof/NUM
	CEMITÉRIO VELHO 69
	Freund Hein/Ao AMIGO HEIN 71
	Carolina Maria de Jesus/
	CAROLINA MARIA DE JESUS..... 73
	Nachtgedanken eines
	Heimatlosen/PENSAMENTOS
	SOTURNOS DE UM EXPATRIADO 75

	Verloren/PERDIDO	77
	Romeo, spricht Julia/DE JULIETA PARA ROMEU.....	79
DORA HAMANN	CANDOMBLÉ/CANDOMBLÉ	83
	Kolibri/BEIJA-FLOR.....	85
	Neumond/LUA NOVA.....	87
EGMONT BALTZ	An Brasilien/Ao BRASIL	91
ELLY HERKENHOFF	Der Traum/O SONHO.....	95
	Tagtäglich gibt es Wunder/ MILAGRES ACONTECEM TODOS OS DIAS!	97
	Erinnerung/LEMBRANÇA	99
	Menschengrösse/SER GRANDE.	101
	Was träumst du, Pionier?/ SONHA COM O QUÊ, PIONEIRO? ...	103
EMMA DEEKE	Mein Glaube/MINHA FÉ.....	107
EMMY GOETZ	Versuch' es auch!/FAÇA ISSO TAMBÉM!.....	111
	Zwischen Abend und Nacht/ ANOITECENDO.....	113
	Kleine Freuden machen reich!/ PEQUENA ALEGRIA, GRANDE MAGIA!.	115
ERICH FAUSEL	Es gibt Menschen/HÁ CERTAS PESSOAS	119
	Wie viele Träume gehn verloren/ QUANTOS SONHOS SE VÃO.....	121
	Ich bin schon viele Jahre fort/HÁ MUITOS ANOS SAÍ DE CASA	123

ERICH KARL QUAST	Bruder Franz/IRMÃO FRANCISCO 127 Mäntelchen-Lied/CANÇÃO DA BLUSINHA 133
ERIKA HARBST	Verlassen/ABANDONADA 137 Frage den Sturm/PERGUNTE PRA TEMPESTADE 139
ERNESTO NIEMEYER	Die Palmitte/PALMITO 143 Jagdglück/SORTE DE CAÇADOR . 145 Musik/MÚSICA..... 147 DER DULDER/O MÁRTIR 149 Des Siedlers Lied/A CANÇÃO DO COLONO..... 151
ERNST RENNER	Stausee/LAGO 155 Hochkreuzland/TERRA DE CRUZ ALTA 159
ERWIN REINHOLD BOCK	Reform im Himmel/A REFORMA NO CÉU 163 Die Mauer/O MURO 167 Fortschritt/PROGRESSO 171
FRIEDRICH GUSTAV ADOLF NATORP	Das Kreuz des Südens/O CRUZEIRO DO SUL 175
FRITZ MÜLLER	Specht/PICA-PAU 181 Jararaca/JARARACA..... 183 Ameisen/FORMIGAS 185 Paca/PACA 189 Gambá/GAMBÁ 191 Leuchtkäfer/VAGALUME 193

GEORG KNOLL	Der Urwaldriese/GIGANTE DA FLORESTA.....	199
	Verlassenes Land/TERRA ABANDONADA	201
	Erinnerung/RECORDAÇÕES	203
GOTTHILF BRIGEL	Rauhreif in Brasilien/GEADA NO BRASIL.....	207
GUSTAV FRIEDRICH KÖRBER	Brasilianische Urwaldballade/A BALADA DA FLORESTA BRASILEIRA .	211
	Die alten Kolonisten/VELHOS COLONOS.....	215
	Das Wunder/O MILAGRE	217
	Kleine Blüte/FLORZINHA	219
HELLMUT CULMANN	Luther im Urwald/LUTERO NA FLORESTA	223
	Das Urwaldkirchlein/UMA IGREJINHA NA FLORESTA.....	225
HILDA SIRI	Frei/LIVRE.....	231
JUANITA SCHMALENBERG	Der Dichter/O POETA.....	235
BEZNER	Verborgener Schatz/TESOURO ESCONDIDO	237
	Deutsche Siedlung/COLÔNIA ALEMÃ.....	239
	Solange/ENQUANTO	241
	Sommer/VERÃO.....	243
	Ueberschwemmtes Land/TERRA INUNDADA (INÉDITO).....	245
KARIN-SIGRID	Schmetterlinge/BORBOLETAS ...	249

	Stummes Leid/SOFRIMENTO	
	CALADO	251
	Der Spiegel/O ESPELHO	253
	Unausgefüllte Tage/DIAS	
	INCOMPLETOS	255
KARL FOUQUET	Der erste Reim/A PRIMEIRA	
	RIMA.....	259
	Ausgewandert/EMIGRANTE	261
	Am Grabenrand/À BEIRA DA	
	FOSSA	263
	Tropisch/TROPICAL	265
MARIA KAHLE	Maracujá/MARACUJÁ.....	269
	Paineira/PAINEIRA	271
	Am Urwaldsrande/NA BEIRA DA	
	FLORESTA.....	273
	Die Hagerose/ROSA SELVAGEM ..	279
P. MATHIAS	Der Trog/UMA PEÇA DE	
JOSEPH GANSWEIDTMADEIRA		283
OTTO FENSELAU	Pflück mich!/COLHA-ME!	287
PAUL ALDINGER	Sehnsucht/SAUDADE	291
RICARDO SANDERS	Der Abenteurer/	
	O AVENTUREIRO	295
	Burschensehnsucht/	
	JUVENTUDE.....	297
	Der Poet auf Reisen/POETA	
	VIAJANTE	299
	Letzte Bilanz eines Abenteurers/	
	ÚLTIMO BALANÇO	303
	Rio e Porto Alegre/RIO DE	

	JANEIRO E PORTO ALEGRE.....	305
	Stimmungsbild vom Amazonas/ FLASHES DA AMAZÔNIA	307
ROBERT WEBER	Zwei Bäume/DUAS ÁRVORES...	311
	Max Planck und Mephisto/MAX PLANCK E MEFISTO.....	313
RUDOLF HIRSCHFELD	Ein Lächeln kostet nichts/UM SORRISO NÃO CUSTA NADA	317
RUDOLF DAMM	Nachruf/IN MEMORIAM	323
VICTOR SCHLEIFF	Das Grab im Urwald!/SEPULTADO NA FLORESTA!.....	327
WALTER BRUNS	Minuano/MINUANO.....	331
WILHELM ROTERMUND	Die Frösche/OS SAPOS	335
WILHELM SÜFFERT	Böse Buben/FILHOS SAPECAS..	339
WILHELM WUSTROW	O laßt die erste Liebe nicht/HEI, NÃO DESISTAM DO PRIMEIRO AMOR ..	345
WOLFGANG AMMON	Enlige Frage/PERGUNTAS ETERNAS	353
	Freude an der Gegenwart/ ALEGRIA NÃO SE ADIA!	355
	Lebensgenuß/CURTINDO A VIDA	357
	Sabiá und Bem-te-vi/SABIÁ E BEM-TE-VI.....	359
	FONTES, REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA.	361
	NOTA DO ORGANIZADOR	367

“... a realidade do mundo não contém em si a poesia,
sugere-a...”

Massaud Moisés

AGRADECIMENTOS

- aos familiares pela compreensão da importância dessa pesquisa;
- aos alunos e ex-alunos de literatura alemã pelo incentivo e desafio do projeto;
- aos colegas de trabalho, em especial aos colegas da Área de Alemão, do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Assis;
- aos técnicos e profissionais do Instituto Martius-Staden de São Paulo – SP;
- aos imigrantes alemães e a seus descendentes, escritores por talento com destaque para a brasilidade, numa época em que os brasileiros nem atentavam para esses valores nacionais; e
- a todos aqueles que de alguma maneira nos ajudaram na execução do projeto,

Muito obrigado!

PREFÁCIO
DESLOCAMENTOS, ENTRELUGAR E RECRIAÇÕES

Para Leyla Perrone Moisés, traduzir é entrar na dança. A estudiosa compara o ato tradutório a uma dança, na qual o tradutor deve encontrar o melhor jeito de acertar o passo: “Para o tradutor, o texto é uma coreografia: a notação das figuras e dos passos que se deve reexecutar” (Moisés, p. 65).

Moisés recorda que para o escritor a língua não é uma mina de riquezas ou um repertório de possibilidades, mas é insuficiência e resistência. Sendo assim, o tradutor pode encontrar aí consolo e ânimo, já que ele tende frequentemente a acreditar que a segunda língua é carente ou imprópria. Moisés define então traduzir como “recomeçar a luta da escritura para transformá-la novamente em dança” (Moisés, p. 66). Dessa forma, se não é fácil para o tradutor encontrar as palavras exatas, também não foi fácil para o escritor. No entanto, Moisés vê uma vantagem em relação ao tradutor. Ele dispõe de uma coreografia previamente traçada.

Arrojo (1986) cita Derrida, para quem em toda tradução acontece uma transformação de uma língua em outra, de um texto em outro. Dessa forma, pergunta Arrojo, sendo “a tradução um processo de recriação ou transformação, como poderemos falar em fidelidade?” (Arrojo, p. 42). Para a pesquisadora, toda tradução é fiel às concepções textuais e teorias da comunidade interpretativa a que pertence o tradutor e também aos objetivos que se propõe.

Início este prefácio com estas reflexões, porque a primeira coisa que o colega e amigo José Luís Félix

Prefácio (Vorwort)

me falou sobre o livro foi que não eram traduções, eram recriações em português dos poemas em original alemão. Dessa forma, o leitor crítico de tradução literária já vem esperando que ele não siga à risca a coreografia do significado e ouse na recriação para resgatar as ambiguidades e duplicidades do texto original. O jogo da linguagem exige participação.

E é exatamente isso que encontramos na nota do organizador (p.247-250), em que Félix reconhece na coreografia dos textos originais uma “elaboração mais apurada” e “não raro, alguma musicalidade”. Portanto, afirma sabiamente, uma tradução “pura e simples” soaria “insossa”. E ele nos dá os passos do rearranjo que faz na sua recriação: “identificação dos elementos poéticos, desenho de rimas, cadência e musicalidade”. O resultado é um texto em português muito vivo, criativo, ricamente expressivo, com imagens sensoriais que certamente correspondem melhor à coreografia do original.

O conceito de entrelugar da tradução também é muito apropriado para falarmos da própria questão do contato entre culturas, as relações entre o elemento europeu e o autóctone que se dão aqui, o que é alemão e o que é brasileiro e onde se mesclam e como esses textos trabalham tudo isso.

Este entrelugar ou lugar intervalar germânico-brasileiro é visto a cada página, nos poemas que trazem a flora e a fauna brasileiras e ao mesmo tempo as memórias da terra natal, como também muitas vezes um apelo do enraizamento como diz Hanciau (2005, p 129).

Os poemas de Dora Hamann, por exemplo, mostram a recriação sinestésica alcançada por Félix como na musicalidade de “Candomblé” (“Luzes próximas sobre

uma roda de gente, / mulheres caladas, quando quente / com cabaças enfiadas na cachola/ Todas com as cabeças em carola/ tomadas, em transe, irreverentes”) ou nas imagens sensoriais de “Beija-flor” (“ventos dourados”, “cheiro das flores”, “recompensa doce”, “flores vermelhas”).

Já o grande naturalista e muito atual ecologista Fritz Müller traz uma gama de pequenos animais, nos títulos dos poemas para os quais poderíamos fazer uma abordagem ecocrítica: “Pica-pau”, “Jararaca”, “Paca”, “Gambá”, “Vagalume”, com destaque para “Formigas”:

*Ei, homem cruel, que crime cometemos?
Por que nos persegue com fogo e venenos?
Se só as lá do tronco da imbaúba ao menos
Podem ter te picado com ferrão tóxico, vai vendo.
Somos uma colônia pacífica e cheia de calor,
Não causamos nenhum sofrimento, nem dor.*

Vale lembrar que Fritz parece ter observado que embaúbas e formigas estabelecem uma relação de simbiose nas florestas tropicais, como se sabe hoje. A embaúba fornece casa e comida para elas, inclusive um alimento chamado “corpúsculo de Müller”, que foi quem o descreveu inicialmente. Em troca, as formigas protegem a árvore.

E esses deslocamentos produzem um eu lírico em conflito, sempre dividido entre dois continentes / dois mundos que se misturam em fronteiras às vezes porosas, como no poema “ Sonha com o quê, Pioneiro?” de Elly Herkenhoff, em antíteses tão bem recriadas por Félix:

*Sonha com o quê, Pioneiro? Procura floresta de inverno quente
no calor dos trópicos – conto de fadas na neve?*

Prefácio (Vorwort)

No entanto, o apelo do enraizamento parece ser maior, já que o imigrante projeta seus sonhos para o futuro, para os filhos e netos, conforme o poema “Colônia alemã”, de Juanita Schmalenberg Bezner, sinaliza:

*É certo, os mais velhos trazem Ainda um sofrimento calado: O
país alemão amado.
Tão longe, Tão longe!
Enquanto os netos, Loiros, bronzeados, Sentem esta vida
Uma bênção querida.*

A adaptação dos alemães ao novo país, a confrontação cultural que sem dúvida houve em tantos momentos, a saudade e a esperança, um pouco de tudo podemos encontrar nesses 103 poemas tão bem selecionados e recriados por Félix nessas Poesias de imigrantes alemães. Boa leitura!

Cleide Antonia Rapucci

APRESENTAÇÃO

Poesia de Imigrantes Alemães é fruto de um trabalho de longos anos de pesquisa do organizador e tradutor professor Dr. José Luís Félix. Sua carreira de mais de 30 anos como docente de língua e literatura alemã na Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), Unidade de Assis, não foi o suficiente para saciar sua sede de conhecimento, digestão e divulgação da referida cultura. Seu apetite pela cultura alemã continua como antes. É como se a sua aposentadoria como professor e pesquisador não tivesse acontecido, como de fato não aconteceu.

Narrativas de Imigrantes e Descendentes de Alemães (2020), Contos de Imigrantes Alemães (2022) e a publicação do presente volume, Poesia de Imigrantes Alemães (2024) atestam a sua competência não só como organizador, mas também como pesquisador, tradutor e escritor incansável, capaz de coletar e apresentar material que motiva alunos e docentes a novas pesquisas no campo específico da Literatura Brasileira de Expressão Alemã.

Seu primeiro trabalho como organizador nessa área, Narrativas de Imigrantes e Descendentes de Alemães (2020), tem como foco a influência dos imigrantes e descendentes de alemães no interior paulista, especificamente, no município de Tarumã e redondezas. A segunda publicação, Contos de Imigrantes Alemães (2022), compreende a seleção de doze contos, os mais variados possíveis quanto à autoria, temática e procedência, transcritos do gótico

Apresentação (Selektivort)

para o alemão moderno, traduzidos e comentados por vários pesquisadores. Já no presente volume, Poesia de Imigrantes Alemães (2024) foram contemplados cem poemas de quarenta autores diferentes, todos eles traduzidos pelo próprio organizador.

Os poemas do presente volume estão colocados na ordem alfabética dos respectivos autores, precedidos de uma pequena biografia. As traduções, segundo o próprio organizador, não almejam o rigor formal, nem o primor literário próprios da poesia. O Dr. José Luís Félix tem antes como objetivo principal tornar este material acessível a estudantes, pesquisadores e leitores em geral, interessados na visão de mundo destes imigrantes e descendentes de alemães, que tiveram papel relevante na colonização e na história deste país, de modo específico na região sul do Brasil.

Certamente não foi fácil fazer uma seleção dos poemas tendo em vista a grande quantidade de material disponível no Instituto Martius-Staden e em outras instituições. Fato é que temos em mãos uma centena de poemas da Literatura Brasileira, os quais não eram acessíveis a nenhum brasileiro que não falasse alemão. Agora não só estudantes e pesquisadores da cultura germânica podem se servir deste material, mas também pesquisadores de outras áreas bem como qualquer leitor de língua portuguesa. É um passo importante para completar o cânone literário de um país de imigrantes.

Quase a totalidade desses poemas foi escrita no período que se estende da segunda metade do século XIX até a segunda metade do século XX. Não vamos repetir aqui a especificidade do contexto histórico em que essa literatura de expressão alemã no Brasil foi escrita

e a importância da mesma para uma compreensão mais profunda da visão de mundo deixada por esses imigrantes e de que modo ela repercute na atualidade. Tanto o contexto histórico quanto a sua importância já foram abordados na “Apresentação” e “Introdução” do volume anterior Contos de Imigrantes Alemães (2022) que pode ser acessado online.

Seja em prosa, seja em verso, o interesse pela Literatura Brasileira de Expressão Alemã se justifica não só para uma melhor compreensão de aspectos importantes da história e da formação cultural brasileiras, mas também no que toca a temática da imigração de modo geral. Sabemos que ao longo da história pessoas sempre saíram de seus países em busca de melhor sorte. Muitas vezes essas saídas não foram espontâneas, mas motivadas por perseguições políticas e religiosas. A história dessas pessoas faz parte da literatura dos exilados. Quando as motivações são econômicas, a busca por uma vida melhor, fala-se de uma saída voluntária. Será que essa é a expressão correta? Faz todo sentido pensarmos nas diferentes motivações que levam as pessoas a deixarem para trás a sua Heimat (lugar, no qual alguém se sente em casa). Temos por hábito exaltar os aspectos positivos da imigração. No entanto, parece meio contraditório deixar o espaço, no qual nos sentimos em casa, nosso país, para nos aventurarmos em terras estranhas. Penso que a maioria dos alemães que vieram ao Brasil, como colonos, o fizeram a contragosto, porque em seu país já não se sentiam em casa, por causa da precariedade financeira, privando-os não só a eles mas também aos antepassados e às gerações futuras de uma vida digna. As grandes ondas de imigração ao longo da

história, principalmente em nossos dias, motivadas pela precariedade da vida em nações pobres e pelo uso dessa massa em favor de grandes empreendedoras, mancomunadas com Estados modernos com interesse em arrecadações cada vez maiores para os seus cofres, já não seria isto razão suficiente para se pensar uma nação universal, na qual ninguém mais precisasse deixar a sua Heimat? Em outras palavras, o sonho de uma terra, na qual todos nos sentíssemos em casa, na qual não existiria mais nenhuma guerra civil, retrato do primeiro poema deste volume Na guerra civil; o sonho de uma terra, na qual ninguém mais fosse tratado como estranho, conforme podemos ler no poema A balada do fazer-o-bem; o sonho de uma terra, na qual não houvesse mais nenhuma cidade que tem “o barulho em tudo e o infarto em todos” como o poeta alemão Benno Alfred Aust retrata A cidade de São Paulo; que não houvesse mais nenhuma Carolina Maria de Jesus queixosa “Eu, a preta, vivo nos dejetos das cidades” “E reviro o lixo dos ricos e suas maldades”; que não houvesse mais Pensamentos soturnos de um expatriado, “Convidado incômodo no próprio mundo”, “Um andarilho perdido de si mesmo”. Que, pelo contrário, houvesse muito mais um eterno “ame-me como um sonho lindo” De Julieta para Romeu; “Recompensa doce de flores vermelhas” no poema Beija-flor; eternas “Saudações aos campos verdejantes”, “Os olhos negros de mulheres maravilhosas”, “Noites estreladas como nos contos de fada” no poema Ao Brasil; que houvesse muito mais a beleza de Milagres acontecem todos os dias, nos quais “Não se faz isso por dinheiro, classe ou vantagem”; que muito mais se “Veja a natureza: quão divina!” “Contemple a beleza das flores”,

“A euforia dos pássaros”, “A noite em seus esplendores” no poema Pequena alegria, grande magia.

A publicação dessa seleta de poesias coincide com o bicentenário da imigração alemã no Brasil. Certamente em muitos poemas aqui traduzidos podemos encontrar, de forma direta ou indireta, pequenos recortes da realidade que de um ou de outro modo espelham a dor do eu lírico de não estar na nação dos sonhos ou, pelo contrário, o encantamento de quem contempla aspectos específicos que são próprios de quem vive na nação dos sonhos.

Alceu João Gregory

INTRODUÇÃO

Nessa terceira publicação sobre a temática dos imigrantes alemães e de seus descendentes no Brasil não parece ser necessário registrar de novo o contexto histórico e a influência germânica na cultura brasileira. Nas ***Narrativas de imigrantes e descendentes de alemães de Tarumã-SP*** (Life Ed., 2020) resgatamos “notícias” que permitem compreender o que foi a imigração no oeste do Estado de São Paulo. Nos ***Contos de imigrantes Alemães*** (Gradus, 2022) introduzimos em detalhes o leitor ao mundo da imigração alemã, inclusive remontando ao tempo das primeiras caravelas portuguesas, das quais fez parte o alemão Hans Staden (1525-1576). Nestas ***Poesias*** queremos, no entanto, enfatizar alguns pontos sobre o tema, lembrando ao leitor dados que importam para a devida compreensão da lírica dos imigrantes alemães e de seus descendentes no Brasil.

Primeiro é preciso dizer o que era o alemão, a Alemanha e seus territórios. Em linhas gerais, a mitologia germânica já revela a formação do povo germânico como uma mistura de Nórdicos, representados pelo Império de Siegfried, de Burgúndios, representados pelos habitantes ao longo do Rio Reno, no Sul da Europa, e de Unos, vindos do Leste Europeu. Dessa forma, encontramos alemães no norte, no sul e no leste da Europa, tribos germânicas que vivem quase sempre em áreas rurais, dependendo exclusivamente da agricultura. Com o colapso do Império Romano, Carlos Magno (742-814) assume o comando de toda a Europa e manda que os processos sejam escritos na língua do povo. Por meio

Introdução (Einführung)

dessa decisão, nasce primeiro a língua alemã – ***Lingua Theodisca*** ou Língua do Povo - para designar aqueles que a falam. Mais tarde, o falante de alemão é entendido como alemão e a região onde habita recebe o nome de Alemanha. Sempre é bom lembrar que a unificação dos falantes de alemão foi um processo complexo, porque havia muitos dialetos e no final da Idade Média a região alemã era formada por muitos ducados, reinados e condados. Somente na Era Moderna, com Bismark (1815-1898) é que se conseguiu uma unificação dos povos alemães, de tal modo que se permitiu falar de uma Alemanha. Mesmo assim, uma Alemanha cheia de dialetos e com seus cidadãos espalhados por outros territórios: poloneses, russos, eslavos, etc. Com a guerra e suas consequências muitos alemães em territórios estrangeiros tiveram que emigrar. A miséria forçou os alemães de territórios alemães também a emigraram para outras regiões, tentando encontrar seu paraíso perdido. O Brasil e os EUA foram os países que mais receberam alemães, mas também se fez colônias alemãs no Paraguai, no Uruguai, no Chile, no México, entre outros. Portanto, quando se fala “Alemanha”, normalmente se refere aos povos que falavam alguma variação da língua alemã. Em decorrência disso, nas colônias alemãs sempre houve suíços, austríacos, russos, poloneses, etc. Mas todos falavam alguma variedade do alemão e eram rapidamente percebidos como alemães.

Tendo esclarecido essa questão crucial sobre os conceitos “alemão” e “Alemanha”, cabe reforçar a importância do primeiro alemão a vir para o Brasil: Hans Staden. Ele era um estudioso e aventureiro vindo do centro das regiões alemãs. Visitou o Brasil prestando

serviços aos navegadores portugueses e, depois de suas experiências na descoberta do Novo Mundo, seus relatos foram publicados na Alemanha daquela época, tornando-se um verdadeiro sucesso editorial. O que era para ser um segredo dos portugueses, a descoberta do Brasil virou conhecimento amplo em toda Europa, fixando imagens e fantasias que permanecem até hoje. Os escritos de Hans Staden são os responsáveis diretamente pela imagem do Brasil na cultura alemã. Uma verdadeira Certidão de Nascimento, um documento histórico que deu início a uma relação frequente e intensa dos alemães com os brasileiros.

Essa relação Brasil-Alemanha firmou-se definitivamente com o casamento da Imperatriz Leopoldina com Dom Pedro I (1816) e funcionou como aliança política entre nações importantes. A vinda da comitiva de Leopoldina – cerca de 800 pessoas - impôs uma nova ordem: o alemão ao lado dos negócios em inglês e da cultura francesa. Desse momento em diante, o Brasil estava intimamente ligado aos alemães. Foi por intermédio de Leopoldina que o Brasil retomou os programas de imigração, quer para preencher o vazio de um gigante adormecido, quer para se proteger do risco de perda de território que durante os primeiros séculos assombravam os portugueses, inclusive para garantir o sucesso de uma independência vindoura.

A retomada do programa de imigração de alemães permitiu, a partir de 1818, a fundação de colônias alemãs nas regiões mais conhecidas da Bahia e do Rio de Janeiro. Mas, foi no Rio Grande do Sul, na fazenda de linho cânhamo do governo imperial, no dia 25 de julho de 1824, que foram assentadas oficialmente as primeiras famílias

Introdução (Einführung)

de imigrantes alemães. Na verdade, o governo brasileiro queria militares alemães para auxiliar nas consequências da Independência, mas para burlar legislações proibitivas na Europa teve que misturá-los a famílias de camponeses que desejavam fugir de perseguições, da miséria, da pobreza, das doenças e da fome. Ao chegar ao Brasil, os militares dispersaram-se nos centros urbanos, mas os camponeses fundaram a cidade de São Leopoldo e deram início oficial à colonização alemã no Brasil.

O programa continuou assentando mais e mais famílias alemãs, formando um conjunto de colônias a partir do Sul, penetrando os vales dos principais rios. Em 1826 houve tentativa de assentamento de alemães em Pernambuco; em 1829 a colonização alemã chegou a Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Aos poucos novas regiões são loteadas e colonizadas. No Espírito Santo, em 1847, fundou-se a colônia Santa Izabel. Colônias mais antigas vão tendo seus espaços esgotados e novas áreas no interior do país são inauguradas. No Rio Grande do Sul, seguem as ocupações ao longo dos vales dos rios Caí, Sinos e Taquari. Em Santa Catarina, as colônias se expandem ao longo do Rio Itajaí. No século XIX, com a febre do café em São Paulo, as colonizações estendem-se para o interior do Estado, seguindo antigas rotas de bandeirantes e pioneiros. Em menos de cem anos, os imigrantes alemães e seus descendentes chegam ao oeste de São Paulo, fundando colônias nas regiões de Assis e Presidente Prudente.

Assim, um complexo modelo de desenvolvimento do latifúndio vinha sendo formado pelo colono alemão, fosse pela iniciativa pública ou privada. Em algumas décadas, fazendas eram loteadas e os lotes eram vendidos para

imigrantes, que por sua vez estimulavam novos projetos e atraíam seus conterrâneos. Um modelo que atravessou o tempo e foi o responsável pela ocupação de vazios demográficos brasileiros, fundando, não raro, grandes centros urbanos e acelerando a industrialização do Brasil. Um modelo baseado na agricultura familiar, no pequeno agricultor, no artesão e nos descendentes dos imigrantes alemães, fazendo com que seus excedentes gerassem uma economia que realimentava novas colônias, novos comércios.

Um dos pilares do sucesso das colônias alemãs foi a educação. Os imigrantes mal erguiam seus casebres, já construíam a escola e a igreja. Por falta de um estado brasileiro que pudesse cuidar dos imigrantes, eles mesmos se organizaram em torno do pastor ou do padre, contratavam como professor algum colono com formação melhor e proporcionaram alfabetização aos seus descendentes. Em pouco tempo, os imigrantes já estavam produzindo livros didáticos, jornais e almanaques que atendia a todos, no meio rural ou urbano. E não demorou em que essa enorme comunidade de alemães e descendentes pudesse escrever e publicar seus próprios contos e poesias, inseridas nos almanaques, jornais e manuais escolares. Assim, o conjunto da colônia formava uma união em torno da língua, da saudade e dos mesmos estranhamentos. Era mesmo um Brasil alemão dentro de um Brasil que ainda não tinha convicção de sua própria brasilidade. Essa cultura nascida em alemão dentro de território brasileiro, com motes da fauna e da flora do Brasil, ficou restrita ao mundo da colônia. Raramente foi traduzida, tendia mais a ser rejeitada.

Introdução (Einführung)

Chegou a ser chamada de mundo teuto-brasileiro, mas na verdade ficou esquecida devido ao acirramento das relações decorrentes das guerras. Com a ditadura Vargas (1937-1945), essa cultura original das colônias brasileiras foi arquivada a contragosto, escondida e perseguida, tendo sido em grande parte destruída pela polícia política de Vargas, quando não, pelas enchentes, pelos cupins e traças.

Há uma narrativa comum sobre o sucesso do imigrante alemão, de colônias que deram certo, da fundação de escolas, de sua alfabetização, de seus legados positivos, êxito do esforço do colono. Mas pouco se sabe do sofrimento da grande maioria dos assentados. Primeiro, é preciso imaginar as dificuldades que eles tiveram em sua terra natal. Ninguém quer emigrar por pura e simples vontade, excetuando-se alguns casos raros. A grande maioria está em desespero de causa, se arrasta pelos portos e se submete a agenciadores e aproveitadores de todo tipo. Juntos levam mulheres, crianças famintas e os pertences mais valiosos, muitas vezes vendidos para custear gastos inevitáveis durante a viagem. Deixam para trás outros parentes e pessoas queridas, levam somente incertezas. Depois, chegam a um país desconhecido, clima diferente, alimentação estranha, línguas e culturas distintas, em geral, e de novo se arrastam por abrigos e mendigam por um paraíso. Até que chegam à colônia, onde passam a trabalhar na condição de empregados ou assentados e são vítimas de tantas promessas feitas e não cumpridas. Na prática, ou trabalham ou sucumbem à nova vida. Além disso, o imigrante, sua família e seus descendentes têm que viver no mundo rural, apartados de sua nova

pátria e precisam se esforçar para reconstruir sua identidade ou uma nova posição de reconhecimento. Precisam desmatar suas terras, fabricar seus casebres, matar índios, suportar o calor e as doenças, agir em todas as etapas do processo de colonização. A grande maioria dos colonos, diferentemente daquela narrativa do sucesso, não prosperou. Vendeu sua propriedade, migrou para a cidade e foi engrossar os cinturões de pobreza dos grandes centros urbanos. A rigor, sobram poucos colonos que realmente deram certo e que têm a função de propagar seus êxitos. Nessa história falta ainda a narrativa do fracassado no processo, aquele que emigrou pela enésima vez e que um dia deu a volta por cima e conseguiu algum êxito, deixando um legado a seus herdeiros que, por sua vez, mal conhecem a história da família, muitas vezes, nem sabem nada sobre seus antepassados e, talvez, nem importe com os duzentos anos de imigração alemã no Brasil.

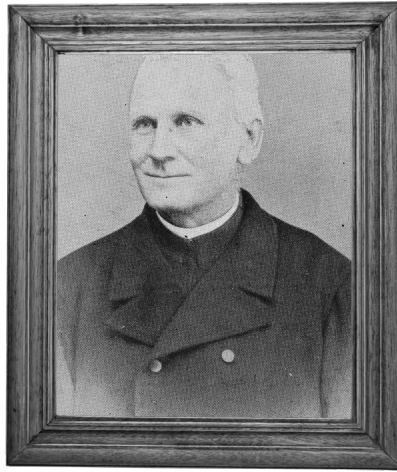
Contudo, a contribuição dos imigrantes alemães e de seus descendentes na formação da cultura brasileira é inegável. Muitos textos ficaram perdidos ou esquecidos no contexto histórico. Reflexões filosóficas, gramaticais, linguísticas; descrições e registros de acontecimentos; publicidade e fotografia; exercícios de design e arquitetura, contribuições para melhoria do mundo rural e urbano; e poesias... sim, um conjunto de poemas com considerável dose de poesia. Literatura brasileira em versos, escrita em alemão, numa perspectiva de estrangeiros, extasiada pelo exótico, manifestando saudade à moda brasileira da vida europeia, com rimas cruzadas, entrelaçadas e distanciadas, com influência da poesia romântica às baladas, do romanceiro à

Introdução (Einführung)

poesia épica, recursos de expressão de sentimentos aprisionados durante o processo migratório. Essa contribuição intelectual dos imigrantes alemães e de seus descendentes no Brasil precisa ser reescrita em português para sair do esquecimento e encontrar o seu devido lugar na cultura brasileira.

Por fim, entre os legados dos imigrantes alemães no Brasil estão seus descendentes. Estima-se que mais de cinco milhões de brasileiros tem ascendência alemã. Além disso, é preciso lembrar que São Paulo é a cidade com mais empresas alemãs fora da Alemanha e elas geram mais de 250 mil empregos; que Blumenau tem a maior festa da cerveja depois da de Munique, na Alemanha. Antes o Brasil era um país de imigrantes; hoje é também um país de emigrantes. O governo brasileiro estima em cerca de 160 mil brasileiros vivendo na Alemanha atualmente. A maior parte deles é de trabalhadores com formação de excelência que são recrutados e estimulados a viver na Alemanha, tal como há 200 anos quando o Brasil necessitou de militares e artesãos para assegurar o processo de independência e o estabelecimento das fronteiras, bem como para construir e produzir as mercadorias básicas de um processo de industrialização e desenvolvimento. Hoje estes brasileiros que vão para a Alemanha sentem muita saudade de casa e sofrem no meio de uma cultura diferente e de uma língua bem diferente, tal como os imigrantes alemães de outrora no Brasil. Um dia, talvez, surja daí uma literatura genuinamente alemã, escrita em português pelos brasileiros e por seus descendentes na Alemanha. A espécie humana é muito parecida em todo canto... E o mundo é mesmo um constante processo migratório.

POETAS E POESIAS
DE IMIGRANTES ALEMÃES
E DE SEUS DESCENDENTES
NO BRASIL



P. Ambros Schupp (1840-1914)

Nasceu no dia 26 de maio de 1840 em Montabaur, Hessen-Nassau, Alemanha. Em 1869, entrou na Companhia de Jesus e integrou, em 1870, as tropas alemãs até a França. Mais tarde, veio ao Brasil, atuando como professor no seminário de formação de sacerdotes, além de ocupar outros postos. Faleceu no dia 13 de novembro de 1914.¹

¹ Fonte: Cem Anos de Germanidade. P.434

Im Bürgerkrieg¹

Wild blasen die Hörner, - feldauf, feldab
Auf Pampasrossen, nun Schritt, nun Trab,
Die Feinde sich nahen; - der Strom nun staut,
Und "Feuer!" erschallt das Kommando laut.

In erster Reih' ein Reiter ficht,
Zwei Flammenaugen im braunen Gesicht;
Nun hebt er die Waffe in nerviger Faust,
Er sucht ein Ziel - und die Kugel saust.

Getroffen! dem Gegner entsinkt der Hut;
Die Stirne färbt ihm ein Strom von Blut.
Da zuckt der Schütze - was wird ihm klar?
Den er getroffen - sein Vater war.

Entsetzen rieselt ihm durchs Gebein.
"Verzeihung, Verzeihung! o Vater mein!"
"Verzeihung dir, du verruchter Sohn?
Da, Unglückseliger, nimm den Lohn".

Doch gnädiger als der Vater, das Blei
Es saust' an des Opfers Schläfe vorbei
Nun fragt mich nicht, was weiter geschehen.
So mag's, wenn sich Bürger bekämpfen, ergehen.

1 Quelle: Cem Anos de Germanidade. P.434-435.

NA GUERRA CIVIL

Cornetas anunciam estridentes - campos pra cá e pra lá
Passam por lavouras nos pampas, marchando aqui e acolá,
O inimigo cada vez mais próximo – a força se exalta,
“Fogo!” Determina o comando em voz alta.

Na primeira fila, um soldado estacado,
Olhos em flamas, rosto queimado;
A arma empunha, as mãos une,
Busca o alvo e a bala zune.

Acertou! O chapéu do inimigo cai;
O rio de sangue na testa se esvai.
Aí o soldado estremece - que foi que ele sentiu?
Acertou seu pai - puta que o pariu!

De horror foram os ossos percorridos,
“Me perdoe, me perdoe, meu pai querido!”
“Perdoar você, filho desgraçado?”
Pega, desinfeliz, seu bônus alcançado.”

Claro, mais forte que seu pai é o chumbo,
Que atravessa o sono da vítima e o mundo.
Não me pergunte o que mais tenho a contar,
É o que dá, quando civil se mete a guerrear!

FÜNKLEIN²

Auf das Fünklein habe acht,
Wenn es fällt zur Erde,
Daß es, glimmend über Nacht,
Nicht zum Brande werde.

Auf das Fünklein in der Brust -
Bist du weise - wache,
Das nicht unbedachte Luft Es zur Glut entfache.

Keinem Feuer, klein wie groß,
So viel Weh entstammet,
Als dem Feuer, das im Schoß
Unsres Herzens flammet.

² Quelle: Cem Anos de Germanidade. P.434-435.

CENTELHA

Preste atenção na centelha,
Quando cai do céu.
Durante a noite se avermelha,
Podendo virar um fogaréu.

Já a centelha do coração -
Seja sábio – fique atento
Para que a força do vento
Não a transforme em furacão.

Nenhum fogo, grande ou pequeno
Provoque tanta dor
Quanto o fogo veneno,
Que incendeia nosso coração.



Arno Philipp (1870-1930)

Educador, militar, escritor, tradutor, jornalista e político teuto-brasileiro. Nasceu em Zwickau, no leste da Alemanha, aos 11 de janeiro de 1870 e faleceu em Porto Alegre, no dia 31 de outubro de 1930. Filho de August Ludwig Philipp e Ida Louise Grimm, casou-se em 1895 com Margareta Wolf. Era luterano, e chegou ao Rio Grande do Sul em 1889. Professor normalista em 1892, trabalhou no Colégio Júlio de Castilhos. Foi também redator do jornal **Neue Deutsche Zeitung**.²

² Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Arno_Philipp

Abendstimmung³

Holder Abend, süße Nacht,
hast mir wieder Ruh gebracht.
Dunkle Schwingen kühlen leis
meine Seele, glutenheiß.

Was die Welt mir brausend sang,
dünkt mich nun ein ferner Klang;
was unirdisch, sternenweit,
ward dem Schauen Wirklichkeit.

Sehnsucht selbst die Augen schließt,
wenn das Abendrot zerfließt,
und die letzte Qual vergeht
wie ein Herz, das stillesteht.

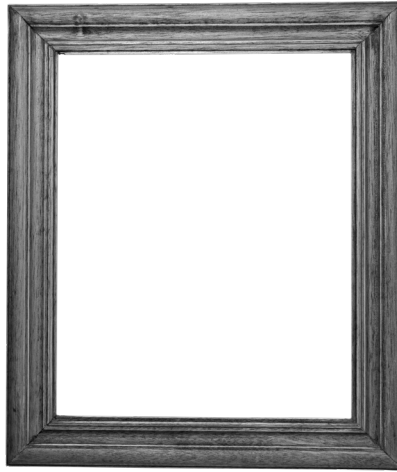
³ Quelle: Juenemann, 1929. D 19. S.6-7.

TARDE LINDA

Linda tarde, noite encantada,
trouxe para mim a calma esperada.
Silêncio escuro que aquece
minh'alma, calor que floresce.

O som que o mundo sussurra,
me parece um barulho distante;
que imortal, brilhante,
torna real a visão obscura.

Saudade, até os olhos fecham,
quando a vermelhidão da tarde arrefece,
e o último sofrimento se desfaz
como o coração que fica em paz.



Augusto Schnitzler (1842-1918)

Nasceu em 1842 em Koblenz, no encontro dos rios Mosel e Reno, na Alemanha. Fez magistério e emigrou para o Brasil em 1860. Lecionou dez anos no Rio Grande do Sul, três em Gaspar e, em Santa Filomena (atual São Pedro de Alcântara), por mais de quarenta, onde faleceu em 08/01/1918. Escreveu poemas e textos teatrais.³

³ Fonte: Desvendar o tempo. 2002. P.145

Bem-te-vi⁴

1

Als neulich ich im Garten war,
Da naschte ich ein Pfläumchen;
Verboten hat's die Mutter zwar:
Nur eines trug das Bäumchen.
Da hört ich, wie im Grimme,
'ne laute Vogelstimme:
"O kleiner Näscher, bem te vi!"

2

Ein andres mal,- mein Brüderlein,
Es wollte nicht parieren,
Da tat ich auf das Mündelein
'nen Schlag ihm applizieren.
Und wieder war zur Stelle
Der Vogel und rief helle:
"O zorn'ger Bruder, bem te vi!"

3

Es sind noch nicht zwei Wochen her;
Da kam ich aus der Schule
Und warf mit einem Steine schwer
Des Nachbars rote Mule.
Da schrie der Schverenöter,
Als ging's ihm selbst an's Leder:
"O criminoso, - bem te vi!"

4

Und als einmal die Mutter lieb
Im Bette krank muß liegen,
Da schlich ich wie ein Hühnerdieb
Zum Hof und -ritt die Ziegen.
Der Vogel kam geflogen

4 Quelle: *Desvendar o tempo. A poesia em língua alemã produzida nas zonas de colonização em Santa Catarina.* Marcelo Steil (Org.), Blumenau: HB Editora, 2002. P.15-16

BEM-TE-VI

1

Agora pouco, quando eu estava no jardim,
Mordisquei lá uma ameixinha;
Isso mamãe tinha proibido pra mim,
Pois só tinha uma na arvorezinha.
Então ouvi, como em Grimm,
Uma voz alta de *Kiskadie*⁴:
“Ô, gente gulosa, bem-te-vi!”

2

Uma outra vez, - meu irmãozinho
Não queria parar quieto.
Aí dei-lhe, na sua boquinha,
Um tapa direto.
E de novo à espreita
A ave gritou bem claro:
“Ô, irmão malvado, bem-te-vi!”

3

Nem duas semanas passadas;
Vinha eu da escola devagarinho
E acertei uma pedrada,
Na mula vermelha do vizinho.
Então o dedo duro gritou o “danou-se”,
Como se a pedrada nele fosse:
“Ô, criminoso, bem-te-vi!”

4

E quando a querida mama
Doente, precisou deitar na cama,
Fugi feito ladrão de galinha,
Para o terreiro e - cavalguei nas cabritinhas.

4 Na história da Cinderela dos Irmãos Grimm, a personagem é ajudada por uma amendoeira mágica e não por uma fada madrinha. E suas irmãs chegam a cortar os próprios pés para fazer com que os sapatinhos lhes caibam. Elas quase enganam o príncipe, mas duas pombinhas que estavam na árvore mágica chamam a atenção para os pés ensanguentados das meninas. Só assim, o príncipe descobre a verdadeira Cinderela. Daí a analogia com o Bem-te-vi, conhecido como Kiskadee, termo onomatopáico em outras línguas.

Gedichte

Und rief recht ungezogen:
"O - Ziegenreiter. - bem-te-vi!"

5

Zu lernen war das Pensum noch,
- Ich wollte Kegel schieben,
Und denkt euch meine Freude doch,
Es fielen wirklich sieben.
Da weckt mich hoch vom Baume
Der Vogel aus dem Traume:
"Du fauler Schüler, - bem-te-vi!"

6

O, Bem-te-vi, du Polizist,
Du bist mir recht zuvider;
Wenn du ein richt'ger Vogel bist,
So sing' auch richt'ge Lieder.
Erschreck' nicht kleine Knaben,
Die was begangen haben,
Mit deinem Rufe: "Bem-te-vi!"

Poemas

O passarinho veio voando e gritou mal-educado:
“Ô, montador de cabritos, bem-te-vi!”

5

Eu ainda tinha lição de casa,
Mas queria jogar boliche.
Imaginem minha alegria!
Derrubar os sete pinos, Vixe!
Daí, na árvore lá em cima,
Ele do sonho me desanima:
“Ô, estudante preguiçoso, bem-te-vi!”

6

Ô, bem-te-vi-policial,
Você me enche o saco;
Se você fosse um pássaro legal
Também cantaria um canto normal.
Não assuste um jovem que ri,
Fazendo coisa errada,
Com o seu canto “Bem-te-vi!”



Benno Alfred Aust (1897-1986)

Nascido na Silésia, Alemanha no seio de uma família culta, estudou em Breslau e obteve a conclusão escolar de “comerciante de livros”. Em 1918 publicou seus primeiros poemas no volume intitulado Golgatha. Em 1925 reuniu seus poemas no “Livro 15”. Escreveu curtas cenas de teatro, esquetes, óperas e canções, além de textos sobre cultura e arte, demonstrando envolvimento com literatura e música. Depois da II Guerra e livre das prisões, atuou como docente na escola superior de Salzgitter-Bad. Foi premiado e reconhecido poeta na Alemanha, antes de emigrar para o Brasil. Passou a viver em São Paulo desde 1951, onde fez leituras e recitações na Faculdade de Filosofia da USP e editou o livro Poesia Alemã no Brasil (1954). Fundou o grupo “Studio-59” com o objetivo de levar aos palcos e colocar em discussão os clássicos da literatura, fato este rememorado em “Sônia Oiticica - Uma Atriz Rodrigueana?”, de Maria Thereza Vargas. Benno Aust faleceu em São Paulo aos 7 de agosto de 1986.⁵

⁵ Fonte: Aust, 1961.

DIE BALLADE VOM GUT-TUN⁵

Es kam da einer von weither
Und sagte, dass er kein Fremder wär.
Sie aber machten Gesichter.

Er ging zum Fluss, fing einen Fisch,-
Legt ihn für alle auf den Tisch.
Sie aber machten Gesichter.

Am Morgen in den Busch hinein,
Kam abends er mit Wildbret heim.
Sie aber machten Gesichter.

Am nächsten Tag ging er auf's Feld
Und hat es wie ihr Knecht bestellt.
Sie aber machten Gesichter.

Da brach beim Nachbar Feuer aus, -
Er trug aus den Flammen das Kind heraus.
Und ansahen sich die Gesichter.

Kein Tag verging, wo er nicht mit
Den Anderen um das Du-Wort stritt.
Sie aber machten Gesichter.

Am Samstag-Abend froh im Kreis
Sang er dem Gut-Tun Lob und Preis.
Es blieben die gleichen Gesichter.

Am Tag des Herrn, in aller Früh,
Sprach er: dass er nun weiterzieh.
Da machten sie Gesichter.
Er wanderte zum Dorf hinaus,
Am Rock einen winzigen Blumenstrauß
Und hinter sich ihre Gesichter.

Und als er schon ganz ferne war,
Da fragte eins: wer war der Narr?
Da wandten sie ihre Gesichter.

⁵ Quelle: Aust, 1961, S.54

A BALADA DO FAZER-O-BEM.

Aí veio um cara de longe
E diz que não era o que diz
Mas as pessoas torceram o nariz!

Ele foi ao rio, pescou um peixe.
Colocou-o à mesa, ali para todos.
Mas as pessoas torceram o nariz!

De manhã, foi à mata.
Retornou à noite com uma caça.
Mas as pessoas torceram o nariz!

No dia seguinte, foi ao campo.
Trabalhou com os outros um tanto.
Mas as pessoas torceram o nariz!

Aí pegou fogo na casa do vizinho.
Ele salvou a criança do seu ninho.
E as pessoas ficaram assistindo!

Não passou um dia sem que,
Ele tratasse os outros por você.
Mas as pessoas torceram o nariz!

No sábado à noite tava feliz na festa
Cantou na testa a balada do fazer-o-bem.
Mas as pessoas não mudaram também!

No domingo, bem cedinho.
Falou que ele queria ir embora, de fininho.
Aí as pessoas ficaram espantadas!
Ele emigrou para outra cidade.
Na roupa, uma flor diferente de verdade.
E atrás dele ficaram aqueles cara-metade!

E quando ele já ia bem longe,
Aí perguntaram: quem era o louco de paixão?
Daí as pessoas mudaram de expressão!

SÃO PAULO - City (1958)⁶

Mit den hohen Häusern der City
Prahlt diese Stadt
Wie ein Fräulein Kitty
Mit ihrem Staat
An Gardrobe,
Nicht immer sehr echten Perlen,
Dem Zuviel an Rouge, Parfume und Puder
In allem Vollzug
(Nicht zu verkleiden,
Nicht zu übertünchen)
Ein immer berechnendes,
Kühl kalkulierendes,
Lüsternes Luder

Und das Tempo in Allem -
Und der Lärm in Allem -
Und die Infarkte all' derer,
Die sich haltlos beeilen
Das Staunen der Welt
Auf sie zu lenken
Im Wettlauf der Propagandabosse
Die dynamischste,
Anziehndste
Im Industrialisierungstempo
Skrupellos vorwärts
Weltstadt (der Westwelt) zu sein.

Dies gehört zu den unberechenbaren Erstaunlichkeiten
dieser Stadt,
Denen, ohne zu fragen,
Sich beugen,
Seinen Vorteil nutzen heisst.

Brasilia, - ah
Das ist wie aus: Tausend und eine Nacht.

⁶ Quelle: Fleischer, 1981. P. 75

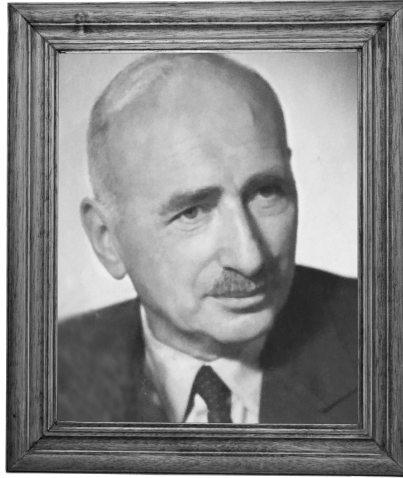
CIDADE DE SÃO PAULO

Com seus altos edifícios
Exibe-se essa cidade
Como uma moça chique
Em sua beldade.
No guarda-roupa
Nem sempre tem pérolas
Mas maquiagem e perfume
Em todo tipo de apresentação
(não para disfarçar,
Nem para exagerar)
Uma moça sempre interesseira
Fria calculista,
Grande libertina.

E a velocidade em tudo –
E o barulho em tudo –
E o infarto em todos,
Que se apressam sem parar.
O espanto do mundo
Voltado para ela
Numa aposta dos poderosos
Para ser a mais dinâmica fera.
A mais bem vestida
No ritmo da industrialização,
Empurrando pra frente sem escrúpulo
Cidade do mundo (do mundo ocidental)

Isto pertence aos encantamentos
Desta cidade,
Aos que, sem perguntar,
Se curvam
Para vantagem tirar.

Brasília, - ah
É como se fosse: mil e uma noites.



Carl Fried

Nascido aos 22 de julho de 1889, em Bamberg, Alemanha, foi médico e coordenador da então recém fundada radioterapia no hospital judeu de Breslau, hoje região da Polônia. Em 1923 casou-se com Emilie Gertrude Strauß. Na Noite dos Cristais, foi preso e levado para o Campo de Concentração de Buchenwald. Por circunstâncias desconhecidas, foi solto e, no mês seguinte, foi para Nova Iorque. De lá, para São Paulo, onde se tornou coordenador e professor do Instituto de Radioterapia São Francisco. Em sintonia com sua dedicação à literatura, uma parte de seus poemas foi publicada por Benno Alfred Aust em 1954. Carl Fried faleceu em São Paulo, aos 2 de junho de 1958.⁶

⁶ Fonte: https://de.wikipedia.org/wiki/Carl_Fried

Die Ipês⁷

Ein heisser Wind weht durch die Stadt;
das ist der böse Wind vom Süden;
von seinem Hauch sterben die Blüten,
in seinem Atem dorrt das Blatt.

Seit gestern blühen die Ipês
verschwenderisch und lebenstrunken,
dass sie in gelbes Leuchten tunken
den Tag aus goldenem Gefass.

Zu Tod getroffen, noch im Glühen
taumeln sie nieder aus den Kronen,
als würde es sich nicht mehr lohnen
die Welt zu schmücken durch ihr Blühen.

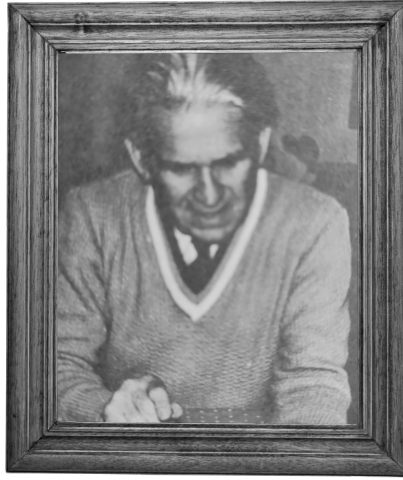
⁷ Quelle: Fleischer, 1981. P.89

Os IPÊS

Um vento quente sopra pela cidade;
É o vento sul, rei da maldade;
Seu sopro murcha as flores,
Seu suspiro secam as folhas.

Desde ontem os ipês florescem
Perdida e vivamente
Em brilho amarelo, fosforescem
O dia dourado e quente.

Atingidas pela morte, ainda em fervores,
Despencam das copas serenas
Como se não valesse mais a pena
Decorar o mundo com suas flores.



Carlos Henrique Hunsche

Carlos Henrique Hunsche nasceu em São Sebastião do Caí, aos 25 de julho de 1913 e faleceu na Alemanha em 1986. Seguiu a mesma missão religiosa de seus familiares, sendo enviado para Alemanha para estudar teologia, mas acabou se dedicando à filosofia e às letras. Após a Segunda Guerra, residiu com esposa e filhos na Argentina e, mais tarde, retornou ao Brasil. Além de seus inúmeros poemas, vale destacar seu esforço gigantesco para retratar a presença alemã em seus primórdios, o que ficou eternizado em cinco volumes sobre o tema.⁷

⁷ Fonte: <https://www.gaz.com.br/o-mais-completo-retrato-dos-pri-meiros-anos-da-presenca-alema-no-rs/>

DIE WELT UND ICH⁸

Die Welt ist wie ein einzger Tag.
Jahrtausende - ein Glockenschlag.
Doch Ewigkeiten zugesellt,
Bin ich ein Tag, bin ich die Welt.

Als Gott einst sprach: Es werde Licht,
Schuf er die Welt, vergass mich nicht.
Ich bin so endlos alt, - hör zu,
Mein Bruder Adam, alt wie Du.

Als Du den Eva-Apfel assest,
Dir das Erkenntnisrecht anmassetest
Und Gott darum Dich dann verstieß,
Nahm man auch mir das Paradies.

Es rettete sich Noahs Brut, -
Auch ich entging der grossen Flut,
Die Taube auf dem Ararat,
Mir brachte sie das grüne Blatt...

Die Welt ist wie ein einzger Tag.
Jahrtausende - ein Glockenschlag.
Doch Ewigkeiten zugesellt,
Bin ich ein Tag, bin ich die Welt.

⁸ Quelle: Fleischer, 1981. P.106

O MUNDO E EU

O mundo é como um único dia.
Milênios - uma só badalada do sino.
Claro, a eternidade é minha companhia.
Sou um dia, sou o mundo divino!

Haja luz, disse Deus,
Criou o mundo, não me esqueceu.
Sou infinitamente velho, tá bom!
Velho como você, Adão.

Quando você mordeu a maçã de Eva,
Reconheceu seu lugar nas trevas.
E Deus recusou você por isso
E também tirou meu paraíso.

Salvou-se a arca de Noé
Eu também escapei da grande maré.
A pomba de Ararat,
Trouxe-me uma folha verde de abacate.

O mundo é como um único dia.
Milênios - uma só badalada do sino.
Claro, a eternidade é minha companhia.
Sou um dia, sou o mundo divino!

AUF EINEM ALTEN FRIEDHOF⁹

Ich stolpere -
Efeugerank hält meinen Fuss
Ich schaue nieder -
Ein alter Grabstein,
Vervittert und gebleicht.
"Hier ruht in Gott..."
Weiter gehen die Zeichen nicht.
Der Name ist verschwunden,
Verschollen längst der Mensch,
Der ihn einst trug.
Ich setz mich nieder -
Einst war mit Stahl
Ein Name eingemeisselt,
Für ewige Zeiten wohl bestimmt.
Heut sind sie längst vergessen:
Mensch, Name, Leid und Zeit.
Gewe sen al les, g e w e s e n!

⁹ Quelle: Fleischer, 1981. P.104

NUM CEMITÉRIO VELHO

Tropeço –
Emaranhado de hera segura meus pés
Olho pra baixo –
Um túmulo velho
Desgastado e apagado.
“Aqui jaz em Deus...”
Mais não dizem os sinais.
O nome tinha sumido,
E, há muito tempo desaparecido,
Aquele que estava ali.
Agacho –
Antes estava gravado
Um nome com metal,
Para eternidade, claro!
Hoje, totalmente esquecido:
O sujeito, o nome, sua paixão e passado.
Já era, tudo acabado.

FREUND HEIN¹⁰

Immer streunt der Tod umher,
Noch keiner ward vergessen.
Es rennt und rinnt die Zeit
Für jeden scharf bemessen.

Fragen stellt der Tod Dir nie:
War Dir genug das Glück,
Wars Dir vielleicht zu wenig,
Wünschst Du ein grössres Stück?...

Fährt die Sense durch das Korn,
Soweit der Rechen greifet,
Mäht ohne Unterschied,
was reif und was noch reifet.

¹⁰ Quelle: Hunsche, 1977. S.13

Ao AMIGO HEIN

A morte sempre está rondando,
E ninguém será esquecido.
O tempo conduz e vai passando
A cada um o fim merecido.

A morte nunca irá te perguntar:
Se tua sorte foi a pior
Se, talvez, tenha sido pouco demais
Desejas uma porção maior?

Ela, a foice, percorre os campos de cereais
E não falha jamais.
E segue moendo sem distinção,
O que está maduro e o que ainda não.

CAROLINA MARIA DE JESUS¹¹

Ich, die Schwarze, leb im Ausguss einer Stadt
 Und wühl im Müll der Reichen
 In Stellvertretung aller Armen.
 Aus dem Müll spriesst mir mein Brot,
 Aus dem Müll sind meine Kinder.
 Ihre Zahl ist gross,
 Und lustig schillert ihre Haut
 In allen Farben ihrer Väter.
 Mein Schoss nahm jeden Samen auf.
 Seit Jahren wühle ich
 Im Müll, -
 Nach Büchsen und Papier.

Was ist Gesetz in diesem Schlamm?
 Tellurisches steigt aus dem Grunde hoch.
 Du fragst nach Anstand, nach Moral?
 Hier herrscht nur Eines:
 Die Majestät des Hungers.
 Der Hunger ist das Mass der Dinge.
 Nur er bestimmt, was gut, was böse ist.
 Nur diese schwarzen Hände
 Vermögen ihn zu bannen,
 Dann, wenn sie wühlen, Im Müll, -
 Nach Büchsen und Papier.

Nun, Kinder, schläft
 Und träumt, ihr wäret reich...
 Doch Ratten dringen in mein Haus
 Wie die Gedanken in mein Hirn.
 Und beide werde ich nicht los,
 Nicht die Ratten, nicht die Gedanken,
 Die ewigen Gedanken an den Müll,
 An die Weissen, an die Reichen!
 Doch bewahre, Gott, sie beide mir!
 Wo fand ich sonst
 Im Müll, -
 Noch Büchsen und Papier?

¹¹ Quelle: Hunsche, 1977. S.26

CAROLINA MARIA DE JESUS

Eu, preta, vivo nos dejetos das cidades
E reviro o lixo dos ricos e suas maldades
Represento todos os pobres. -
Do lixo brota meu alimento
Meus filhos também são fedorentos.
A quantidade deles é um fardo,
E a pele deles brilha engraçado
Em todas as cores de seus pais.
Meu útero aceita qualquer sêmen e mais.
Há anos eu faço isso
No lixo, -
Procurro plásticos e papéis feito bicho.

O que é lei neste mundo de lama?
Da necessidade algo da terra emana.
Perguntas por decência, por moral?
Aqui reina uma única coisa e mortal:
Sua majestade, a fome.
A fome é a medida de cada qual.
Só ela é que determina o bem e o mal.
Só estas mãos pretas
São capazes de bani-la,
Quando reviram então
O lixo,-
Atrás de plásticos e papelão.

Agora, filhos, durmam
E sonhem, vocês eram ricos...
Mas ratos invadem minha casa,
Como esses pensamentos, minha cabeça.
E ambos não consigo evitar
Nem ratos, nem pensamentos
Pensamento fixo no lixo,
Nos brancos e nos ricos!
Deus me proteja de ambos!
Onde mais eu encontraria
Plásticos e papelão,
Senão no Lixo?

NACHTGEDANKEN EINES HEIMATLOSEN¹²

Was soll ich in diesem Land,
Wohin die Not und die Arglosigkeit
Meiner Ahnen mich entführten?
Zu weit klafft der Schoß der Erde hier,
Und zu üppig fließt in diesem Land
Die Milch der schwarzen Brüste.

Was aber soll ich drüben,
Im Land der gemütlichen Enge?
Die Nabelschnur zeriss,
Negerammen säugten das Kind,
Papageien kreischten in meinen Schlaf,
Und die Zunge gabelte sich ~ schlangengleich.

Ich bin drüben und bin es nicht;
Ich bin hier und bin es nicht:
Ausgestossener Gast in der eigenen Welt,
Ein Wanderer, der sich selbst verloren ging.

¹² Quelle: Hunsche, 1977. S.25

PENSAMENTOS SOTURNOS DE UM EXPATRIADO

O que devo fazer neste país,
Para onde me levaram
A miséria e a inocência de meus sentidos?
Aqui o centro da terra é longe demais,
E corre em abundância neste país
O leite de seios pretos.

Mas o que fazer lá
Num país de amenidades?
O cordão umbilical arrancado,
Crianças em amas negras mamando
Papagaios na minha cabeça gritando
E a língua sinuosando.

Estou lá e não sou eu;
Estou aqui e não sou eu;
Convidado incômodo no próprio mundo
Um andarilho perdido de si mesmo.

VERLOREN¹³

Als ich mir verloren ging,
Da warst Du Gedanke,
Und ich war nicht mehr,
Nur Du.

Und ich war glücklich,
In meiner Verlorenheit
Heimgefunden zu haben
In Dir.

Dann verloren wir uns beide;
Du warst nicht mehr Gedanke,
Und ich wurde Schelle,
Die zerbrach.

13 Quelle: Hunsche, 1977. S.50

PERDIDO

Quando eu por aí me perdia,
Você era pensamento,
E eu já nem mais existia,
Só você.

Eu fiquei feliz,
Quando perdido,
Em ser acolhido
Em você.

Então, nos perdemos os dois;
Você não era mais pensamento
E eu me tornei o elo
Que se partiu depois.

ROMEO, SPRICHT JULIA¹⁴

Liebe mich -
Nicht wie die Sonne,
Denn sie geht unter zur Nacht.
Du aber sollst bei mir bleiben
Bis zum Hahnenschrei.

Liebe mich -
Auch nicht wie der Mond,
Denn er ist kalt,
Du aber sollst mich wärmen
In der Kälte des Tages

Liebe mich -
Wie ein schöner Traum;
Denn er ist stark
Und umschmeichelt mich,
Auch wenn ich schlafe.

Liebe mich -
Wie die gute Erde,
Denn sie bleibt bei mir
Auch auf der langen Reise
In das Vergessen.

14 Quelle: Hunsche, 1977. S.33

DE JULIETA PARA ROMEU

Ame-me -
Não como o sol,
Que à noite vai embora.
Mas você deve ficar comigo agora
Até o galo cantar.

Ame-me -
Mas não como a lua,
Que é fria,
E você deve me aquecer
No frio do dia.

Ame-me -
Como um sonho lindo;
Que é forte
E me envolve com carinho,
Mesmo quando estou dormindo.

Ame-me -
Como o solo amigo,
Que fica comigo
Na longa viagem
Ao esquecimento.



Dora Hamann

Dora Hamann nasceu no dia 27 de abril de 1889, no município de Luckenwalde, situado no distrito de Teltow-Fläming, no estado de Brandemburgo, Alemanha. Casou-se com Hans Jean Benda, passando a se chamar Dora Benda-Hamann, conforme a tradição alemã. Com esta união, deu prosseguimento à tradicional família de músicos, inclusive com os dois filhos do casal: Sebastian e Lola Benda. Estudou violino em Berlim e Londres, iniciando sua carreira de concertista na Alemanha e na Suíça. No dia 3 de setembro de 1954 chegou ao Brasil, desembarcando em Santos e indo morar na Bahia, onde ela e seus filhos atuaram como professores. Dora Hamann faleceu em São Paulo, em 1976.⁸

⁸ Fonte: <https://www.geni.com/people/Dora-Benda/6000000109074898861>

CANDOMBLÉ¹⁵

Schweigend tritt der Pai de Santo eben
in das Rund des Wartens; leise beben
Trommeln unter den erregten Händen
die im Rausch der Stunde sich verschwinden.

Nahe Lichter ziehn erschreckten Kreis
um die stummen Frauen, wenn es heiss
dringt aus Calabassen in die Hirne
Aller, die mit tiefgesenkter Stirne
sich, Berauschten gleich, im Trance geneigt.

Die Musik, sehnsüchtig, monoton,
alt wie diese Negerrasse, steigt
plötzlich wie im Fieber; von dem Sohn
jener fernen Erde hebt ein Tanz
der Beschwörung an, im Taumel ganz
hingegen diesem Kult der Nacht

bis das Hahnenopfer dargebracht.

15 QUELLE: Fleischer, 1981. P. 92

CANDOMBLÉ

Solenemente irrompe o Pai de Santo
na roda dos fiéis, sem manto;
Tambores tremeluzentes em mãos agitadas
no êxtase, silenciadas.

Luzes próximas sobre uma roda de gente,
mulheres caladas, quando quente
com cabaças enfiadas na cachola
Todas com as cabeças em carola
tomadas, em transe, irreverentes.

A música, melancólica e uníssona
antiga como a raça negra, sobe
de repente, numa febre, do filho
daquela terra distante, inicia-se uma dança
da evocação, loucura abastança
entregues ao culto do delírio;

até o da galinha, seu martírio.

KOLIBRI¹⁶

Wo kommst du her? Aus goldnen Lüften,
gerufen von den Blumendüften
dass zitternd du die Flügel regst?

Der roten Blüte süßser Lohn
steht wartend - wie du suchend schon
das Spiel in deine Flügel legst
und aus dem Sonnenflimmer schnelle
als farbgewordene Libelle
den Tanz um deine Blume trägst.

16 Quelle: Fleischer, 1981. P. 90

BEIJA-FLOR

De onde vens? Dos ventos dourados,
chamado pelo cheiro das flores,
que tremendo agita teus membros alados?

Recompensa doce, de flores vermelhas,
fica esperando – como tu meio procurando
fazes brincadeiras em tuas asas no calor,
e num reluzir da luz preferida,
como libélula recém-colorida,
danças em torno de tua flor.

Neumond¹⁷

Der Mond verlöschte seinen Blick;
es halten die Bäume in den alten Schatten sich
versteckt, als fern ein letzter Stern verblich.

An weiten Schlammes aufgelösten Falten
läuft: Curupira scheu vorbei; es geht
Boiúna um, es flüstert in den Zweigen,
es rauscht, ein Schrei - und wieder jenes Schweigen
der blinden Nächte, von der Angst umweht.

17 QUELLE: Fleischer, 1981. P. 89

LUA NOVA

A lua desliga seu clarão;
mantêm as árvores na velha escuridão,
escondidas como se a última estrela sofresse apagão.

Em dobras desfeitas de lodaçais distantes
caminham: o curupira passa tímido; desaparece
A boiuna, os galhos estreecem,
um movimento, um grito - e de novo, o silêncio
de noites cegas, tomadas pelo medo.



Egmont Baltz

Nasceu na saxônia, Alemanha, sendo filho de um médico. Estudou música no Conservatório de Weimar e emigrou para o Brasil em 1885, atuando por muitos anos no Rio Grande do Sul como professor de música e como compositor extraordinário. Transferiu-se antes de 1914 para o Rio de Janeiro, onde ficou até 1920. Faleceu por volta de 1933.⁹

⁹ Fonte: Fouquet, 1944

An Brasilien¹⁸

Sei mir begrüßt in deinem Strahlenkleide,
Sei mir begrüßt, du teures Sonnenland!
Du bist geschmückt mit köstlichem Geschmeide, Dich
ziert des Meeres azurschimmernd Band,

Wo tausend Blumen blühen,
Und Reben grün umziehen

Das traute Häuschen in dem Palmenhain,
Umspannen von des Mondes Silberschein.

Seid mir begrüßt, ihr immergrünen Auen,
Ihr Rebenhügel in der Früchte Pracht!
Ihr dunklen Augen wunderbarer Frauen,
Du sternenklare, märchenhafte Nacht.

Wo Falter ringsum gaukeln
Und Kolibris sich schaukeln

An Blütenkelchen in dem Palmenhain,
Umflutet von der Sonne gold'nem Schein!

Und muß ich einst auf immer von dir scheiden,
Wenn zum Appell der Herrgott droben ruft,
Dann ruh' ich aus von Freuden und von Leiden,
In deiner Erde gräbt man mir die Gruft.

Wo viele Blumen blühen,
Wird Epheu traut umziehen

Das stille Grab im grünen Palmenhain,
So einfach in des Mondes Silberschein.

18 Quelle: Cem Anos de Germanidade , 1999. P. 386

Ao BRASIL

Saudado sejas, Brasil de roupas brilhantes,
Saudado sejas tu, terra ensolarada!
Tu és enfeitado com joia fenomenal
Decorado pelo mar azul no teu litoral,

Onde milhares de plantas florescem
E cinturões verdes te enobrecem.

A casinha aconchegante no meio das palmeiras
Iluminada pelo clarão da lua inteira.

Saudados sejam teus campos verdejantes,
Colinas de frutas em esplendor!
Os olhos negros de mulheres fascinantes,
Tu, noite de brilho, magia e fervor.

Onde borboletas rodopiam com fê
E beija-flores flutuam em balé

Nos copos das flores das palmeiras circundantes
Inundadas pelos raios de sol brilhantes!

Se eu me separar pra sempre dos seios teus
Se assim for o chamado de nosso Deus;
Então, morrerei de felicidade e de paixão,
Minha cova será cavada em teu chão..

Onde muitas flores florescem
As heras também crescem

No palmeiral a cova simples e nua,
Singela assim, na luz prateada da lua.



Elly Herkenhoff

Elly Herkenhoff nasceu dia 15 de janeiro de 1906, em Joinville, filha de Mathias Herkenhoff e Emma Herkenhoff, nascida Kohlbach. Frequentou o Grupo Escolar e a Escola Paroquial, hoje Colégio dos Santos Anjos. Em 1928, transferiu-se para Cachoeiro do Itapemirim, no Estado do Espírito Santo, e, mais tarde, para a cidade do Rio de Janeiro, onde estudou línguas, atuando também em São Paulo. Em 1972, voltou a Joinville onde se dedicou à pesquisa da história local, tendo publicado vários textos. Depois de 1979, por muitos anos, ocupou o cargo de pesquisadora do Arquivo Histórico de Joinville, cidade onde, em 1999, recebeu o título de “Cidadã Emérita” de Joinville e faleceu em 2004.¹⁰

¹⁰ Fonte: Huber, 2008.

DER TRAUM¹⁹

Ich hab' heute nacht im Traume dich gesehn:
Du standst am Wegrund, als ich kam geschritten,
Es war wie einst, als alles ungeschehn...
Da wollt' ich um ein liebes Wort dich bitten.
Du gabst wie einst, mir lächelnd deine Hand,
Und wolltest schon in Liebe mich umfassen,
- Da wachst ich auf...und alles um mich schwand -
...ich bin ja lang, so lang von dir gegangen...

19 Quelle: Uhle's, 1935, S. 311.

O SONHO

Vi você em sonho hoje à noite e eu dormia
Você parado na beira do caminho e eu ia,
Foi como antes, quando tudo acabou mal...
Daí eu quis uma palavra de amor e tal.
Você me deu a mão sorrindo como outrora,
E já queria me encher de amor.
- Então, acordei... e tudo se desfez na hora -
...faz tempo, muito tempo que deixei você sem valor...

TAGTÄGLICH GIBT ES WUNDER²⁰

Es hört sich an, als wär's ein ur-uraltetes Märchen,
doch nicht in grauer Zeit - nein, heute ist's geschehn:
ein ganz verliebtes, ganz entzückend braunes Pärchen,
hat sich im Dachgeschoss die Wohnung angesehen.

Und flugs geht's hin und her - jedoch kein Möbelwagen
bringt Tisch und Bett und Herd und Eisschrank in das
|Haus:
nur was man, Stück für Stück, behutsam selbst
|getragen,
das macht den ganzen Stolz der Jungvermählten aus.

Man schert sich nicht um Geld, um Rang und all den
|Plunder,
man trällert hochbeglückt, trotz Krieg, Verseuchung,
|Pest -
nicht nur in grauer Zeit - tagtäglich gibt es Wunder:
ein Corruirapaar baut unterm Dach sein Nest!

²⁰ Quelle: Fleischer, 1981. P. 95

MILAGRES ACONTECEM TODOS OS DIAS!

Ouve-se como se fosse uma lenda;
mas não em tempos remotos, não, acontece hoje esse
[fato:
um casalzinho marrom, tão apaixonado e encantado,
sua nova morada constrói no telhado.

E voa pra lá, e voa pra cá. Mas não tem caminhão de
[mudança,
leva a mesa, a cama, o fogão e a geladeira pra casa:
apenas peça por peça, carrega só o básico da lembrança,
e isso dá muito orgulho ao jovem casal e às suas asas.

E não se faz isso por dinheiro, classe ou distinção,
faz-se por felicidade, apesar de guerras, tentação e peste
[ao lado;
não só em tempos difíceis -, todos os dias, milagres de
[montão:
um casal de corruíra constrói seu ninho no telhado.

ERINNERUNG²¹

Ich wollt', ich könnte einmal wieder
Ein Kind, so froh und sorglos sein,
Wie einst, da mich auf ihrem Schoosse
Die Mutter wiegt' in Schlummer ein.

Es sank der Tag, es kam der Abend
Auf leisen, leichten Schritten sacht
Vom nahen Kirchturm tönt das Klingen
Der Abendglocken durch die Nacht.

Und rings wars still, des Tages Lärmen,
Des Lebens lautes Hasten schwieg,
Die Mutter sang mein Schlummerliedchen,
Das durch die Nacht zum Himmel stieg.

Es war die schlichte alte Weise,
Die sie mit süsser Stimme sang,
Und die doch stets aufs neue wieder
Dann tief hinein ins Herz mir drang.

Und draussen rauschten still die Bäume,
Neugierig lugten sie herein,
Und durch das weite, offene Fenster
Floss breit und hell der Mondenschein.

Mir ist es noch, als hört ich wieder
Den lieben, alten, trauten Klang,
Und fühlt' noch einmal all den Zauber,
Den diese Stunde um mich schlang.

Dann schleicht ein grosses, heisses Sehnen
Mir wieder in das Herz hinein;
Der Wunsch, noch einmal so zu träumen,
Noch einmal Kind, ganz Kind zu sein!

²¹ Quelle: Desvendar o tempo, 2002. P.19-20

LEMBRANÇA

Eu queria ser, mais uma vez,
Uma criança, tão feliz e sem preocupação,
Como antes, quando minha mãe me fez
E balançou no berço de seu coração.

O dia se ia, a noite entrava,
Aos pouquinhos, leve e suave agora,
O sino da torre da igreja entoava,
Badaladas da tarde, repicando noite afora.

Em volta era só silêncio; a barulheira do dia,
A grande correria da vida silenciava,
E a mãe cantava minha canção de ninar
Que atravessava a noite no céu parava.

Era a simples e velha toada
Que ela cantava com doce afeição;
E se repetia assim embalada
E penetrava no fundo do meu coração.

E lá fora as árvores ramalhavam,
Curiosas, dentro de casa espiavam;
E pela imensa janela aberta
Entrava o clarão da lua certa.

É como se eu ouvisse o acalanto
O som querido, antigo e fiel;
E sinto mais uma vez todo o encanto
Que então me envolvia em véu.

E de novo uma saudade forte e sem fim
Bate dentro do meu coração;
O desejo de continuar sonhando assim,
E de ser criança outra vez, ser mesmo bebezão!

MENSCHENGROSSE²²

Du dünkst dich Mensch, so göttergleich, so riesengross,
Du vermagst, des Himmels Sterne zu erringen,
Und deines Willens Macht scheint dir so grenzenlos,
Du breitest deines stolzen Geistes kühne Schwingen,
Und göttergleich strebst du empor im Sonnenflug,
Naturgesetz und Weltgeschicke selbst zu lenken;
Du glaubst so kraftvoll dich, so mächtig und so klug,
In deinem Wissen, deinem Können, deinem Denken.

Bis plötzlich dann durch eisenharte Schicksalsfaust
Dein ganzer Mut, dein stolzes Sein in Nichts zerstoßen...
Und ob du sehnsuchtsvoll noch nach den Sternen schaust,
Ob du noch tausendmal willst deine Kraft erproben
Strebst du verzweifelt auch dem gold'nen Leben nach,
So fühlst du doch des Schicksals Willen dich bezwingen:
Du weißt, dass deine Kraft an fremder Kraft zerbrach,
Und siehst am Boden deiner Seele stolze Schwingen.

²² Quelle: Huber, 2008.

SER GRANDE

Você se acha tão endeusado e grande,
Capaz de conquistar as estrelas do céu,
E a sua vontade não parece ter limite,
Você estende audácia de sua alma em véu,
E, como um Deus, sobe como “sol”alado,
Para reinar sobre a natureza e todo mundo;
Você, tão cheio de si, poderoso e sábio
Crê na sua sabedoria, capacidade e pensamento profundo.

Até que o pulso de ferro forte do destino
Destrua sua coragem, seu ser orgulhoso ...
E se você,saudosos, ainda olha as estrelas sorrindo
E se você ainda quer testar mil vezes sua força
Tentando outra vez uma vida maravilhosa,
Então, sinta-se derrotado pela verdade pavorosa:
Você sabe, sua força ruiu por forças estranhas,
E vê no chão de sua alma asas orgulhosas.

WAS TRAEUMST DU, PIONIER?²³

Dezembersonne glueht und flammt auf duerrer Erde,
die Schwuele drueckt wie Blei, kein Rauch der
[Kuehlung bringt -
doch darf die Axt nicht ruhn - mit maechtiger Gebaerde
schlag zu! Nicht traeg! Nicht zag! Schlag, dass der
[Stamm zerspringt!

War traemst du, Pionier? Suchst unter Tropengluten
du noch den Winterwald - ein Maerchentraum in
[Schnee?
Wie klopft so wild das Herz, als sollt es jaeh verbluten -
du [w]einst... bei Gott! - du weinst...zerbrach's bereits
[vor Weh?

Schau nicht zurueck - noch nicht! Nichts kann den
[Schmerz jetzt lindern,
das Heimweh[,] das dich quaelst, als Gottvertraun und
[Mut!
Noch starrt so fremd das Land, das Kind und
[Kindeskindern,
das du dir selbst erringst, in Traenen, Schweiss und
[Blut!

Hat dich ein Schicksalstag auf diesen Platz genviesen,
so kaempfe, stolz und stark, du Pioniersgeschlecht!
Auf, nimm die Axt - schlag zu! Aus jedem
[Urvalddriesen,
den deine Kraft erlegt, ervaechst dir Heimatrecht[.]

Dann schau zurueck - erst dann, nach bittren
[Wandertagen,
wenn du kein Fremdling mehr, du blonder Kolonist,
wenn dich das neue Land in seinen Bann geschlagen,
und du mit ganzem Sein in Ihm verwurzelt bist!

²³ Quelle: Deutsche Zeitung, São Paulo, 21.07.1974, S. 15.

SONHA COM O QUÊ, PIONEIRO?

O sol de dezembro arde e queima a terra em chamas,
o ar pesa feito chumbo, nenhuma brisa pra refrescar –
mas o machado não sossega – com movimentos de flamas
bate firme! Não derruba! Não desiste! Bate até o tronco
[tombar!]

Sonha com o quê, Pioneiro? Procura floresta de inverno
[quente
no calor dos trópicos – conto de fadas na neve?
Seu coração bate tão selvagem, vai explodir de repente –
Chora quando reza! – chora... se arrebenta de dor em
[breve?

Não olhe para trás – ainda não! Nada cura agora a sua dor,
a saudade machuca, confiança divina e coragem com
[fervor!
A terra ainda lhes é estranha, o filho e o filho do filho,
Que você mesmo criou, com sangue, suor e lágrimas no
[exílio!

O destino apontou este lugar pra você num dia de festa,
então lute, orgulhoso e forte, puro pioneiro!
Levante, pegue o machado – bata firme! De cada gigante
[da floresta
vencido por sua força, brota-lhe da pátria o direito
[primeiro.

Agora, olhe para trás – mas só agora, veja os dias
[amargos da travessia,
Agora, colono loiro, você não é mais um forasteiro,
Agora o novo país já lhe prendeu numa vida macia,
E você já está enraizado nele por inteiro!



Emma Deeke

Emma Maria Rischbieter Deeke nasceu em Blumenau, no dia 7 de julho de 1885. Era filha de Carlos Rischbieter e Hedwiges Clasen. Com 19 anos, casou-se com o agrimensor Maximilian Joseph Deeke, popularmente conhecido por José Decker, diretor da “Sociedade Colonizadora Hanseática” com sede em Hamônia (atual cidade de Ibirama), onde o Jovem casal estabeleceu residência. Dona Emma ajudou a encorajar e estimular os colonos isolados, especialmente os recém-chegados. Em gratidão, deram-lhe seu nome ao ribeirão da região, depois a denominação se estendeu a toda a região e hoje ali se localiza o município catarinense Dona Emma. A escritora faleceu em Blumenau aos 10 de abril de 1950.¹¹

11 Fontes: https://issuu.com/valbertodirksen/docs/municipio_dona_emma/s/16563043
<https://donaemma.sc.gov.br/pagina-10063/>

MEIN GLAUBE²⁴

Ich glaube, ich hoffe voll Zuversicht!
Doch was ich glaube, das fraget mich nicht -
Tief aus dem Herzen ruft's laut mir zu:
Glaube und hoffe! - Gerettet bist du!

In Worte kleiden, wär Vermessenheit!
Wie der Himmel entfernt, - die Sterne weit -
Schwebt er über uns, mehr fasse ich nicht!
Doch! Glaube nur! - laut meine Seele spricht.

Als leuchtender Stern in tiefdunkler Nacht,
Ist hell in mir der Glaube erwacht
Er leitet durch Finsternis auf zum Licht:
Gerettet die Seele - o fürchte dich nicht!

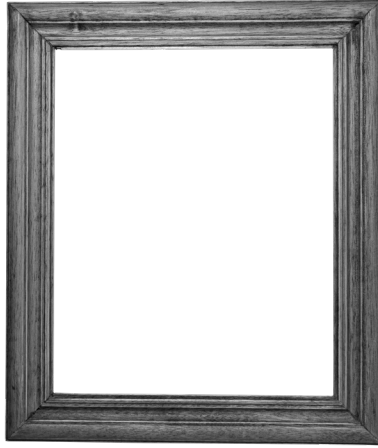
24 Quelle: Desvendar o tempo, 2002. P. 27

MINHA FÉ

Acredito e espero estar cheio de confiança!
Mas crença em quê, não me perguntem não-
Do fundo do meu coração ouço vozes de esperança:
Tenha fé e confie! - E estará salvo, então!

Transformá-la em palavras seria imprudente!
Distantes como o céu, - longe como estrela cadente -
Paira sobre nós, compreender mais não consigo!
Mas sim! Apenas creia! - grita minha alma sem abrigo.

Como estrela reluzente em noite de escuridão,
Despertou a fé em mim -
Guia das trevas que se eleva à luz assim:
Salvando a alma - oh, o que temer, não há não!



Emmy Goetz

Nasceu na localidade de Roth, Alemanha, dia 15 de agosto de 1900. Assinava Hirschfeld como sobrenome de solteira. Viveu de 1903 a 1949 em Berlim, onde foi redatora da folha semanal da Sociedade Esportiva local. A partir de 1949 estabeleceu-se em São Paulo, atuando como colaboradora do jornal Brasil-Post. Retornou para Alemanha no ano de 1958. Depois de longo período de enfermidade, faleceu na cidade de Nürtingen, Alemanha, no dia 14 de novembro de 1980, conforme nota de falecimento de Rudolf Hirschfeld.¹²

¹² Fonte: Arquivo do Instituto Martius-Staden, São Paulo

VERSUCH' ES AUCH!²⁵

Als der junge Tag im Zimmer stand,
Sprang ich auf die Beine,
Machte meine Reverenz,
Und er macht' die seine.

Hurtig lief ich dann davon
Zu des Werktags Lasten,
Frohsinn sprengte mir die Brust,
Leicht fiel mir das Fasten.

Alle Menschen freuten sich
An dem heitern Wesen,
Sonne lacht nochmal so hell:
War die Welt genesen?!

Nur ein wenig Duldsamkeit,
Nur ein wenig Liebe,
Und es geht ein froher Hauch
Durch das Weltgetriebe!

25 Quelle: Serra-Post Kalender, 1952. P.195

FAÇA ISSO TAMBÉM!

Quando o novo dia entrou no quarto,
Num salto, fiquei de pé,
Prestei-lhe minhas reverências
E o novo dia me saudou com benevolências.

Então, rapidamente dali eu corri,
Fui dar conta de meus afazeres,
Em meu peito pulava alegria,
Percebi a força de meus prazeres.

Toda pessoa fica feliz,
Ao lado de uma boa criatura,
O sol sorri e lhe diz,
O mundo voltou a ter doçura?!

Só um pouco de sutileza,
Só um pouco de amor,
E lá vem um sopro de frescor,
Pela força da natureza.

ZWISCHEN ABEND UND NACHT²⁶

Gehet die Sonne zur Ruhe
Hinter dem Firmament,
Steh ich ergriffen und schaue,
Flammend der Himmel noch brennt.

Grosse und heilige Stille
Breitet sich um mich her,
Lächelt uns Gott nicht hernieder
Aus purpurnem Wolkenmeer?

Sanfter Odem des Windes
Rühret die Bäume ganz zart,
Wiegend sie raunen und flüstern, Jeder auf seine Art.

Über die Hügel und Täler
Legt sich nun linde die Nacht,
Tröstlich uns funkeln die Sterne;
Bald euch der Morgen erwacht."

²⁶ Quelle: Serra-Post Kalender, 1955

ANOITECENDO

Qdo o sol se vai
Atrás do horizonte,
Fico apreensivo com olhos vivos
O céu queimando em cores quentes.

Um silêncio enorme e marcante
Envolve-me nesse instante.
Será que Deus não está sorrindo pra nós
Lá de cima do mar, de nuvens púrpuras, a sós?

Amável Odin do vento,
Acalme as árvores desse tormento,
Balançando, murmurando e soprando-as;
Todas elas, cada uma no seu momento.

Por cima das colinas e em todo o Colcóz,
A noite se deita calma
As estrelas brilhando pra nós;
Logo a manhã acorda nossa alma.

KLEINE FREUDEN MACHEN REICH!²⁷

Die kleinen Freuden des Lebens,
Man soll sie nicht ueberseh'n,
Sie machen das Dasein beschwingter,
Und lassen den Unmut vergeh'n.

Wie arm sind oft doch die Menschen,
Verschwenden das Geld ohne Sinn,
Seh'n nicht die Blumen am Wege,
So achtlos ihr Fuss tritt dahin.

Suchst du das Schoene im Leben,
So brauchst nicht reich du zu sein,
Denn Gott schuf die weite Erde
Fuer alle, ob gross oder klein.

Sieh' an die Natur: Wie herrlich!
Bewundre der Blumen Pracht.
Das Jubilieren der Voegel,
Das Sternengefunkel der Nacht.

Geniesst du bewusst diese Dinge,
So bist du im Herzen reich,
Und findest den Frieden der Seele
Kein Koenig kommt dir dann gleich !!

27 Quelle: Serra Post Kalender, 1957. P.30

PEQUENA ALEGRIA, GRANDE MAGIA!

Uma pequena alegria da vida
Não deve passar despercebida
Ela dá emoção a nossa existência
E faz da coragem nossa essência.

As pessoas são mediocres, quase sempre
Gastam seu dinheiro, feito dementes,
Nem observam uma flor no chão,
Seus pés se vão, leves, inconscientes.

Procure o belo em sua vida,
Nem precisa de muita lida.
Pois Deus ajuda a encontrar seu terreno,
A todos, grande ou pequeno.

Veja a natureza: quão divina!
Contemple a beleza das flores,
A euforia dos pássaros,
A noite em seus esplendores.

Aproveite mesmo cada coisa,
E será rico, pode crer.
Encontrará a paz da alma:
E nenhum rei será como você.



Erich Fausel (1904-1963)

Nasceu no Sudoeste da Alemanha, na cidade Reutlingen, no dia 4 de fevereiro de 1904. Estudou em Tübingen e Marburg de 1922 a 1926, quando se dedicou à história e às línguas modernas. Em 1927, fez doutorado na Universidade de Tübingen. Em 1931 emigrou para o Brasil e assumiu contrato de professor no Ginásio Alemão de São Leopoldo/RS. Em 1933, casou-se com Anna Rotermund. Em 1947 foi professor de artes e história da literatura na Escola Superior de Teologia de São Leopoldo/RS. Erich Fausel faleceu em 20 de junho de 1963, em São Leopoldo/RS, deixando grande legado intelectual: poesias com teor filosófico e teológico, prosa literária, traduções e estudos linguísticos, entre outros.

ES GIBT MENSCHEN

Es gibt Menschen, die können Freunde
wie alte Kleider beiseite legen.
Mögen sie's meinetwegen
mit mir gerade so machen;
dann denk ich mir eben,
ich sei ganz ehrlich vertragen.
Wer soll sich auch plagen
mit dem Schuh, der zerfetzt ist.
Und doch hätt' ich ganz gerne
die Hand ihnen geschüttelt
zum Abschied, ein wenig gerüttelt
an ihrem Herztor,
ob es schon morsch ist oder verrostet.
Ob das so viel kostet,
einem Freund, einem alten
die Hand noch zu reichen?
Ja, ja, das ist bloss ein Zeichen,
und die Zeit scheint zu kostbar für dergleichen.
Nun halte ich meine Hand in den Wind,
der ist gut und willig und trägt meine Grösse
auch dem, der sie nicht will, bis vor die Füße.²⁸

28 Quelle: Fleischer, 1981. P.75

HÁ CERTAS PESSOAS

Há certas pessoas que conseguem descartar amigos,
Como se fossem roupas velhas.
Que não ousem
Fazer isso comigo;
Então fico pensando,
Sinceramente, eu suportaria.
Só deve praguejar,
Quem usa sapatos de sapataria.
E claro que eu até gostaria
De lhes apertar a mão.
Ao despedir, tocando,
A porta do coração,
Pra ver se está firme ou não.
Custa muito estender a mão
A um amigo ou a um velho?
Sim, tudo isso é só um sinal;
O tempo parece custar muito para gente do mal.
Pois é, eu mantenho a mão no ar,
Boa e generosa, minhas saudações vai carregar.
Até mesmo para aqueles que não parecem sãos,
E metem os pés pelas mãos.

WIE VIELE TRÄUME GERN VERLOREN

Wie viele Träume gehn verloren
schaumgeboren,
im Augenblick der Nacht bewusst,
unwiederbringlicher Verlust
am wachen Tag.
Wie oft ich offenen Auges lag,
um ihren Stern im Fallen noch zu greifen,
in steilem Sturz, in krausen Schleifen
verschwinden sie. Wohin?
Ich weiss zwar, dass ich bin,
doch rascher Träume Flug
zeigt noch genug,
dass mehr besteht
als was durch unser Auge geht.²⁹

29 Quelle: Fleischer, 1981. P.74

QUANTOS SONHOS SE VÃO

Quantos sonhos se vão
nascidos como espuma,
num momento noturno, consciente,
perda irreparável
no dia nascente.
Quantas vezes me deito de olhos abertos,
para flagrar estrelas cadentes,
que em queda livre, em riscos videntes,
desaparecem. Para onde ?
Até sei que sonhei,
voos de sonhos rápidos
que mostram pois,
que há mais do que,
nossos olhos conseguem ver.

ICH BIN SCHON VIELE JAHRE FORT

Ich bin schon viele Jahre fort
und alles ist mir fremd geworden.
Nur eines spricht mich an: das Wort
der Bücher auf den hohen Borden.

Wer hat noch sein Gesicht bewahrt
und weiss noch, was wir einstens trieben?
Von allen Bäumen hängt der Bart
des Alters, nur die Bücher blieben.

Sie warten, bis die Stunde schlägt,
in der wir aus erschöpften Fernen
sie suchen. Denn ein jedes trägt
sein Wort in sich, dass wir's erlernen³⁰

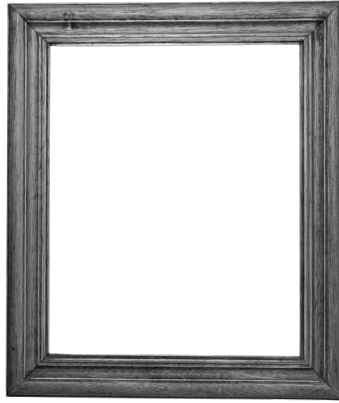
30 Quelle: FAUSEL, 1970,

HÁ MUITOS ANOS SAÍ DE CASA

Há muitos anos saí de casa
e tudo para mim ficou estranho.
Só uma coisa restou: a palavra
Dos livros a bordo.

Quem manteve a própria imagem
E ainda lembra o tanto que atuaram?
Em todas as árvores, passagem,
Apenas os livros ficaram.

Eles esperam a hora chegar,
Após muito caminhar
E então nós os procuramos. Pois, cada livro seu
Carrega consigo a mensagem que apreendeu.



Erich Karl Quast (1900-?)

Erich Karl Quast viveu nos arredores de Castro-PR desde 1938, tinha 73 anos de idade, era camponês e criava galinhas. Antes, em Guarapuava, cultivava trigo e mantivera grandes áreas imponentes, tanto que passou a ajudar outros colonos na região. Sua diversão preferida era o xadrez e costumava jogar com vários adversários ao mesmo tempo. Para amenizar o trabalho pesado na terra, ele escrevia poesias à noite. Muitos de seus textos são ainda inéditos. Ele era oriundo de uma família religiosa, vindo de Neumark, porção do Marquesado de Brandenburg, a leste do Rio Oder, onde nascera em 12 de agosto de 1900. Faleceu dia 9 de dezembro de 1998.¹³

13 Fontes: https://sapl.castro.pr.leg.br/media/sapl/public/materialegislativa/2015/383/383_texto_integral.pdf

Bossmann, R. Lyrik auf dem Lande – ein Beitrag zur deutsch brasilianischen Literatur; disponível em <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwis4JGh2oGFAxUpJrkGHaWUBaYQFnoECCAQAQ&url=https%2F12973&usg=%3A%2F%2Fvisitas.ufpr.br%2Fletras%2Farticle%2Fdownload%2F1973AOvVaw1apbtyD0VQqMCuSsxVPifQ&opi=89978449>. Acesso em 18/03/2024

BRUDER FRANZ
(AUS DEM DÜRREGEBIET)³¹

Unbarmherzig strahlt die Sonne,
Glühend heiss in ihrem Brand,
Schon seit Monden fiel kein Regen,
Labsal spendend dürrem Land.
Leer die Bäche, leer die Flüsse,
Nirgends eine Wasserspur,
Flüchtend streben Menschen, Tiere,
Aus erstorbener Natur.
An dem Kirchlein Menschenmenge,
Trägt in bunter Prozession
Heilige Bilder, die Madonna,
Doch es fehlt der Glaube schon.
Hat man täglich nicht gebetet
Unzählbar den Rosenkranz,
Dies und jenes angelobet
Bei geweihtem Kerzenglanz?
Doch vergebens alles Bitten,
Weiter aus des Himmels Blau
Schickt die Sonne Glutentpfeile
Auf der Erde staubig Grau.
Schon zerstreut sich die Menge,
Jeglich Hoffen ja entschwand,
Hunger treibt sie in die Ferne,
Armlich Bündel in der Hand.

Einen nur hat's nicht vertrieben,
Bruder Franz ist's, der verblieb,
Wirkt er doch ein Menschenalter
An der Stätte, die ihm lieb.
Noch einmal will er's erbitten,
Flehen mit erhobner Hand,
Ob barmherzig nicht der Himmel
Regen spende diesem Land?
In dem Kirchlein kniet er nieder,
Ruft die vierzehn Helfer an:

³¹ Quelle: Fleischer, 1981. S.123-125

**IRMÃO FRANCISCO
(DA REGIÃO DA SECA)**

Impiedoso brilha o sol
Seu fogo é de derreter,
Faz tempo não cai uma chuva,
Ao terra dura um regalo viria ser.
Riachos secos, rios vazios,
Nenhuma gota d'água,
Homens e animais fogem
De severa natureza, sem mágoa.
Na capela um amontoado de gente
Em colorida procissão,
Carrega Santos e Marias,
Mas a fé não dura muito não.
Já não se reza mais diariamente
Incontáveis rosários
Louvando esse e aquele
Com velas em brilhos necessários?
Mas são todos pedidos à toa,
Lá longe no azul do céu torrado
O sol manda flechadas de fogo
Em cima do chão, cinzento empoeirado.
A multidão já se espalha
Cada esperança foi em vão,
Ela leva fome às distancias
Legado de pobreza na mão.

Só a um é que não afeta ,
Irmão Francisco é quem fica,
Mas como um velho aceta
No torrão que o glorifica.
Mais uma vez ele clama assediado,
Com as mãos ao alto implora um tanto
Por que o céu misericordioso
Não manda chuva ao campo?
Na igreja se ajoelha
Clama pelos Quatorze Auxiliares:

Gedichte

Hört, ihr Heil'gen, meine Bitte,
 Lasst sie nicht umsonst getan!
 Sendet Regen diesen Fluren,
 Eh das Leben ganz verdirbt,
 Eh' im heissen Staube alles,
 Auch das letzte Korn erstirbt!
 Ach, die heil'gen Helfer schweigen,
 Leer im Raume hallt das Wort,
 Bruder Franz doch betet weiter,
 Fleht zu der Madonna dort:
 Heil'ge Mutter, Mutter Gottes,
 Bitt' für uns in dieser Not,
 Sei uns gnädig, sei barmherzig,
 Schick uns Regen, schick uns Brot!
 Gib ein Zeichen, lass uns hoffen,
 Lass uns die Verzweiflung nicht,
 Höre und erhör' die Worte,
 Die der Glaube zu Dir spricht!"

Doch auch die Madonna höret
 Nicht ihn, der sich brünstig neigt.
 Unbeweglich aus dem Bilde
 Schaut sie nieder, schaut und schweigt.

Weiter betet er verzweifelt,
 Wirft sich nieder, schreit zu Gott:
 Herr, erlass' uns unsre Sünden,
 Gib uns einen sel'gen Tod!
 Sieh nicht unser grosses Fehlen,
 Allbarmherz'ger, sieh's nicht an
 Und vergib in Deiner Güte,
 Was wir Gutes nicht getan!
 Herr, erbarm' Dich unser aller,
 Herr, erbarm' Dich unsrer Not,
 Lass uns nicht in Deiner Feinde
 Hände fallen, ihrem Spott!
 Öffne bald des Himmels Schleusen,
 Öffne segnend Deine Hand,
 Lass den milden Regen kommen,
 Lass ergrünen dürres Land!

Ouvi, meus Santos, minhas súplicas
 Que minhas preces não vão aos ares!
 Enviai chuva a esses campos,
 Antes que toda vida morra,
 Antes que tudo nesse solo quente
 Se extinga até a última semente.
 Ah, mas os Santos Auxiliares se calaram,
 As palavras ficaram vazias no templo,
 Irmão Franz ... rezando e rezando
 E a Nossa Senhora implorou como um rebento:
 Mãe santíssima, mãe de Deus
 Peço em pura necessidade
 Seja misericordiosa, seja piedosa.
 Mande a chuva, envie o pão.
 Dê um sinal, dê nos esperança.
 Não nos abandone aqui em pé,
 Ouça e compreenda as palavras
 Daqueles que professam a fé.

Mas a Madona também não ouviu
 Aquele que se curvava servil.
 Imóvel em seu quadrado
 Olhava pra baixo, fixo e calado.

Continuou rezando desesperado
 Dirigindo-se a Deus, atirou-se prostrado:
 Senhor, perdoai nossos pecados
 Concedei-nos a morte abençoada!
 Não atentai para nossas falhas,
 Todo misericordioso, não olhai para isso.
 E nos perdoe em vossa grandeza
 Naquilo que somos omissos.
 Senhor, perdoai-nos a todos,
 Senhor, perdoai nossas necessidades
 Não nos deixeis cair nas mãos sombrias
 Do inimigo da religião.
 Deixai abertas as portas do céu,
 Acolhei com vossa abençoada mão
 Permiti que uma chuvinha venha
 E a terra seca fique verde no sertão!

Auf die kühlen Steine wieder,
Wirft er sich in frommer Scheu,
Und in Kreuzesform der Glieder
Betet immer er auf's neu.
Und so ringt er Stund' um Stunde,
Längst verglomm des Tages Licht;
Aber Antwort gab der Himmel,
Gab ihm der Allmächtige nicht.
Weiter ruft er, ruft zum Höchsten,
Ruft mit Tränen, bis die Nacht
Seine wirren Sinne hüllet,
Nacht, aus der er nicht erwacht.

Als nach Jahr und Tag vom Regen
Gras und Büsche frisch belebt,
Als voll neuer Hoffnung Menschen
Ihrer Heimat zugestrebt,
Kehren auch die Mönche wieder,
Zieh'n zu dem geweihten Orte,
Und beim Klange frommer Lieder
Öffnen sie des Kirchleins Pforte:

Sieh', die Kreuzform auf den Steinen!
Schauernd stehn die Brüder, weinen
Und erkennen mit Betrüben,
Was von Bruder Franz geblieben.
Bei dem Klang der Abendglocke
Wölbt sich dort ein frisches Grab,
Sang ein Vöglein in den Zweigen,
Blüten warf der Baum hinab.

E se jogava no mármore gelado,
Humilde e sem estorvo,
E os braços em forma de cruz
Rezava tudo de novo
Enfrentando cada instante.
Até a vinda da luz do dia;
Mas resposta o céu não lhe dava,
O todo poderoso não lhe atendia.
Continuava clamando, clamava ao Altíssimo,
Clamava com lágrimas até que a noite
Embrulhasse seus sentidos consumidos,
Mas não o acordava de seu açoite.

Depois de anos e dias de chuva
Capim e mato renovados
Depois que homens cheios de esperança
Retornaram aos seus alagados.
Também os monges vieram de novo
Aos seus lugares de vinha
E sob o som de canções do povo
Abriram o portal da Igreja:

Vejam, uma figura em forma de cruz nos pisos gelados,
Os irmãos olharam e viram calados,
E reconheceram consternados
O que restou do irmão Francisco.
No soar dos sinos da tarde
Um túmulo recente ali se ergueu.
Um passarinho cantou nos galhos.
A árvore resplandeceu.

MÄNTELCHEN-LIED³²

Ich wollt', ich wär' dein Mäntelchen,
so schmiegt' ich mich wohl voller Lust,
dass ich den Herzschlag spüren könnt',
an deine hold geformte Brust.

Ich wollt', ich wär' dein Mäntelchen,
blieb es für immer, lebenslang.
Dass ich dich hüllen, wärmen dürft',
wär mir der allerschönste Dank.

³² Quelle: Bosmmann, 2024.

CANÇÃO DA BLUSINHA

Eu queria ser sua blusinha,
bem grudadinha em você, cheio de paixão,
no seu peito numa forma segura e fininha,
e poderia sentir as batidas de seu coração.

Eu queria ser sua blusinha,
e ficar ali para sempre, o tempo inteiro,
envolver você, quentinha,
Seria pra mim tudo de bom, um cheiro.



Erika Harbst (1900-?)

Nasceu dia 15 de agosto de 1900, em Hamburgo, Alemanha. Veio para o Brasil em 1914, residindo no Estado do Rio Grande do Sul. Em 1920 já se apresentava em público com seus poemas.¹⁴

¹⁴ Fonte: Cem Anos de Germanidade, 1999. P.402.

VERLASSEN³³

Ein Blümelein steht wartend
An Einsamen Wegesrand,
Es weint; wie Perlen fallen
Seine Tränen in de Sand.

Es schaut nach einem Falter,
Der dort im Sonnenschein
Taumelnd herniedergaukelt
Zu andern Blümelein.

33 Quelle: Cem Anos de Germanidade ,1999. P.402

ABANDONADA

Uma florzinha fica esperando
Sozinha na beira do caminho,
Ela chora; como pérolas rolando
Suas lágrimas na areia caem devagarinho.

Olha para uma borboleta sozinha,
Lá no sol brilhante
Pra cima e pra baixo, hesitante
Em outras florzinhas.

FRAGE DEN STURM³⁴

Frage den Sturm, ob er brausen will,
Die Woge, warum sie brandet,
Wenn sie mit flatterndem Silberschaum
Die braunen Klippen randet!

Frage mein Herz,
ob es je verzagt
In trotzig-zähem Ringen!
Stark wie der Sturm und der Wellenschlag
Wird es die Schatten zwingen.

34 Quelle: Cem Anos de Germanidade, 1999. P.403.

PERGUNTE PRA TEMPESTADE

Pergunte pra tempestade se hoje ela será violenta,
Pergunte pra onda por que ela arrebenta,
Se ela, com seus lençóis prateados,
Alisa os recifes escarpados!

Pergunte ao meu coração,
Se ele está sem solução
Nessa luta malvada!
Se forte como a tempestade e a arrebentação
As dúvidas serão clareadas.



Ernesto Niemeyer

Johann Friedrich Georg Ernst Niemeyer nasceu no Brasil, no dia 04.02.1863, em Joinville - SC, e faleceu em 25.01.1950 em Curitiba/PR. Filho do cônsul alemão Johann Otto Louis von Niemeyer e de Christine Louise Elisabeth Niemeyer, Ernst Niemeyer teve uma educação refinada, estudou várias línguas estrangeiras, astronomia, geologia, botânica, física e ainda tocava violino. Depois de completar sua formação em Porto Alegre, Rio de Janeiro e Alemanha, regressou ao ambiente das colônias e incentivou a produção e publicação de textos dos colonos, questionando a existência de uma literatura genuinamente teuto-brasileira.¹⁵

¹⁵ Fonte: Ribeiro-de- Sousa, 2022.

DIE PALMITE³⁵

Im Schutz ehrwürdger Waldesriesen
Steht die Palmite glatt und schlank.
Auf hoher Säule breite Wedel:
Zum Lichte geht der Blätter Drang.

Du Zierde unsrer Urvaldsdome,
Wo tausendjährig Leben quillt.
Stolz hebt der Stamm die grüne Krone...
Bist wie ein schönes Märchenbild.

Es prangen, wenn die Zeit gekommen.
Die Blütenbüschel, dick und weiss.
In warmer Luft, im Tal, am Berge
Die Sonne lockt sie, strahlend heiss.

Und zart sie formt den Schnee der Blüten:
Verschwenderisch ist die Natur.
Viel Tausende, zur Erde wirbelnd,
lassen keine Daseinsspur.

Die Tage fliehn, nun siehst du Früchte,
Am Büschel, schwarz, in grosser Zahl:
Walddauben und die Glockenvögel,
Sie halten dort ihr täglich Mahl.

Gelockt vom Palmenleckerbissen
Die Taube kommt mit Klage-ton,
Des Glockenvogels klingend Rufen
Hörst du im Tal von Weitem schon.

Der stille Wald sah Tag und Jahre
Im Lebensdrang der Pflanzenwelt.
Er kam und ging im Kreis der Wunder
Und ewig wird erneut die Welt.

35 Quelle: Uhles Jahrbuch, 1941. S. 113.

PALMITO

Entre os gigantes sublimes da floresta
Há o Palmito, liso e copioso.
Colunas altas, copas em festa:
O ímpeto das folhas busca a luz, honroso.

Adorno de nossa catedral da mata,
Símbolo de milhares de anos corridos.
O tronco sustenta orgulhoso a coroa de prata...
Quadros sagrados, lindos e alaridos.

Brilha quando chega o tempo,
O cacho de flores, robusto e branquinho.
No vale e nas colinas, quente o vento
Do sol lhe acende, irradiante de fininho.

E lento vai formando a neve das flores:
Que desperdício na natureza
Milhares delas rodopiando ao vento dos amores
Não deixam sequer o sinal de suas belezas.

Correm os dias, agora só se veem sementes,
No cacho, escuras, grandemente:
Pombas da mata e arapongas do sertão
Fazem ali diária refeição.

Atraídas pelas gostosuras da palmeira,
A pomba chega com arrulho reclamão.
O estalar da araponga alvissareira
Se escuta no vale lá lonjão.

A mata quieta se encontra por dias e anos
No turbilhão de vidas de plantas diferentes.
Ela vai e vem, conforme os planos,
E o mundo se renova eternamente.

JAGDLÜCK³⁶

Vom Berge, wo die Palmen ragen,
Ertönt des Glockenvogels Schlag.
Schwer tropft der Tau von allen Blättern,
Im Osten graut der junge Tag.

Nun auf, ihr Freunde, lasst uns jagen:
An gutem Wild ist reich der Wald.
Wir dringen in die dunklen Hallen...
Hört nur, wie's von den Bäumen schallt.

Und kehren wir als gute Jäger
Mit reicher Beute spät zurück,
Dann dürfen wir vor Mädchen glänzen;
Sie schätzen wohl des Jägers Glück.

Wir dürfen auch ein Tänzchen wagen,
Wo leicht sich Aug in Auge senkt.
Das ist ein andres, stummes Jagen,
Wo sich das Wild den Jäger fängt.

36 Quelle: BOSSMANN, 1952. S.160.

SORTE DE CAÇADOR

Na colina, onde as palmeiras se destacam,
O som da passarada ressurgia.
Chove sereno de todas as folhas,
No leste acorda um novo dia.

Amigos, é hora de ir à caça:
Boas presas na floresta tem.
Vamos entrar na escuridão da mata...
Mexem nas árvores, escutem bem.

Voltamos como um grande predador,
As caças amarradas e dependuradas.
Então, é só exibir às namoradas.
Elas admiram a Sorte de Caçador.

Também podemos arriscar uma dança gostosa
Quando fáceis olhos caçam com fervor;
Mas isso é outra caçada mais silenciosa,
Quando o bicho é que caça o caçador.

MUSIK³⁷

Musik! Ich fühle jeden Ton,
Als ahnt ich höchstes Leben schon,
Mit Zauber mich umschlungen.
Was ist so süß, was ist so weich,
Was macht das Herz so wonnereich
Wie dieses sanfte Klingen?

Dann schwillt der Ton, das Herze schwillt
In wildem Weh, die Träne quillt,
Sie quillt im Sturm vergebens.
Wie Heimweh ohne Hoffnung tief,
So glüht die Sehnsucht, ach sie schlief,
Und alles Weh des Lebens.

So tief hallt in der Menschenbrust
Der Ton und weckt das Leid, die Lust,
Im süßen Traum der Töne,
Dann aber rauscht des Liedes Strom,
Die Hoffnung steigt zum Himmelsdom,
Ja, Leben weckt das Schöne.

Harmonisch nun das Lied entschwebt,
Die Seele glüht, von Mut belebt.
Nun mag es freudig enden.
Und jubelnd stirbt die Melodie ...
Ihr Himmelsborn versieget nie:
Sie kommt aus Vaters Händen.

37 Quelle: BOSSMANN, 1952. S.128-129.

MÚSICA

Musical! Sinto cada tom já na partida,
Como momento maior da vida,
Me envolvendo nos encantos.
O que é tão doce e eu em prantos.
O que mexe com o coração
Senão essa tão boa vibração?

E se aumenta o tom, sente mais ainda o coração
Num ritmo selvagem que jorra paixão,
Escorre feito tempestade irreverente.
Forte como a saudade dormente,
Incendeia a melancolia adormecida
E todos os outros sofrimentos da vida.

Profundo, espalha pelo peito da gente.
O tom e desperta a dor e a vontade na mente
Em sonhos suaves das notas musicais.
Mas daí surge a força da canção,
Eleva esperança aos céus do chão,
Aí sim, a vida desperta seus jograis.

Agora a música harmônica paira no ar,
A alma ferve, cheia de coragem pra cantar,
Então, parece encerrar com alegria.
E a melodia expira feliz, quase morta...
Sua natureza celestial nunca se esgota:
Vindo das mãos do pai, ela é sempre uma euforia.

DER DULDER³⁸

Der Seele feinste Saiten,
Sie schwingen, sie tönen im Licht,
Sie singen mehr als alles,
Was Menschenrede spricht.

Sie tönen bei leisester Freude,
Sie schluchzen wild im Weh...
Der Mensch, der hoch begnadet,
Steht einsam auf seiner Höh'.

Und tiefer als seine Brüder
Verwundet ihn jegliches Leid...
Genie, du fliegst zum Himmel,
Und bist zum Dulder geweiht.

38 Quelle: BOSSMANN, 1952. S. 119.

O MÁRTIR

A parte mais delicada da alma,
Oscila, vibra na luz,
Canta mais do que tudo,
Do que a fala reproduz.

Vibra na alegria mais silenciosa,
Soluça na dor incessante...
O homem, abençoado,
Está só, naquele sublime instante.

E mais profundo do que aos seus irmãos,
O sofrimento vai ferir seu peito...
Gênio, você voará aos céus
E como mártir será eleito.

DES STEDLERS LIED³⁹

Mein deutsches Land, ich bin dir fern,
 Wo meine Väter ruhn.
 Brasilien wählt ich, tat es gern
 Und ihm gehör ich nun.

Wohl lieb ich dich, mein altes Land,
 Und denk in Ehren dein,
 Wo ich der Kindheit Freuden fand...
 Du sollst mir heilig sein.

Gott hat's gevollt: den Wanderstab
 Drückt er mir in die Hand.
 Und was die Heimat mir nicht gab,
 Fand ich im neuen Land.

Hier fand ich ein gesegnet Tal,
 Wo Gottes Friede wohnt.
 Den Spaten senkt ich manchesmal...
 Die Arbeit ward belohnt.

Ich hab ein Haus, ich hab ein
 Feld Und Freunde weit und breit.
 Und eine kleine reiche Welt
 Birgt uns're Lust und Leid.

Bin König an dem eig'nen Herd,
 Seh meinem Weibe zu.
 Sie schafft und ordnet, liebt und lehrt,
 Versüßt mir meine Ruh.

Du deutsches Weib, du stolzes Weib,
 Du deutsche Lieb und Ehr!
 Ein starker Geist im schönen Leib;
 Und nie an Güte leer.

Und uns're Jugend ehrt das Blut,
 Das in den Adern rollt;
 Wahrt Mannesehr und Edelmut,
 Ist unser Gut und Gold.

39 Quelle: Volk und Heimat, Kalender für das Deutschtum in
 Brasilien, 1938. S.294

A CANÇÃO DO COLONO

Minha Alemanha, estou muito longe de ti,
Onde descansam meus pais para sempre.
Com prazer, o Brasil escolhi,
E agora a ele pertença somente.

Te amo sim, meu velho país,
E penso em ti, com respeito.
Onde na infância fui muito feliz...
Ês meu sagrado leito.

Deus quis assim: o cajado do caminhante,
Ele estendeu à minha mão,
E o que a pátria não me deu antes,
Encontrei neste novo chão.

Aqui descobri um vale abençoado,
Onde reina a paz de Deus:
Eu até abaixo os instrumentos meus....
O trabalho foi recompensado.

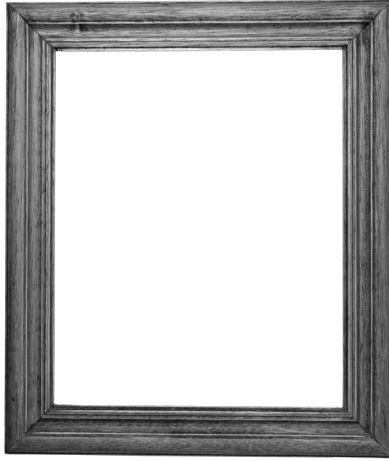
Tenho uma casa, tenho um campo
E amigos por todo lado.
E um mundo pequeno, um encanto
Abriga nosso prazer e pranto.

Sou rei do meu próprio canto.
Veja minha patroa!
Ela trabalha, ama e ensina tanto,
Me adoça quando estou à toa

Oh, mulher alemã, Oh, puro orgulho,
Oh amor e honra alemães!
Um espírito forte em um corpo hercúleo:
Nunca vazio de bênçãos.

E nossos jovens honram o sangue,
Que corre em nossa espécie pura;
Defendem a honra e nos fazem grandes.
São nossa herança e fartura.

Poemas



Ernst Renner

Biografia não encontrada.

STAUSEE⁴⁰

Oft stand ich am Ufer,
 Ratlos vor deiner Grösse.
 Ich beobachte das Ganze,
 Entzückend und ohne Stösse.

Soviel Wasser rein,
 Tief, still und breit.
 Dieses Bild mischt mich hinein
 Und erneut meinen Geist.

Der Wind bewegt alles,
 Beim Sonnenuntergang, farbenreich.
 Jeden Augenblick, andere Gemälde,
 Das zu betrachten, ein leichter Streich!

Die Wellen sind deine Sprache,
 Sie ermöglichen zu wissen,
 Ob es gefährlich oder lustig ist.
 Oft schwimme ich hier ohne Rache,
 Ferner will ich dich nicht vermissen,
 Weil du mir entscheidend bist.

Was war aber hier vorher?
 Bäume, Palmen und Tiere.
 Vögel allerlei Farben
 nun rein Menschen ziehen.

Es war im Grund rein Urwald.
 Dann kam das Wasser,
 Leise und langsam halb.
 Lässt alles nasser.

Tale, Häuser und Höfe,
 Alles spürt die Wasserhemmung.
 Da brachte es unendlich
 Überall Überschwemmung.

⁴⁰ Quelle: Acervo Leandro Telles, 2007. (Manuscrito)

LAGO

Muitas vezes fico na margem,
Não consciente de tua grandeza.
Observo essa imagem
Encantado e sem certeza.

Tanta água pura,
Profunda, imensa e calma.
Esse quadro me mistura
E renova minha alma.

O vento agita tudo,
No crepúsculo colorido.
Cada instante, um leve risco
Para ser visto,... meu preferido.

As ondas são teu discurso,
E tornam possível saber,
Se és perigoso ou sou intruso.
Já nadei aqui sem medo
Para que não percebestes
O quanto tu me enriqueces.

Mas o que havia aqui antes?
Árvores, Palmeiras e bichos.
Pássaros coloridos,
Até seres ungidos.

Era sim uma floresta limpa.
Então, veio a água,
Mansa e lenta.
E deixou a floresta molhada.

Vales, casas e quintas,
Tudo foi devassado.
A água rompeu infinda.
E inundou por todo lado.

Du bist also lebendig,
Du denkst und bewegst dich,
Ständig mit oder ohne Wind,
Zierst dich nur für mich.

Während der Zeit hast du
Mir beigebracht,
Wie stark ist deine Menge.
Ich hab' nur Gedanken gemacht.

Deine Grösse und deine Kraft
Lehren mir verantwortlich zu sein.
Deshalb steh' ich hier am Ufer.
Das Beständnis stellst du dar.
Ich aber, verschwindbar.

Tu estás vivo,
Pensas e balanças assim,
Sempre, com ou sem vento.
Porque te enfeitas pra mim.

Durante tua atuação
Sempre me ensinastes
Como ser forte, em tua imensidão.
Falei em pensamento, não falastes.

Tua grandeza e coragem
Ensinaram-me a ser maduro.
Por isso, estou aqui a tua margem.
Tu és eterno, seguro,
Mas eu, eu estou de passagem.

HOCHKREUZLAND⁴¹

Fruchtbare Erde
Wo alles angesät werden kann.
Luft und Regen
Ganz angemessen auf der Bahn.

Wasser fließt überall
In Bäche und Flüsse.
Es erntet so gut
Ohne Mühe und Büssen.

Wer hier hausen will
Muss viel treiben auf der Erde.
Es lohnt sich aber
Sei er so oder so werde.

In diesem Lande herrscht Hunger nicht.
Denn die Natur ist immerzu reich.
Man braucht bloss leben dicht
Ohne Sorge und viel Fleiss

Auch für den Menschen, der zu diesem Lande
Wandernde Tiere am Rande.
Nur selten kommen Hürde vor,
Die man leicht erledigt hör ' .
Daher will ich nur eines wissen:
Hier weiter das Leben genießen.

Unter der Menge lebendigen
Ich miteinbezogen
Will nichts wenden,
Bin sicher, nicht belogen.

41 Quelle: Acervo Leandro Telles, Porto Alegre, 2007. (Manuscrito)

TERRA DE CRUZ ALTA

Terra fértil e fecunda
Que, em se plantando, dá.
Vento e chuva
O quanto bastar.

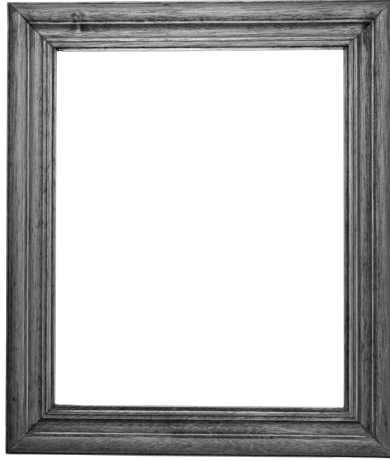
Água jorra por todo lado
No rio e no riacho.
Muito bom para colheita
Sem esforço e sem fracasso.

Quem quiser aqui morar
Precisa se dedicar ao labor.
Mas isso pode compensar
Seja ele quem for.

Nesta terra fome não existe,
Pois a natureza é generosa.
Só é preciso viver contente,
Sem preocupação e muita prosa.

Como aqueles que nessas terras
Peregrinam à solta como feras.
É sim difícil um transtorno ver,
É tudo fácil de resolver.
Por isso, tenho uma única certeza:
Viver sempre nesta beleza.

A este povaréu agitado
Eu, de fato, estou ligado
Nada quero mudar,
Tenho certeza, não estou enganado.



Erwin Reinhold Bock

Nasceu em 1908 em Berlim, de origem judaica, estudou direito em Freiburg, Berlim e Jena. Foi aprendiz de artes gráficas e veio para o Brasil em 1946, fixando-se em São Paulo, onde faleceu aos 75 anos de idade. Publicou inúmeros textos, de variados gêneros, em diversos jornais, anuários e revistas, do Brasil e do exterior.¹⁶

16 Fontes:

Fleischer, 1981. P.280.

http://de.pluspedia.org/wiki/Erwin_Reinhold_Bock

REFORM IM HIMMEL
Betr. Fortschrittliche Priester.⁴²

Plötzlich hatten's ein paar Engel satt
Antiquiert zu sein. Vor allen Dingen
Wollten sie zum Lobe Gottes statt
Halleluja künftig' Hello! singen."

Und sie sagten ferner, ihre Flöten
Wären bloss noch was für alte Narren
Und sie hätten lieber mehr Trompeten
Und dazu elektrische Gitarren.

Und sie hielten es für vorsintflutlich
Sich heut' noch geschlechtslos abzuquälen
Und deswegen hielten sie's vermutlich
Für erstrebenswert sich zu vermählen,

Und sie fingen an für sich Gewänder
Und dazu auch Hüte auszuklügeln,
Und sie sagten: Fort die Seidenbänder!
Und vor allem fort mit diesen Flügeln!

Und als Gott dies hörte, nickt' er leise
Vor sich hin und meinte: Also gut.
Tut nur alles auf die neue Weise,
Denn ihr müsst ja wissen, was ihr tut.

Und er liess die Engel englisch singen
Und statt Halleluja' Hello! quarren
Und liess ihnen mehr Trompeten bringen
Und dazu elektrische Gitarren.

Und gab jedem Engel ein Geschlecht
Vielmehr: liess sie zwischen zweien wählen
Und gab jedem ausserdem das Recht
Sich, so oft er's wollte, zu vermählen.

42 Quelle: Fleischer, 1981. P.66

A REFORMA NO CÉU

- ref. padres com estudos avançados

Alguns anjos ficaram de repente de zangados
Por serem tão ultrapassados. Antes de tudo
Ao invés de 'aleluia', queriam alegria e,
Num futuro breve, apenas um 'olá' miúdo!

E saíram dizendo, suas flautas
Só serviam para velhos bufões.
Preferiam outras pautas
E guitarras elétricas de outras dimensões.

E também consideravam muito antiquado
Ficar se torturando por não ter sexo.
Muito mais vantajoso e com nexo.
Por isso, pretendiam se casar,

E procuraram outra vereda,
Com túnicas e chapéus para si,
E diziam: fora com esses adereços de seda,
E principalmente com essas asas de bem-te-vi.

Quando Deus ouviu essa profanação,
Balançou a cabeça em sinal de não.
Foi a eles e consentiu então: tudo bem!
Faça tudo de acordo com o novo padrão,
Pois vocês devem saber, que não são nenéns.

E deixou que os anjos cantassem em inglês
E, ao invés de 'aleluia', profanarem um olá de vez.
E mandou que lhes viessem mais trompetes e baterias
E também guitarras elétricas de outras cercanias.

E deu a cada anjo um sexo,
E muito mais, deixou que escolhessem qual.
E, claro, deu-lhes também o direito conexo
De se casar quantas vezes fossem e com aval.

Gedichte

Hierauf hängte er die Seidenbänder
 Sorgsam in den Schrank auf ihre Bügel,
 Gab den Engeln Hüte und Gewände
 Und nahm ihnen schliesslich ihre Flügel.

Und als dann die Engel ohne ihre
 Schwingen auf die Erde fiel'n, begab
 Sich der liebe Gott zur Himmelstüre,
 Schlug sie zu und zog den Schlüssel ab.

Poemas

Então, pendurou adereços de seda no céu
No cabide do armário, preocupado,
Deu-lhes ainda túnicas e chapéus,
E recolheu de vez suas asas, contrariado.

E quando os anjos então,
Caíram sem asas no chão,
Dirigiu-se o bom Deus às portas do céu.
Fechando-as e trancando-as ao léu.

DIE MAUER⁴³

Ich bin - man liess mir keine Wahl -
 nun einmal aus Berlin,
 Doch schon seit Anno Dazumal
 fahr ich nicht mehr da hin.
 Denn erstens hat's nicht sollen sein,
 und dann war's zu weit weg,
 und überhaupt, für unserein'
 gibt's eben kein Come-Back.

Mein Pass'port, das ist ein Kumpan,
 der stempeln gehen will,
 und immer über'n Ozean,
 atlantisch oder still.
 Der Zöllner stottert vor Respekt,
 wenn er die Länder liest,
 Doch wenn er "aus Berlin" entdeckt,
 Dann fragt er: "West or East?"

Da sag'ich: Herr, es tut mir leid,
 I'm sorry, Sir, ich bin
 aus beiden, denn zu meiner Zeit,
 gab es nur ein Berlin.
 Ich komm' genau von Treptow her
 Wie von Charlottenburch.
 Die Mauer, Mister, die geht quer
 Geht mitten durch mich durch.

Ich bin am Weddingsplatz gebor'n.
 Sie wissen, wo das ist?
 In Pankow bin ich gross gewor'n,
 Am Knie hab' ich geküsst.
 Ich hatt'n Schatz am Friedrichshain
 und ein' in Siemensstadt.
 In Koep'nick war mein Turnverein.
 In Steglitz kloppt' ich Skat.

Am Alex sass ein Freund von mir.
 Der liegt in Weissensee.
 Bei'n Zelten trank ich Lagerbier.

⁴³ Quelle: Fleischer, 1981. P. 61-63.

O MURO

Eu sou - não tive escolha -
Oriundo mesmo de Berlim,
Mas faz tempo, muito tempo,
Que não vou mais nesses confins.
Pois primeiro é muito esquisito,
E depois é longe demais,
E, acima de tudo, para nosso tipo,
Não existe retorno jamais.

Meu passaporte, meu companheiro,
Quer ser carimbado,
E sempre pelo oceano como meio,
Atlântico ou pacífico atravessado.
A alfândega estarrece com respeito a mim,
Quando lê os lugares da esfera terrestre,
Mas quando descobre que sou de Berlim,
Então, já pergunta: “do oeste” ou “do leste”.

Aí eu respondo: Senhor, sinto demais,
I'm Sorry, Sir, sou sim.
Dos dois lados, porque tempos atrás,
Só havia uma Berlim.
Venho de Treptow pra ser exato
Tanto quanto de Charlottenburch eu vim
O muro, meu caro, corta no meio o estado,
E atravessa por dentro de mim.

Nasci perto da Praça Wedding,
O Sr. sabe onde fica isso?
Em Pankow me tornei adulto, enfim
De joelhos, a beijei com viço.
Eu tinha uma namorada em Friedrichshain
E outra na cidade da Siemens.
Em Koep'nick eu praticava esporte,
Em Steglitz fazia skate por sorte.

Na Praça Alex havia um amigo sentado,
Que hoje descansa no Weissensee.
Numa barraca eu bebia um Chop gelado.

Gedichte

Bei Ebbe trank ich Spree.
Ich hab die Künstler abgepasst
vorn Grossen Schauspielhaus
und brüllte mir im Sportpalast
die Sonntagskehle aus.

Im Zoo sah ich die Affen an
das heisst, so weit sie drin.
Am Müggelsee, da lag mein Kahn,
You see, woher ich bin?
Ich bin genau von Treptow her
wie von Charlottenburch.
Die Mauer, die geht kreuz und quer,
geht mitten durch mich durch.

Das alles ist nur noch Flash Back,
It's over. Gott sei Dank.
und ich bin viele Meilen weg
und nicht mehr mittenmang.
Auch hab' ich heute mehr Verstand
in meinem alten Kopp
und hab' ein neues Vaterland
und einen neuen Job

und hab' für mich die ganze Welt
und Weib und Kind dazu
und habe etwas Taschengeld
und habe meine Ruh'.
Nur manchmal, wenn ich stillvergnügt
in meinem Bette penn',
dann fühl ich plötzlich ein Gewicht
auf meiner Brust, als wenn

als wenn mein Auto auf mir parkt
mit Weib und Kind darin.
No Sir, das ist kein Herzinfarkt.
No Sir, das ist Berlin.
Ich bin nun mal von Treptow her
und von Charlottenburch.
Deshalb ist mir das Herz so schwer,
denn eine Mauer, die geht quer, geht
mitten durch mich durch.

Na baixa maré eu bebia Spree!
Assisti aos artistas fortes
Na Schauspielhaus grande demais.
E no Palácio dos Esportes
O agito domingueiro dos torcedores locais.

No Zoo vi os macacos
Quer dizer, bem longe e sutis;
No lago Müggel ficava meu barco,
O Sr. tá vindo de onde eu vim?
Exatamente de Treptow pra cá,
Mas também de Charlottenburch sim.
O muro serpenteia prá cá e pra lá,
E atravessa por dentro de mim.

Mas isso tudo é puro passado,
Já era, graças a Deus.
E estou a milhas distante
E não mais na confusão.
E hoje estou mais confiante
Na minha cabeça dura.
E ganhei um novo chão
E nova labuta pura.

E conquistei pra mim o mundo inteiro,
Mais, mulher e criança inclusive.
E ainda tenho algum dinheiro
E também algum tempo livre.
Só que, às vezes, quando estou dormindo
Em paz na frente da tevê,
Sinto de repente um peso vindo
Em cima de meu peito, como se ...

Como se meu carro estivesse em cima de mim
Com mulher e criança dentro ... assim.
No Sir, não se trata de um ataque do coração.
Não Senhor, isso é Berlim.
Vim mesmo de Treptov pra este rincão.
E de Charlottenburch, sim.
Por isso, meu coração é tão pesado,
Pois um muro, que era deitado,
Atravessa por dentro de mim!

FORTSCHRITT⁴⁴

Und als sie dann alles besaßen
Und nichts zu erfinden blieb:
Die fliegenden Untertassen
Mit Zwei Minuten - Betrieb,

Die Taschenbandgeräte
Für Ton und Bild und Duft,
Die Schnelltransportrakete
In die Familiengruft,

Die köstlichen Mittagessen
In Mikropillenform,
Die praktischen Plastikmaitressen,
Die Liebe nach Standardnorm,

Die vorfabrizierten Träume
Für feinen und derben Geschmack,
Die faltbaren Weihnachtsbäume
Methode: chapeau claqué,

Die vollautomatischen Dichter
Mit Minimalkonsum,
Den Nürnberger Einheitstrichter
Für das Studententum,

Die anlebbare Miene,
Den abschminkbaren Bauch,
Die Dollardruckmaschine
Zum freien Hausgebrauch,

Die schmucke Schützenschnüre
Aus silbernem Hoffungsstreif
Und bis an die Himmelstüre
The american way of life,

Beschloss, voll von Vertrauen
Zur Technik irgendwer
Einen richtigen Menschen zu bauen,
Denn den hatten sie nicht mehr.

⁴⁴ Quelle: Fleischer, 1981. P. 65

PROGRESSO

E, então, quando eles dominaram tudo,
E nada sobrou para ser inventado:
Os brindes e pires voaçantes,
Em dois Minutos – tudo feito e bacanizado,

Os aparelhos portáteis,
Com som, imagem e cheiro;
Os supersônicos automóveis,
Para o núcleo familiar inteiro,

As refeições deliciosas
Em pilulas de microformação,
As vasilhas em plástico, maravilhosas,
O capricho amoroso pelas normas padrão,

Os sonhos pré-fabricados
Para gostos finos ou popularizados,
Múltiplas árvores de natal,
Método: cartola bem formal,

Os poetas totalmente automatizados
E com tiragem controlada,
Juizes de classe em Nürnberg, socializados
Para a estudantada.

Máscara adesiva,
Barriga com pintura removível,
Impressora de dólar ativa
Pra uso doméstico, livre, incrível

Os cordões de segurança enfeitados
Com listas faicantes de esperança tecida.
E até no portal do céu dos deleites
O modo americano de levar a vida,

Criações cheias de confiança no peito
Na técnica da pessoa indicada
Patra construir um homem perfeito,
Depois, eles não teriam mais nada.



17

Friedrich Gustav Adolf Natorp (1865-1924)

Poeta-pastor, nasceu dia 17 de agosto de 1865 em Düsseldorf, Alemanha, em uma família de pastores luteranos: o pai, o avô e o bisavô também foram pastores. Ele faleceu em Candelária, RS, em 31.12.1924, e lá foi sepultado. Seu irmão, Paul Natorp, foi destacado filósofo e pedagogo alemão.¹⁸

17 Fonte: <https://www.folhadecandelaria.com.br/ler-noticia/4xzm ez/conhecendo-nossas-localidades:-cronica-e-fotos-ineditas.html>

18 Fonte: <http://imigrantesesuasfamilias.blogspot.com/2017/11/pastor-natorp.html>

DAS KREUZ DES SÜDENS.⁴⁵

Dunkler, sagt man, weicher, milder,
 sinkt herab des Südens Nacht,
 ob der Schmuck der Sternbilder
 auch nicht gleicht des Nordens Pracht.
 Wen'ge zählt er nur der Sterne;
 doch mit wunderbarem Reiz
 strahlt aus unermessner Ferne
 unvergleichlich schön das Kreuz.

Ihm vergleiche ich das Leben.
 O, wie ist die Jugend reich
 wie an Zielen, so an Streben,
 Nordens Sternenhimmel gleich!
 Doch beschleicht uns erst der Abend,
 manchen Stern wir nicht mehr sehn,
 der uns, Herz und Aug' erlabend,
 grüßte einst aus sel'gen Höhn.

Aber hoch im Himmelsdome,
 einsam, groß und wunderbar
 leuchtend überm Zeitenstrom,
 strahlt ein Sternbild immerdar:
 eins, das Gottes Hand gezieret
 mit dem allerhöchsten Reiz,
 drin mein Auge sich verlieret
 staunend, jauchzend, -- Herr, dein Kreuz!

Ja, das strahlt mit ew'gem Schimmer
 über allem, was vergeht;
 hehrer nur und schöner immer
 leuchtet seine Majestät.
 Und ich flehe: laß mich sehen
 immer mehr nur seine Pracht,
 laß dereinst es flammend stehen
 über meiner letzten Nacht!

⁴⁵ Quelle: Juenemann, (1929). O19, S.6.

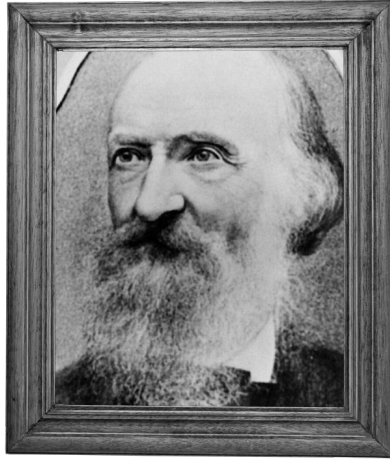
O CRUZEIRO DO SUL

Cada vez mais escura, lenta, suavizante,
Vai caindo a noite no sul,
Embora a constelação extasiante,
seja diferente do esplendor no norte.
Não que a quantidade de estrelas importe;
Mas sim pela maravilhosa emoção que senti,
Pelo brilho de distância incalculável
Do Cruzeiro do Sul, beleza incomparável.

Posso compará-lo com a vida.
Oh, como a juventude é rica,
Nos objetivos e na vontade forte;
Igual ao céu de estrelas no norte.
Claro, havia entardecer simplórios,
Algumas estrelas não vemos mais,
Aqueles vistas por corações e olhos
E que nos saudavam nas alturas celestiais.

Mas no alto da catedral celeste,
Sozinho, forte e maravilhoso
Iluminando a passagem do tempo no oeste
Irradia sempre um quadro vigoroso:
Aquele, enfeitado pela mão de Deus,
Com a mais alta emoção,
Os meus olhos até se perdem nos seus
Admirados, fervilhantes – Senhor, é a tua cruz então!

Sim, irradia como chama de eterno elo
Sobre tudo o que é passageiro na humanidade;
Muito sereno, mas cada vez mais belo,
Ilumina sua Majestade.
E eu suplico: deixe-me contemplar
Mais e mais, só tua grandeza sem par;
Mantém tua chama ardente
Sobre minha última noite, somente!



Fritz Müller (1822-1897)

Johann Friedrich Theodor Müller nasceu no bairro de Windischholzhausen, na cidade de Erfurt, na Turíngia, Alemanha, no dia 31 de março de 1822 e faleceu em Blumenau, Santa Catarina, aos 21 de maio de 1897. Cresceu em ambiente religioso que valorizava a ciência e a cultura, o que propiciou à família a formação de pesquisadores e cientistas de destaque. Frequentando as universidades alemãs de Berlim e de Greifswald, Fritz Müller tornou-se um crítico do sistema político e religioso de sua época participando ativamente da Primavera dos Povos em 1848, na Europa. Este envolvimento fechou-lhe muitas possibilidades de emprego e o desalento com o resultado instigou-o ainda mais a emigrar. Veio para o Brasil em 1852, precisamente para Blumenau – SC. instalado como imigrante e colono, dividiu seu tempo entre a enxada e o microscópio, levando vida simples de camponês. Em Itajaí e Florianópolis – SC intensificou suas pesquisas

Gedichte

voltadas à flora e fauna da Mata Atlântica, inclusive contribuindo com outros cientistas europeus. O mais destacado deles, Charles Darwin, o reconhecia como o “Príncipe dos Observadores” pelo seu relevante trabalho para comprovação da teoria da evolução das espécies. Nessa época, ele mesmo lecionava a seus filhos e usava os poemas com motes locais (gambá, formigas, paca, cavalo marinho, colibris, etc) para motivar as crianças. Essa ideia já lhe era antiga, quando escreveu a sua irmã admitindo que as fábulas europeias com neves e corvos eram incompreendidas no Brasil. Sua vida foi “um constante exemplo de honestidade para consigo mesmo, de meiguice e ternura, para com os seus, de trabalho sem descanso para a cultura do espírito humano”. (Roquete Pinto, 1991, p.24-25) Muitas denominações da ciência receberam seu nome como homenagem.¹⁹

19 Fontes: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/13690>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Fritz_M%C3%BCller

Friesen, 1998, p.57

Roquete Pinto, 1991.

Specht⁴⁶

"Guten Tag, Hem Specht! So fleißig wieder?
 Wie läufst du so flink Baum auf, Baum nieder!
 Und klopfst und hämmerst aller Ecken,
 Wo sich ein Würmchen möchte verstecken!"

Jetzt hat er gesucht von oben bis unten,
 Hat nichts für seinen Schnabel gefunden
 Doch läßt er sich das nicht verdrießen:
 "Ohne Mühe kann man nichts genießen!"

Er flattert kreischend zum nächsten Stamm,
 Und fängt sein Werk von Neuem an
 Und klettert wieder Auf und nieder
 Und sucht und pickt;
 Es schwankt und nickt
 Der rothe Schopf
 Auf seinem Kopf.

Jetzt horch, jetzt horch, da klingt es so hohl;
 Da stecken viel Käfer und Maden wohl.
 Da sitzt er still und klammert sich fest.
 Den Schwarz zur Stütze angepreßt.
 Und hackt und hämmert mit Gewalt,
 Daß es laut erschallt
 Weit durch den Wald.

Nun hat er ein Loch durch die Rinde gebrochen;
 Die Käfer erschrecken von all dem Pochen,
 Und kommen eilig herausgekrochen;
 Und kaum kommt einer hervor geguckt,
 Hat ihn der Specht geschwind verschluckt.

46 Quelle: Friesen,,1998, p.62.

PICA-PAU

“Bom dia, Senhor pica-pau! De novo tão empenhado?
Como você desliza tão ágil, pra cima e pra baixo, nesse
[emaranhado?

Batendo e martelando por todo canto,
Onde um cupinzinho se esconde tanto!”

Agora procurou, de cima até embaixo, no angico;
Nada encontrou para seu bico.
Mas isso não o deixa contrariado;
“Sem empenho, nada pode ser conquistado!”

E voa tagarelando até o próximo tronco,
E começa tudo de novo, em sua labuta, de pronto,
E sobe de novo, sua sina,
Pra baixo e pra cima.
E procura e bica
E alterna e fica
O vermelho topete
Na cabeça reflete

Agora escute, agora escute, soa tão oco;
Ali escondem muitos insetos, a comida no toco.
Ali ele fica quieto e concentrado.
O rabo ancorado e preparado
E roça e bate com potência
Quão alta é a frequência
Que atravessa, lá longe, a floresta.

Então, ele abre na casca um buraco;
Os insetos todos assustados,
E saem muito apressados
E quase não veem antecipados
Que o pica-pau os havia devorado.

JARARACA⁴⁷

„Wie ist es doch im Hause so schwül!
In der Laube, da ist es wohl schattig und kühl,
Und süße Früchte bietet mir da
Zur Labe die köstliche Maracujá!“

Gesagt, gethan! Mit leichtem Sinn
Eilet der Knabe zur Laube hin;
Und, wie er geht, da folgt ihm schnell
Sein Hündchen mit Springen und munterm Gebell!

Und sieh, am Weg', in guter Ruh
Liegt eine Jararacassu,
Und sonnt sich, nach ihrer Weise
Geringelt in dichte Kreise.

„Nicht ungereizt, wie Vater spricht,
Die böse Jararaca sticht;
Drum will ich still vorübergehn,
So wird mir ja kein Leid's geschehn!“

Und stille bleibt die Schlange liegen.
Kaum fängt sie an, ihr Haupt zu wiegen
Und züngelt, als wollte sie sagen:
„Zu nah darfst du dich nicht wagen!“

O Hündchen, folgtest du deinem Herrn
Doch der Vorwitz läßt das Necken nicht gern.
Es bellt nach der Schlange mit Ungestüm:
„Geh fort, du giftiges Ungethüm!“

Umsonst ruft das Hündchen der Junge.
Schon hebt sich die Schlange zum Sprunge,
Und öffnet den Rachen und fährt nach dem Hunde,
Und schlägt ihm die tödliche Wunde.

47 Quelle: Friesen, 1998, p.66.

JARARACA

“Como está abafado aqui dentro de casa!
Lá, no jardim, com certeza tem sombra pra mim,
E ainda me oferecem lá,
O delicioso Maracujá!”

Dito e feito! Sem pensar no fim,
O rapaz foi depressa para o jardim;
E, com ele, foi rápido no rastro,
Seu cachorrinho, pulando e latindo no pasto.

E viu no caminho, em sossego e quietude,
Uma baita jararacuçu,
E conforme ao costume importa,
Enrolou-se no giro da volta.

“Não irritada, já dizia Papai,
A malvada jararaca não ataca;
Por isso, passei sem pressa
Para que nada de mal me aconteça!”

E a cobra ficou lá, calminha.
E quase nem levantou sua cabecinha;
E contorceu como se dissesse assim :
Não se atreva se aproximar de mim!”

Ô, Cachorrinho, obedeça a seu tutor!
Mas a curiosidade tem mais vigor.
Latia pra Jararaca sem parar:
“Vai embora, bicho mal pra danar!”

De nada adiantou o rapaz falar.
A cobra se ergueu para matar,
E abriu a boca e avançou no cão
E feriu de morte o pobre valentão.

Ameisen⁴⁸

“Du böser Mann, was haben wir verbrochen?
Warum verfolgst du uns mit Gift und Flamme?
Wenn jene dort am Imbaubastamme
Vielleicht mit gift'gem Stachel dich gestochen,
Wir sind ein friedlich stiller Schwarm
Und thuen Niemand Leid noch Harm.

Spät und früh'
Mit Fleiß und Müh'
Haben wir Blätter zu nagen,
Wege zu machen und Lasten zu tragen,
Die Jungen zu füttern, das Nest zu bauen,
Haben nicht Zeit, nach Ändern zu schauen!

Nun kommst du an mit gift'gem Wasser in der Hand,
Und Feuer hast du bei dem Neste angebrannt;
Zerstörst, was wir gebaut in vielen Wochen!
Du böser Mann, was haben wir verbrochen?!”

“Was ihr verbrochen? hört! ich will's euch sagen.
Gar gerne seh ich euch so fleißig tragen;
Nur müßt ihr meine Pflanzen nicht zernagen.
Am Bache sind Blätter und Blumen zart.
Und Gras und Kräuter aller Art,
Genug für euch und eure Jungen;
Doch das behagt nicht euren Leckerzungen!

Spät und früh
Mit Fleiß und Müh
Sät' ich, und pflanz' ich, und baut' ich mein Land,
Umsonst war Arbeit und Schweiß verwandt.
Kaum hatte wo ein Blättchen ausgeschlagen,
Gleich war es abgenagt und weggetragen.
Ein junges Bäumchen pflanz' ich ein
Und freute mich über sein frisches Gedeihn;
Und heute komm' ich wieder her,
Da ist mein Bäumchen kahl und leer,

48 Quelle: Friesen, 1998. S.69-70

FORMIGAS

“Ei, homem cruel, que crime cometemos?
Por que nos persegue com fogo e venenos?
Se só as lá do tronco da imbaúba ao menos
Podem ter te picado com ferrão tóxico, vai vendo.
Somos uma colônia pacífica e cheia de calor,
Não causamos nenhum sofrimento, nem dor.

Noite e dia,
Com força e energia
Nossa tarefa é roer o verde e o amargo,
Abrir caminhos e levar o fardo,
Alimentar a criançada e construir ninhos,
Não temos tempo de olhar para vizinhos.

Agora vem com água envenenada,
Até colocou fogo na nossa ninhada;
Destruíu o que em muitas semanas fizemos!
Ei, homem cruel, que crime cometemos?!”

“O que cometeram? Escutem! Vou lhes contar.
Até admiro vocês tão dedicadas a carregar,
Mas não precisam minhas plantas cortar.
Na beira do rio tem folhas e flores macias,
Tem gramas e ervas em todas bacias,
Suficientes para vocês e seus filhotes;
Mas, é claro, não compatível com seus dotes.

Noite e dia,
Com força e energia
Semeei, plantei e lavei meu torrão,
Mas o trabalho e o suor foram em vão.
Mal aparecia uma folhada,
Era cortada e carregada.
Eu plantava uma semente,
E o seu crescimento me deixava contente;
Quando eu ia vê-la de novo,
Lá estava ela, toda pelada feito ovo,

Gedichte

Vereitelt all mein Sorgen und Mühn.
 Ein einzig Zweiglein ist noch grün,
 Und siehe, da seid ihr dabei
 Und beißet die saftigen Blättchen entzwei,
 Und nehmet die Stücken
 Auf euren Rücken
 Und traget sie weg. Ich folg euch genau
 Und finde nun endlich eueren Bau.
 Ihr wollet mir all meine Pflanzung verderben,
 Drum sollt ihr jetzt auch ohne Gnade sterben."

Minhas preocupações e esforços foram em vão.
Só um único raminho verde no chão,
E vejam só, vocês estavam lá com ela
E cortaram até uma folhinha amarela,
E carregaram os pedacinhos
Em suas costas, devagarinho
E levaram tudo. Mas segui certinho o carreiro de vocês,
E por fim, seu olheiro encontrei de vez.
Queriam destruir toda minha plantação,
Por isso devem morrer agora, sem perdão.”

PACA⁴⁹

In stiller Nacht, bei Sternenschein,
Spaziert das Paca durch den Wald;
Gemächlich trabet es berglein:
"Komm' ich noch nicht ans Wasser bald?"

Da kommt ein Zaun ihm in die quer,
Den hat's noch nie gesehen.
Ein glatter Weg läuft nebenher:
"Ei, hier ist hübsch zu gehen!"

Allein der Zaun geht immer fort.
"Nimmt das denn gar kein Ende?
Doch sieh, ein schönes Thor kommt dort;
Da schlüpf' ich durch behende."

Hinein schlüpft Paca ohne Qual,
Heraus kommt es nicht wieder.
Es schlagen, bauz! mit einem Mal
Drei Palmenstämme nieder.

Da liegt nun Paca mausetodt
Zerschmettert und zerschlagen,
Bis August es zum Mittagsbrod
Nach seinem Haus getragen.

49 Quelle: Friesen, 1998, S.63.

PACA

Na noite silenciosa, sob o brilho das estrelas,
Pela floresta a paca faz um passeio vadio;
Com calma vai, sem eira nem beira:
“Será que não vou chegar logo na água do rio?”

De repente, ela encontra uma cerca no caminho,
Havia algo que nunca vira ali.
Ao lado da cerca um trajeto limpinho,
“Ei, melhor é ir por aqui!”

E a cerca segue pela picada lá lonjão.
“Uê, parece que ela não tem fim?
Claro que tem, veja lá um lindo portão;
Por ali eu passo sim.”

A paca pulou o desnível
Para fora vai dar não,
Plap! De repente sentiu algo horrível.
Três paus de palmeiras a fechar no chão.

Agora a paca já está mortinha,
Raspada e esquartejada.
Até agosto será levada bem quentinha
Como refeição para sua morada.

Gamba⁵⁰

"Ihr Hühner, was lärmt ihr in der Nacht,
Daß gleich das ganze Haus erwacht?
Komm, Mutter, geschwind und laß uns sehn,
Was unseren Hühnern Leides geschehn!"

Das Waldmesser nimmt der Vater zur Hand
Und Mutter vom Heerd einen Feuerbrand;
Sie laufen und öffnen den Hühnerstall.
Wie flattern, wie geifern die Hühner all!

Ein böser Duft
Er füllt die Luft.

"Aha, aha! Gamba, Gamba!
Du Bösewicht, bist du schon wieder da?
Ja, richtig! Dort klettert es unter dem Dach.
Wohin so geschwind? Gemach, gemach!
Heut sollst du uns, warte, nur theuer bezahlen,
Was du uns geraubt bei früheren Malen!"

Gamba, das möchte entfliehen schnell;
Doch scheint ihm das Licht in die Augen so hell;
Es blinzelt, und faucht und sucht in allen Ecken
Und kann keinen Ausweg entdecken.

Da haut es der Vater über den Kopf;
Zur Erde purzelt der arme Tropf.
Es hatte gedacht, einen Braten zu holen,
Und muß nun selber auf die Kohlen.

50 Quelle: Friesen, 1998, S.68.

GAMBÁ

“Ei galinhas, o que na noite vem assustar,
Que faz todo mundo acordar?
Venha depressa, mamãe e vamos ver isso,
Quem é que tá querendo fazer reboliço?”

O pai pegou o facão,
A mãe, uma tocha do fogão;
Vão e abrem o galinheiro.
E como se batem agitadas no poleiro!

Um cheiro forte,
Encheu o ar de morte.

“Ah, sei. É o gambá, é o gambá!
Ah ,seu malvado! De novo você veio pra cá?
Sim, claro! Lá está subindo no telhado!
Vai pra onde? Tá com pressa, seu safado!
Mas hoje vai lhe custar caro, perai,
O que você já roubou daqui!”

O gambá queria fugir bem rápido;
Mas a luz o havia cegado;
Ele se desvia, respira forte e procura em todo canto,
Não acha nenhuma saída, no entanto.

Aí o pai, por cima da cabeça, o ferra;
O coitado se estica na terra.
Queria só um assado,
Mas, no fim, acabou decaptado!

LEUCHTKÄFER⁵¹

Kühl und labend
 Kommt der Abend,
 Das heie Tagwerk ist vollbracht.
 Zur Ruh, zur Ruh!
 Ruft der Uru.
 Nun schlafet aus in der stillen Nacht!

Leuchtkäfer aber ist aufgewacht
 Und flieget umher in der Sommernacht;
 Und wie er sich reget voller Lust,
 Erglimmen zwei Sterne auf seiner Brust;
 Die funkeln
 Im Dunkeln
 Und geben gar hellen Glanz;
 Durch Blumen und Grases Halmen,
 Und jetzt durch den Wipfel der Palmen
 Gehet Leuchtkäfers froher Tanz.

Dort am Berge Kohlen glühen,
 Flammen lodern, Funken sprühen.
 "Was ist das für ein heller Schein?
 Das muß eine lust'ge Gesellschaft sein!"
 Hab' Acht, hab' Acht, Leuchtkäferlein!

Leuchtkäfer aber bedenkt sich nicht;
 Er eilet hin nach dem hellen Licht:
 "Frisch auf! jetzt kommt noch ein neuer Gast!"
 So schwirrt er heran in voller Hast,
 So stürzt er hinein in die lichte Glut;
 Allein, der Willkommen, der war nicht gut.
 Die Flügel verbrennen, es schwinden die Sinnen,
 Leuchtkäfer kommt nicht wieder von hinnen.

51 Quelle: Friesen, 1998, p.67.

VAGALUME

Fresca e animada
Chega a tarde esperada,
O dia quente de trabalho já passou.
Acabou, acabou! Afinal!
É o que canta o Urutau.
Então, dorme-se bem na noite que chegou.

Mas o vagalume fica de prontidão
E voa sem rumo em noite de verão;
E cheio de energia, tão satisfeito,
Piscam duas estrelas em seu peito;
Brilham
Desbrilham
E dão um espetáculo reluzente;
No meio das flores e folhagens,
E agora nas copas das palmeiras.
Vai, dança, vagalume, dança contente.

Lá nas colinas, lâmpadas incandescentes,
Chamas e faíscas diferentes.
“O que é isso que tanto brilha?
Só pode ser uma alegre quadrilha!”
Cuidado, cuidado, vagalumezinho!

Mas vagalume não pensa, só reluz;
Vai com tudo contra a luz:
“Vejam, agora veio um novo moço!”
Zumbindo pra cá, no maior alvoroço
E bate nela, na luz da vela.
Mas a recepção não foi nada bela.
As asas se queimaram, perderam a função.
Vagalume tem-tem, vem aqui mais não.



20

Georg Knoll

Nasceu dia 23 de setembro de 1861 em Kronberg, Taunus, Alemanha, filho de pai e mãe professores. Estudou botânica na cidade de Geisenheim, na região de Rheingau, à margem direita do Reno. Depois de uma estada em Würzburg, Baviera, é aconselhado pelos médicos a se mudar para um país de clima mais quente, o que o traz, aos dezenove anos, para o Brasil, acompanhado de um de seus irmãos. Algum tempo depois, sua mãe e demais irmãos os seguem, estabelecendo-se igualmente no sul do país, no estado de Santa Catarina. Os primeiros anos no Brasil são difíceis para Knoll e sua família, anos de adaptação e de muito trabalho. Foi professor nas colônias alemãs, comerciante, participou da Revolução Federalista, tornou-se professor municipal em Campos Novos e, logo a seguir, professor público de Santa Catarina, tendo galgado rapidamente vários degraus do funcionalismo

20 Fonte: Franco, Cristina Alberts. Georg Knoll (1861-1940): vida e obra. São Paulo: Instituto Martius-Staden, 2008.

Gedichte

público. Posteriormente, Knoll passa a viver em Cruzeiro, também em Santa Catarina, exercendo as profissões de promotor público, de advogado e de escritor. Faleceu no ano de 1940.

DER URWALDRIESE⁵²

Den alten Urwaldriesen schaue dort!
Ihm drang das Feuer tief bis an den Kern;
doch seine Krone überragt den Ort
und dient als Marke schon aus weiter Fern.

Zu Harz im Innern ward das edle Naß;
denn tief ins Leben ging der breite Spalt.
Von außen aber ohne Unterlaß
verleiht er Kletterblumen einen Halt.

Er siecht dahin allmählich mit der Zeit,
als fehle Nahrung ihm und Licht und Luft.
Doch schweigsam trägt er sein geheimes Leid,
umringt von Vogelsang und Blumenduft.

Er, der der Stütze selbst so sehr bedarf,
er stützt die andern, bis er selber bricht.
Es griff ihn an die Feuersglut so scharf;
sein Leben ist bedroht, man merkt es nicht.

So bist auch du im Herzen todesvund
und trostlos blutet's, siehst du dich allein;
ein liebes Wort für alle hat dein Mund,
ein süßes Lächeln, hell wie Sonnenschein.

Und deine Augen, wie ein blauer See,
begegnen meinem Blicke, ruhig, fest.
Ich ahne dein Gefühl von Lust und Weh,
das selber leidet und nicht leiden läßt.

52 Quelle: Juenemann, (1929). O19, P.4.

GIGANTE DA FLORESTA

Olho o velho gigante lá na floresta!
O fogo ameaça até suas sementes;
mas sua copa ainda se destaca na Cuesta
E orienta os distantes viventes.

Nobre líquido era sua resina no cerne;
pois o veio largo lhe dava longa vida.
Também rejuvenesce a epiderme
com flores trepadeiras vivas.

Ele adoece lentamente com o tempo,
quando lhe falta alimento, luz e alento.
E leva em silêncio sua dor
Envolta por canto de pássaros e cheiro de flor.

Ele, que tanto precisou de ajuda,
escora os outros até que ele mesmo desaba.
Serve muito bem para brasas graúdas;
Sua vida ameaçada, não se nota quase nada.

Ele está ferido no coração, de morte e de dor
e sangra sem consolo, sozinho;
sua boca tem a todos uma palavra de amor,
claro como o brilho do sol e um doce carinho.

E seus olhos, como um mar azul-anil,
encontram o meu olhar, quieto, seguro.
Pressinto seu sentimento de dor e vontades mil,
e que sofre por si mesmo, sem mais augúrio.

VERLASSENES LAND⁵³

In einem düstern Pinienvald,
Dicht an des Stromes Schnelle,
Steht rauhgefügt, bemoost und alt,
Die kleine Waldkapelle.

Die Gräber liegen ringsumher,
Schon morsch sind ihre Kreuze,
In den Nächten nebelshver,
Hört man den Ruf der Käuze.

Rings liegt die Wildnis menschenleer,
Der Urwald war hier Sieger;
Hier mordete des Inders Speer,
Es wütete der Tiger.

Wo erst die rauhe Hütte stand,
Da wühlt der rauhe Eber,
Und von dem einst bewohnten Land,
Da zeugen nur die Gräber.

Doch wenn der sanfte Nordwind bringt
Den Frühling als Vermächtnis
Gar süß die traute Amsel singt,
Den Toten zum Gedächtnis.

53 Quelle: Desvendar o tempo, 2002. P. 47

TERRA ABANDONADA

Em um pinheiral sombrio,
Perto da corredeira do rio,
Coberta de musgo, antiga e bela,
Fica na floresta a pequena capela.

Os túmulos ficam ao redor e acima,
Suas cruzes podres e sujas,
E nas noites de neblina,
Só se ouve o uhuu das corujas.

Em volta a selva é desabitada ali,
A floresta reinou vitoriosa;
A lança do índio fez matança aqui.
A onça ficou furiosa.

Lá onde antes havia cabana abonada,
Fuça o cachaço caipira,
E da terra antes habitada,
Só sepulturas e curupira.

Mas quando do norte a suave brisa
Sopra a primavera empoderada,
O doce sabiá canta e improvisa
Em memória dos mortos em terra abandonada.

Erinnerung⁵⁴

Aus Bergeshöh!, an einem Feiertag; -
Ringsum ist Frieden, nur der helle Schlag
Des Glockenvogels an das Ohr mir schallt
Des Sabiás Geflöte aus dem Wald.

Da tritt so leis vor meinen geist'gen Blick
Dies sonnumstrahlte Landschaftsbild zurück;
Und die Gedanken irren weit, so weit
In's Paradies der sel'gen Kinderzeit.

Da streckt sie sich vor meinen Augen aus
Die kleine Stadt, dort meines Vaters Haus,
Dort ist der Garten, wo ich Früchte brach,
Und dort das Schloß, wo uns're Schule lag.

Die Siebelhäuser mittelaltrig fest,
Dort auf dem Schornstein tront der Störche Nest,
Und aus dem Turme ruft die Glocke fromm
Hernieder mir ein dröhnendes Willkomm.

Da faßt es mich mit einem tiefen Weh,
Mit tränumflorten Blick das Bild ich seh,
Vergessend Zeit, Raum und Familienband
Mein Herz, es kehrt zurück ins Vaterland.

54 Quelle: Desvendar o tempo, 2002. P. 45.

RECORDAÇÕES

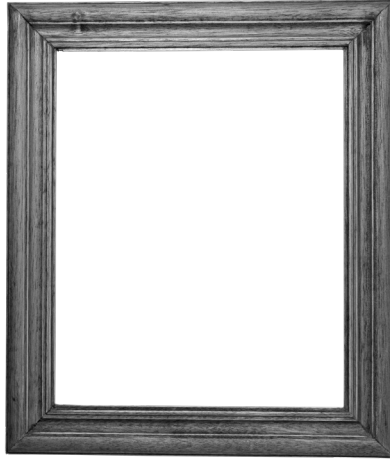
Do alto do morro! Num feriado à toa;-
Tudo é paz, apenas a batida em festa,
Da araponga no ouvido ressoa,
O canto do sabiá da floresta.

Então, diante de meus olhares melancólicos
Surgem flashes da paisagem, pelo sol iluminada;
Os pensamentos vagando ao longe, tão longe, bucólicos
Pelo paraíso da infância abençoada.

Daí se abre diante de meus olhos -
Aqui a pequena cidade, lá a casa de meu pai outrora,
Ali o pomar onde eu colhia frutas,
Lá o castelo onde ficava nossa escola.

No telhado pontudo das casas medievais,
Lá onde a cegonha faz seu ninho na chaminé,
E o sino da torre chama para as devocionais,
E cá embaixo, ressoam as boas-vindas e muita fé.

Aí me bate uma dor infinita,
Vejo com olhar lacrimajante a cena,
Do tempo, do espaço e do laço da família esquecida,
Meu coração retorna à pátria querida.



Gotthilf Brigel

Professor particular em Estância Velha, São Leopoldo, RS.²¹

²¹ Fonte: Cem Anos de Germanidade, 1999. P.387.

RAUHREIF IN BRASILIEN⁵⁵

Als heute früh ich meinen Blick zum Fenster wandte,
Ein seltsam Schauspiel meine Augen bannte.
Wo sonst der Wiesen grüner Teppich lag,
Begrenzt vom blätterreichen Hag,
War alles weiß - bis hin zum Hügelrand;
Selbst auf den Bäumen lag ein weißer Duft,
Und draußen herrschte frische Winterluft.
's war wie ein Gruß vom alten Heimatland!

55 Quelle: Cem Anos de Germanidade, 1999. P.387

GEADA NO BRASIL

Ao olhar pela janela hoje cedinho,
Um raro espetáculo estarreceu meus olhos.
Onde antes havia um tapete verde de capim,
Agora, tecido por folhas caídas sem fim,
Estava tudo branco - até na beira do barranco;
Até mesmo das árvores, um fino cheiro cortante,
E lá, no relento, um vento congelante.
Era mesmo saudação da velha pátria do coração.



Gustav Friedrich Körber

Nasceu no dia 19 de junho de 1904 em Göttingen, Alemanha e faleceu no dia 30 de abril de 1957 em São Paulo. Era filho do proprietário da Casa de Móveis Körber de Göttingen que depois de concluir seus estudos, viajou como decorador e especialista em estofados pelo Brasil e EUA. A partir de 1937 fixou-se em São Paulo e dirigiu a famosa Galeria Paulista de Modas. Nas horas de folga, dedicava-se a tarefas sociais, ao canto e arranjos musicais, poesias e até textos de óperas, além de viajar pelas colônias distantes no interior do estado e no sul do Brasil. Um de seus poemas foi dedicado aos colonos da Colônia Riograndense, localizada nos municípios de Cruzália e Maracáí, no sudoeste paulista.

BRASILIANISCHE URWALDBALLADE⁵⁶

Klaus Pünder war ein Bauernknecht,
In Mecklenburg zu Haus,
Es ging ihm nicht besonders gut,
Drum wanderte er aus.

Sein Weg ging nach Brasilien,
Um eigener Herr zu sein,
Er kaufte sich im Urwald an
Und schaffte dort allein.

Klaus Pünder schaffte früh bis spä
Auf eigenem Sand und Dreck,
Er hieb die Urwaldbäume um
Und schoss das Raubzeug weg.

Doch oftmals litt er arge Not,
Der Anfang war so schwer;
Kaum war die Saat zur Ernte reif,
Tobt schon ein Sturm daher.

Klaus Pünder sah die grosse Flut,
Sie riss das Vieh mit fort;
Dann kam die grosse Trockenheit
Und alles war verdorrt.

Er aber fasste neuen Mut
Und suchte sich ein Weib,
Das Schaffen mit vereinter Kraft
War nun ein Zeitvertreib.

Klaus Pünder stand nach Jahr und Tag
Vor einem festen Haus,
Und aus den Fenstern schaute froh
Der Mühe Lohn heraus.

⁵⁶ Quelle: Körber, 1960. S.6-7

A BALADA DA FLORESTA BRASILEIRA

Klaus Pünder era um trabalhador rural,
Em Meclenburg, sua terra natal,
Mas, pra ele, não tava muito bom,
Por isso, emigrou pra mudar de tom.

Seu destino foi o Brasil,
Queria ter seu próprio negócio,
Comprou terra na floresta,
E ali trabalhou sozinho, sem sócio.

Klaus Pünder trabalhou o tempo todo,
Na areia e sujeira,
Derrubou as árvores nativas,
E expulsou os predadores da beira.

Muitas vezes passou necessidade,
O começo foi mesmo uma dificuldade,
Mal o semear começava a produzir,
Uma tempestade levava tudo a ruir.

Klaus Pünder viu a grande enchente,
Que levava o gado da gente,
E depois veio o clima seco prolongado,
E tudo ficava torrado.

De novo teve coragem para o que der e vier,
E procurou pra si uma mulher,
Mas o trabalho de união,
Foi pura ilusão.

Klaus Pünder viveu muito tempo
Numa casa bem boa,
Olhava contente pelas janelas
A recompensa por não viver à toa.

Doch eines Tages starrte er
So finster übers Feld;
Die Kinder gingen alle fort:
Es zog die Stadt, das Geld!

Klaus Pünder lag zum Sterben krank,
Sein Weib ging längst voraus;
Noch einmal stand er wankend auf
Und öffnete das Haus.

Hin, in des Waldes Einsamkeit
Jagt' er das letzte Vieh;
Dann kam der Tod und es verfiel
Die schöne Kolonie.

Então, um dia ficou estarecido na hora,
Ali na roça, meio sombrio,
Os filhos tinham ido embora,
Pra cidade, arrastados pelo dinheiro frio.

Klaus Pünder ficou doente, acamado pra morrer,
Sua esposa tinha ido há muito e sem querer,
Mas conseguiu se levantar
E cambaleante abriu o seu lar.

Lá longe, na solidão da floresta,
Caçou sua última festa;
Daí lhe veio a morte,
E com ela, a colônia linda e forte.

DIE ALTEN KOLONISTEN⁵⁷

Es wuch vor unsern Äxten der Urwald Stück um Stück,
Auf frisch gebranntem Boden lag hoffnungsvoll der Blick,
Es säte neues Leben die schwielenreiche Hand,
Wo hinter dürren Büschen die erste Hütte stand.

Oft war von unserm Schweisse die Ackerkrume feucht,
Wie hat die schwere Arbeit den Nacken uns gebeugt,
Der heisse Brodem gerbte wie Leder das Gesicht;
Das Tagwerk war zermürend, doch es zerbrach uns
[nicht.

Nun sind wir alt geworden, ergraut, und welk die Hand.
Wir pflügten unser Heimweh mit in das neue Land;
Was dann die rote Erde verschlang und wieder bot,
Das mehrte unser Eigen und gab uns unser Brot.

Stets hat ein hartes Schaffen das Dasein ausgefüllt,
Doch niemals schwand im Herzen der Heimat trautes
[Bild.
Zwar sind wir hier zu Hause, zuhaus bei Weib und Kind,
Doch da ist unsre Heimat, wo wir geboren sind.

So grüssen wir dich heute du teures Vaterland,
Aus weiter, weiter Ferne, wo uns das Schicksal band.
Du lebst in unsern Herzen, bis sich das Auge schliesst,
O Vaterland, o Heimat, sei tausendmal gegrüsst.

⁵⁷ Quelle: Körber, 1960. S.5

Anmerkung: dem deutschen Männergesangsverein "Waldeslust" in der Kolonie Riograndense bei Assis, Staat São Paulo, gewidmet.

VELHOS COLONOS²²

Aos poucos a floresta cedia diante de nossos machados,
Na terra recém-queimada fixavam os olhares
[esperançados,

As mãos calosas semearam nova vida,
Atrás dos arbustos secos, a primeira cabana da lida.

O pedaço de terra quase sempre molhado pelo nosso suor,
Nos fez curvar a nuca no trabalho pesado maior,
O vapor quente nosso rosto curtia;
O trabalho diário era estafante, mas não nos destruía.

Agora ficamos velhos, grisalhos e com as mãos enrugadas,
E colhemos sim a saudade aqui no novo mundo;
O que a terra roxa consome e retorna nesse sertão,
Só multiplica nossa propriedade e nos oferece o pão.

O trabalho rigoroso também nos endureceu,
Porém nada da pátria amada do coração desapareceu
Até nos sentimos em casa aqui, com esposa e filhos,
Mas lá é a nossa pátria, onde a Família nasceu.

Assim, te saudamos hoje, oh Pátria querida,
De longe, muito longe, aonde nos enviou a vida.
Tu vives em nosso coração, até que nossos olhos sejam
[fechados.
Oh Pátria, Oh verdadeiro lar, seja mil vezes louvados.

22 poema dedicado à Associação Alemã de Canto Masculino “Desejo da Floresta” na Colônia Riograndense, localizada perto de Assis, Estado de São Paulo.

DAS WUNDER⁵⁸

Es fiel aus dunklen Wolken
 Ein Regen auf das Land,
 Das haben dann die Leute
 Schlecht Wetter gleich genannt.

Und als die Wolken schivanden,
 Da kam ein Sonnenstrahl,
 Da seufzten alle Leute,
 Die Hitze, welche Qual.

Doch droben auf der Höhe
 Sah ich den Winzer stehn,
 Da liess er meine Augen,
 Ein Wunder, ein schönes Wunder sehn.

Zu Wein ward all das Wasser,
 Zu Feuer ward der Strahl,
 Und als ich sass alleine,
 Da hob ich den Pokal.

Du schöner, sanfter Regen,
 Du warmer Sonnenschein, I
 Ihr seid mir stets willkommen,
 Als Wetter und als Wein.

58 Quelle: Körber, 1960. S.5

O MILAGRE

Caiu das núvens escuras
Uma chuva sobre o campo,
Logo o povo denominou
Aquilo como mal tempo e tanto.

E quando as núvens dissiparam,
Daí veio um sol violento.
Então, o povaréu todo suspirou,
Que calor, mas que sofrimento!

Mas lá em cima, nas alturas
Eu vi o vinicultor parado,
Aí ele me fez ver
Um milagre, um lindo milagre acabado.

Toda aquela água virou vinho,
Todo aquele calor virou fogo,
E quando eu estava sentado sozinho,
Levantei a taça em rogo.

Oh, chuva bela e branda,
Oh, sol brilhante e quentinho,
Vós sois sempre bem vindos,
Como calor ou como vinho.

KLEINE BLÜTE⁵⁹

Du zarte, kleine Blüte!
Entzückt hab ich Dich angesehen.
Ein leichter Windhauch warf dich ab
Und unbefruchtet musst du nun vergehn.
Was war der Sinn wohl deines kurzen Lebens?
Ich denke nach. - Nein, nicht vergebens
War dein stilles Dasein heute,
Vergebens nicht, dieneil es mich erfreute.

59 Quelle: Körber, 1960. S.57

FLORZINHA

Oh, delicada pequena flor!
Fiquei encantado quando te vi.
Mas um ventinho de nada te desmontou,
E você desapareceu sem frutos produzir.
Qual foi o sentido de tua curta vida?
Fiquei pensando – não, não foi à toa!
Hoje foi o dia de tua efêmera existência,
Não foi à toa, porque me fez ficar de boa.



Hellmut Culmann

Pastor evangélico e escritor, Culmann nasceu aos 17 de agosto de 1898 em Albersweiler, Alemanha. Veio para o Brasil em 1926, quando trabalhou em Hamburgo-Velho, RS. Retornou à Alemanha em 1931 e em 1948 encontrava-se muito doente e foi considerado incapaz para as tarefas religiosas. Depois de uma crise crônica dos rins, recolheu-se para recuperação, mas sofreu parada cardíaca e faleceu no dia 08 de setembro de 1949, às 11.30.²³

²³ Fonte: <http://archive-culmann.com/HC/hc.html>

LUTHER IM URWALD⁶⁰

Die Sonntagsglocken hallen durch das Land.
Ihr Schall braust froh durch blühende Pikaden.
Der Herrgott reckt vom Himmel hoch die Hand,
Um seine Kinder zum Gebet zu laden.

Ob sie am Stadtplatz, in der Wildnis wohnen,
Sie scharen sich zum stillen Kirchgang gern,
Des Herren Güte gilt's mit Dank zu lohnern,
Heut' ist der Tag des Herrn!

Die Sonntagsglocken hallen durch das Land.
Auf Roß und Mule nahn des Kirchleins Gäste.
Sie reichen sich mit frohem Gruß die Hand.
Die Pforten laden feierlich zum Feste!

Rings um die Kirche steht das Volk beisammen.
Sein Herz erfreut der helle Sonnentag.
Da braust hervor die Orgel Himmelsflammen
Und übertönt des Turmes Glockenschlag.

Die Sonntagsglocken schweigen überm Land.
Der Gottesdienst im Kirchlein hat begonnen.
Der Pastor hält die Bibel in der Hand.
Nah rauscht ums Herz ein wundertiefer Bronnen.

Auf den Gesichtern strahlt des Himmels Friede.
Verbannt ist Alltags Gram und Spiel und Spott.
Der Predigt Amen folgt's im Siegesliebe:
"Ein' feste Burg ist unser Gott!"

Gleich Sonntagsglocken hallt es durch den Raum.
Das trutz'ge Lieb aus heil'gen Sturmestagen!
Da rauschts durch's Herz wie blauer Wogenschaum,
Der deutschen Glauben übers Meer getragen!

Über des Kirchleins tiefergriffnem Volke
Schwebt Luthers Geist wie ein gewaltger Stern.
Hell strahlt ein Land aus hoher Liedervolke,
Die feste Burg: das Reich des Herrn!

⁶⁰ Quelle: Kalender (Jahrweiser), 1928. S.32

LUTERO NA FLORESTA

Os sinos do domingo ecoam pelo sertão.
Seus badalos soam alegres nas picadas floridas.
No céu, Deus Nosso Senhor eleva Sua mão,
Convidando as crianças para orações de vidas.

Podem morar no mato ou na cidade,
Colocam-se obedientes a caminho do guiador,
Pois desejam agradecer a Deus sua bondade,
Hoje que é o dia do Senhor.

Os sinos do domingo ressoam pelo chão.
Em cavalos e mulas chegam os fiéis à igreja.
Com saudações alegres estendem suas mãos
Os portões se abrem para a linda festinha.

Em torno da igreja o povo em pé e unido,
Seus corações alegrem o domingo vivido.
O órgão sopra notas celestes flamuladas
Que superam o tom dos sinos badalados.

Os sinos silenciam sobre a região,
O culto começou na igreja.
O pastor com a bíblia na mão,
Nos corações uma profunda contrição.

Nos rostos brilha uma paz celeste.
Perdoados estão todos os pecados.
O amor é coroado com uma oração,
“Deus é nossa casa de salvação”.

Então, os sinos dobram de novo sobre a terra.
Entoando uma brava canção de guerra.
Os corações tomados por uma onda celeste,
Da fé alemã trazida pelo mar do leste.

Por cima deste povo embalado pela igreja,
Reina Lutero na floresta como um astro de Zeus.
Brilha uma região elevada por uma musical nuvenzinha,
Nossa casa de salvação: o reino de Deus!

DAS URWALDKIRCHLEIN⁶¹

Ein Kirchlein träumt im Walde,
Von Bauernfaust erbaut,
Durch seine blanken Fenster
Der tiefe Himmel blaut.

Rings um das Kirchlein liegen
Die Gräber rosenrot
Wie stille Heldenlieder
Von eines Volkes Not.

Da ruhen sie beisammen
Vom Hunsrück und vom Rhein,
Von Pommern und Westfalen
Im goldnen Abendschein.

Was ihre Faust geschaffen
In zähem Tagenverk,
Das kündet die Pikade
Und's Kirchlein auf dem Berg.

Das Jubeln laut die Glocken
An jedem Sonnentag,
Daß es die Täler füllet
Mit frohem Herzensschlag!

Die Palmen wehn im Winde,
Durchglüht von Myrtenduft,
Ein wundersames Amen
Raucht um die Vätergruft.

Die alten Eichen rauschen,
Die einst ihr Arm betreut,
Indes ein stiller Engel
Vom Himmel Rosen streut...

61 Quelle: Kalender (Jahrweiser), 1929. S.54

UMA IGREJINHA NA FLORESTA

Uma Igrejinha sonha na floresta,
Ser construída por braços rurais,
E, através de seus transparentes vitrais,
Ver o céu profundo azulado em festa.

Em volta da Igrejinha
Túmulos vermelhos-terroso
Como canções heróicas e sublimes
Da alfição de um povo.

Ali jazem juntos campônios
Do Hunsrück e do Rhein amado,
Da Pomerânea e da Vestfália
No crepúsculo dourado.

O que suas mão construíram
Em trabalho diário difícil,
A picada anuncia
E a Igrejinha na colina evidencia.

A alegria das badaladas dos sinos,
Em cada dia de domingo,
Preenche todo o vale
Com corações felizes, sorrindo.

As palmeiras rangem no vento,
Ardem ao perfume de murtas,
Um maravilhoso contido Amém
Pelos jazigos paternos também.

Rangem os velhos jequitibás em pranto,
Antes em seus braços confiantes,
Um anjo silencioso, no entanto,
Espalha do céu rosas radiantes.



Hilda Siri

Hilda Siri, pseudônimo de Hilda Iris Zwanziger, Gressler era seu nome de solteira, nasceu em Ijuí, no Rio Grande do Sul, no dia 21 de janeiro de 1918, filha de Paulina e Bernardo Gressler. Recebe educação esmerada, primeiro na “Deutsche Volksschule” (curso primário na escola alemã) em Ijuí, com aulas extras de ginástica e de pintura, e, depois, no Colégio Americano em Porto Alegre, onde permanece em sistema de internato e onde figura entre as melhores alunas, e, por fim, na “Haushaltschule des Evangelischen Stifts” em Alt-Hamburg, hoje bairro de Novo Hamburgo. Em 1936, casou-se com Marquard Siegfried Zwanziger, alemão de Neuburg e passa a viver uma vida social alemã mais intensa em Porto Alegre. Com o fim da guerra, Hilda Siri surpreende-se com o fato de ter, do dia para a noite, “virado brasileira”, assim como todos os outros imigrantes e seus filhos, e com o fato de a vida ter-se tornado muito difícil. Hilda Siri começa, então, a dedicar-

anos. ²⁴

FRET⁶²

Durch die Komplexe: Sühne – Schuld,
trug wer sein Bündel mit Geduld,
dass ihm ein Stärkerer ohne Zwang
auflud für 's ganze Leben lang'.

Er spürte kaum der Bürde Druck
und schleppt gleichmütig, ohne Muck.
Er trägt die Last, die ihm beschieden,
ist freudlos, doch nicht unzufrieden.

Plötzlich fällt das Bündel runter.
Wie ist ihm leicht, nun wird er munter.
Merkt jetzt erst, dass er ohne Klagen
aus Dummheit diese Last getragen.

Denkt nicht, sie nochmals aufzuheben
und wieder wie ein Knecht zu leben.
Heimlich, leise, über Nacht
hat er sich aus dem Staub gemacht.

62 Quelle: Ribeiro-de- Sousa, 2008.

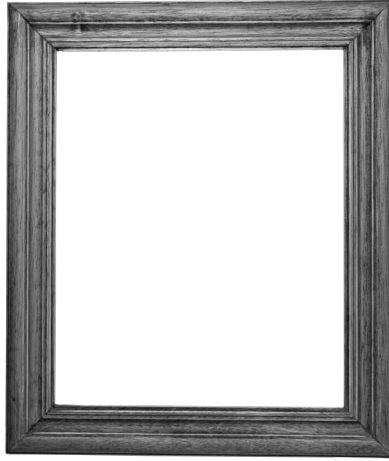
LIVRE

Por meio da mistura: culpa e perdão
Suporta-se a carga com paciência,
Até que um mais forte carregue sem pressão
A vida toda aquela obrigação.

Quase não percebe o encargo indigesto
E carrega do mesmo jeito, sem protesto.
Leva o peso que lhe foi confiado,
Sem alegria, mas não de todo consternado.

De repente, a carga não existe mais.
Então, ele fica leve, agora se torna perspicaz.
Só agora percebe que ele sem obrigação,
Por tontice, carregou a carga desde então.

Não pensem muitas vezes em vangloriar-se
E em viver outra vez como um servo.
Humilde, silencioso, noite inteira afora
Ele se levantou, sacudiu a poeira e foi embora.



Juanita Schmalenberg Bezner (1908-1988)

Juanita Schmalenberg nasceu no Rio de Janeiro no dia 1 de dezembro de 1908. Seus pais eram alemães, oriundos de Westfalen. Cedo viajou para a Alemanha para continuar recebendo formação escolar. Voltou ao Brasil em 1927. Estudou música em Berlim, Genebra e no Rio de Janeiro. Foi colaboradora do jornal Correio da manhã, do Rio de Janeiro, de outros jornais brasileiros e estrangeiros e também de Almanques como o Serra-Post Kalender e o Rotermund-Kalender. Alguns de seus trabalhos foram traduzidos para o espanhol e publicados no Uruguay. Depois de casada, passou a ter o nome de Juanita Schmalenberg Bezner. Faleceu em 14 de janeiro de 1988 em Santa Cruz do Timbó – Santa Catarina.²⁵

25 Fontes: Fleischer, 1981. P.61. Rbeiro-de- Sousa, 2014.

DER DICHTER⁶³

Sie möchten die Quellen erfragen
An denen er schöpfte und trank,
Von welchen Strömen
Sein herzenbezwingender Sang -

Wohl weiss ich's - sie heissen das Sehnen
Und heissen unendliche Qual,
Sie nennen sich flutende Tränen
Und bitteres Leidensmal.

Sie heissen der Kampf der Titanen
Im Schatten der eigenen Brust,
Sie heissen süß-seeliges Ahnen
Der Liebe und all ihrer Lust -

Und über diesen des Strebens
In Demut leuchtender Schein:
In Tempeln und Gassen des Lebens
Begnadeter Mensch zu sein!

63 Quelle: Ribeiro-de- Sousa, 2014.

O POETA

Quer saber as fontes
Em que ele bebe e cria,
Movido por qual torrente
Seu canto no coração existia?

Eu sei - dizem que se chama saudade,
Infinito sofrimento,
Chamam de lágrimas de verdade
E amargo tormento.

Chamam de luta de titãs
Na sombra de seus próprios pés,
Chamam de doce e fina percepção
Do amor e de tudo o que ele requer -

E ainda acima dessa aparência
De humildade fingida:
Ser homem agraciado na essência
Nos templos e nos becos da vida.

VERBORGENER SCHATZ⁶⁴

Wie sind ihre Augen so tief und schön!
Es sinnē die Menschen, es redet ihr Mund,
Und haben das Schönste doch nie gesehn -
Das Glück deiner Liebe auf ihrem Grund...

64 QUELLE:.. Archiv des Martius-Staden Instituts (G IV b, no145/9).
(Unveröffentlicht)

TESOURO ESCONDIDO

Como são profundos e belos os olhos dela!
As pessoas pensam, a boca revela,
E nem sequer viram a beleza - ainda mais bela –
A riqueza do amor na essência dela...

DEUTSCHE SIEDLUNG⁶⁵

Einst waren Sümpfe
 Und Wälder weit,
 Darüber Himmel
 Und Einsamkeit.

Des Panther's Spuren
 Im grauen Sand,
 Der Schlange schleichen
 Am Wegesrand...

Heut grünen Hügel,
 Bepflanzt mit Mais,
 Die Halme wiegen
 Nun Korn und Reis!

Viel schmucke Höfe
 Durchziehn das Tal,
 Und Frucht und Ernte
 Winkt überall!

Von Rosen schlingt sich
 Ein duftend Band,
 Und silbern säumet
 Der Fluss das Land.

Wohl trägt manch Alter
 Noch stilles Leid:
 Die deutsche Heimat,
 Wie weit, wie weit!

Doch nah'n die Enkel,
 Blond, sonngebräunt,
 Auch ihm dies Leben
 Gesegnet scheint!

65 Quelle: Fleischer, 1981. P.61

COLÔNIA ALEMÃ

Antes, eram só alagados,
E mato ao longo do chão,
Por cima, céu,
E solidão.

Pegadas de onça
Na areia molhada;
Serpentes sonolentas
Na beira da estrada...

Agora colinas verdejantes,
Cobertas de milharais
Juncos balançantes
Depois, grãos e arrozais.

Muitas casas enfeitadas
Passam pelo vale ocupado,
E frutas e colheitas
Acenam por todo lado.

Cercado de rosas
Uma aura perfumada,
O rio singra a terra
Como uma linha prateada.

É certo, os mais velhos trazem
Ainda um sofrimento calado:
O país alemão amado.
Tão longe, Tão longe!

Enquanto os netos,
Loiros, bronzeados,
Sentem esta vida
Uma bênção querida.

SOLANGE⁶⁶

Solange noch traumende Sterne
Hoch ueber den Naechten stehn,
Solange noch Waelder rauschen
Und Winde des Lenzes gehn -
Solange die Rosen bluehen
Und golden funkelt der Wein,
Wird immer in Funkeln und Gluehen,
In Rosen und Lenzesspruehen
Auf Erden ein D i c h t e r sein!

66 Quelle: Serra-Post-Kalender, 1960, S. 137.

ENQUANTO

Enquanto houver estrelas delirantes
Lá em cima nas noites constantes,
Enquanto houver florestas roncando
E ventos da primavera chegando -
Enquanto houver rosas florindo
E o brilho alegre do vinho,
Então, sempre haverá entre fervor e brilho,
Entre rosas e respingos de primavera
Um P o e t a na terra!

Sommer⁶⁷

S. P. 1939

Dumpfe Sommerschwüle
Füllt noch das Gemach
Draußen lockt die Kühle
Einer Regennacht.

Mein Fenster schlage
Durstend [weit?] ich auf
Da tönt leise Klage
An mein Ohr herauf,

Eine scheue blasse
Rose sieht mich an
Bringt das holde, nasse
Blumenantlitz dann,

Als ob Scharm sie drücke
Da sie hier geharrt
Sehnend nach dem Glücke
Meiner Gegenwart.

Hab' des Durstes trinken
Ihren Mund geküßt.
Bis im Traum versunken
Mein Verlangen ist ...

J. Sch.

67 QUELLE: Manuskript. Archiv des Martius-Staden Instituts (G IV b, no 145/4). (Unveröffentlichtes)

VERÃO

S. P. 1939

Do verão abafado,
O calor perdura dentro de casa.
Lá fora impera o frescor
De uma noite de chuvarada.

Minha janela abro
Rápido e pra todo lado;
Dali chegam lamentos,
Em meus ouvidos atentos.

Uma rosa meio desmaiada
Olha-me calada.
E me traz a imagem
De planta sagrada.

Como se fizesse o charme
De quem esperasse
Ansiosa, a felicidade
Em minha face.

Bebi de sua pressa de inverno
E beijei a sua boca.
Até afundar no sonho eterno
De minha exigência louca.

UEBERSCHWEMMTES LAND⁶⁸

So zwing'ich dich, Erde, so trink'ich dein Blut!
So sollst du Sklavin mir werden -
Schlägt über die zitternden Matten die Flut
Und treibt mit Peitschen die Herden!

Und schon nicht der Felder, verheissungsschwer,
Des Sommers Blühen und Prangen,
Die Hütte der Menschen - verfallen dem Meer!
Kein Hälmlein, das ihm entgangen!

Es gurgeln die Wasser, in finsterem Groll
Erstickend Wehruf und Klage,
Das Unheil hält über brechender Scholl'
Sein taumelfrohes Gelage -

.....
Am dunkelnden Himmel nur einsam und fern
Steht leuchtend in ewiger Schöne ein Stern ...

68 Quelle: Archiv des Martius-Staden Instituts (G IV b, no145/7).
(Unveröffentlicht)

TERRA INUNDADA (INÉDITO)

Eu te exploro, Terra, te sugo o sangue!
Tu deves ser minha escrava -
Que a maré suba por cima do mangue,
E com chicotes os rebanhos arraste.

Que não poupe os campos, difícil realizar,
De flores e esplendores do verão;
As casas das pessoas - engolidas pelo mar!
Nenhum capimzinho reste no chão.

A água estrangula em total fúria,
Afogando gritos de dor e lamúria.
O sofrimento ultrapassa o desespero
O domínio total, inteiro.

.....
No céu escurecendo, solitária e distante,
Apenas uma bela estrela, eterna e brilhante.



Karin-Sigrid

Embora assinasse somente *Karin-Sigrid*, tinha como sobrenome *Fiedler*. Nasceu Düsseldorf, na Alemanha em 1937, onde frequentou a escola primária. Veio muito jovem para o Brasil, no ano de 1949. Em Curitiba – PR, frequentou ginásio, estudou inglês e francês, e trabalhou no Consulado Geral a partir de 1959. Além de autora de contos, dedicou-se à poesia, publicando ao menos três coletâneas.²⁶

²⁶ Fonte: Fleischer, 1981, P.289.

SCHMETTERLINGE⁶⁹

Ich wollt', ich wäre wie Madonnen sind,
Um meine Schönheit ewig Dir zu geben;
Doch bin ich nur ein Hauch im Frühlingswind:
Ein Schmetterling in Deinem wirren Leben.

Ein Schmetterling, so bunt und atemlos,
Der Dich umflattert, küsst und dann vergeht...
Du weisst dann: Selbst ein Augenblick ist gross,
Wenn Deine Zeit vor Ewigkeiten steht.

⁶⁹ Quelle: Sigrid, 1970. S.13

BORBOLETAS

Queria ser como as Madonas, deveras,
Para lhe dar minha beleza pra sempre;
Mas sou só um sopro de vento nas primaveras,
Uma borboleta em sua curta vida presente.

Uma borboleta, bem colorida e só incenso,
Que voa em volta de você, lhe beija e some;
Você sabe, até mesmo um piscar-de-olhos é imenso,
Se a gente está diante da eternidade.

STUMMES LEID⁷⁰

Oft geschieht es in später Nacht,
Dass ein einsamer Baum erwacht,
Und er streckt seine Zweige aus
Und sehnt sich nach Haus.

Doch sein Leid ist stumm und blind
Und deshalb so schwer zu tragen...
Manchmal ahnt es der Wind,
Doch er darf es nicht sagen...

⁷⁰ Quelle: Fleischer, 1981. P.130

SOFRIMENTO CALADO

Sempre acontece bem tarde da noite,
Uma árvore solitária desperta sua asa,
Espreguiça os galhos de sua moita
E sente saudade de sua casa.

Mas seu sofrimento é calado e opaco,
E por isso mesmo tão difícil de suportar...
Às vezes o vento percebe isso de fato
Nada, no entanto, pode revelar...

DER SPIEGEL⁷¹

Es zeigt Dir der Spiegel die Jahre
Des Lebens, voll Schmerz und Verzicht;
Er zeigt auch das Silber im Haare,
Die Falten in Deinem Gesicht.

Doch Freude, die einst Du empfunden,
Der Liebe erlöschende Glut?
Es können nur Augen bekunden
Ein Glück, das im Herzen ruht.

⁷¹ Quelle: Sigrid, 1970. S.23

O ESPELHO

O espelho lhe mostra seus apelos
Da vida, cheios de dor e sem gosto;
Mostra também o prateado em seus cabelos
As rugas em seu rosto.

Claro, a alegria que você experimentou outrora,
Chama do amor apagando agora?
Somente os olhos podem testemunhar
Uma sorte que no coração vai descansar.

UNAUSGEFÜLLTE TAGE⁷²

Was soll ich nur mit meinen Tagen tun,
Die nicht mehr ausgefüllt, seit Du gegangen!
Ich habe zuviel Zeit! Die Hände ruhn -
Und schaffen kaum noch, was sie angefangen.

Es scheint mir bald zu still in meinem Haus.
Ich habe Angst vor meinem leeren Herzen.
Dort in der Vase welkt Dein Rosenstrauss,
Im kühlen Windhauch flackern letzte Kerzen.

Wie seltsam, dass das Laub schon wieder fällt!
Wo ist der Sommer, der in uns geboren?
Ich suche Dich in dieser fremden Welt
Und habe Dich vielleicht schon längst verloren.

⁷² Quelle: Sigrid, 1970. P.53

DIAS INCOMPLETOS

O que devo fazer com meus dias em minha vida,
Que restaram incompletos desde tua partida?
Tenho muito tempo sobrando - minhas mãos paradas
E quase não dão conta do resto da empreitada.

De repente minha casa ficou num silêncio só.
Estou com medo de meu coração vazio.
Teu buquê de rosas murchando no vaso rococó.
E as últimas velas queimando no sopro do vento sadio.

Estranho, as folhas já estão caindo de novo!
Cadê o verão que brotou em nós por dentro?
Procuro-te nesse mundo estranho
E talvez eu já tenha te perdido faz tempo.



Karl Fouquet (1897-1980)

Nasceu em Blumenau –SC aos 09 de setembro de 1897 e aí viveu até 1914, tendo completado o curso primário na Escola Nova. Em 1914, Fouquet foi para a Alemanha para completar seus estudos básicos. Foi fundador e diretor do Instituto Hans Staden, co-editor do *Staden-Jahrbuch*, autor de estudos históricos e genealógicos. Fouquet faleceu em 19 de junho de 1980.²⁷

²⁷ Fonte: Fleischer, 1981, P. 282

DER ERSTE REIM⁷³

Der einst den ersten Reim gemacht,
 Hat ihn nicht kühl und künstlich erdacht,
 Er hat im Glanz begnadeter Stunden
 Das klingende Herz der Sprache gefunden.

73 Quelle: Fleischer, 1981. P.76

A PRIMEIRA RIMA

Quando se fez a primeira rima,
Não se teve pensamento frio e artificial em cima.
Na verdade, na alma sagrada e linda,
Reluz o coração musical da língua.

Ausgewandert⁷⁴

Weiss nicht woher ich kommen bin,
Weiss nicht wohin ich geh,
Mir will das Lied nicht aus dem Sinn,
Es klingt so herb und weh.

Die Palme rauscht im Abendwind
Als spräche sie mir zu
Wie eine Mutter ihrem Kind
Und sänge mich zur Ruh.

Bis um die schlanken Wedel streicht
Ein Glühwurm aus dem Ried,
Am Stamm das Zirpenmännchen geigt
Sein schrilles Liebeslied.

Im Garten dämmern Baum und Strauch,
An Früchten überschwer,
Und aus dem Dunkel weht ein Rauch
Voll Blütenduft daher.

So naht im Süd die Weihnachtszeit
Mit ihrer Blütenpracht,
Zuhause liegt die Flur verschneit,
Kalt ist die Winternacht.

Weiss nicht woher ich kommen bin,
Weiss nicht wohin ich geh,
Mir will der Reim nicht aus dem Sinn,
Das schlichte: Über See.

⁷⁴ Quelle: Bossmann, 1952. S.102

EMIGRANTE

Não sei de onde eu vim,
Não sei pra onde vou,
Essa cantilena não sai de mim,
Soa com força e dor.

A palmeira na tarde farfalha
Como se me falasse
Do jeito que mãe ao filho fala.
E pra eu dormir, ela cantasse.

Um vagalume sobe da grama
A riscar a copa e a flor;
No tronco um grilo proclama
Sua estridente canção de amor.

No jardim árvores e arbustos sombreiam,
Sobrecarregados de frutas do calor
E das sombras sopram brisas
Cheias de cheiro de flor.

O natal aqui no sul vem em breve
Decorado com sua imponente florada.
Lá em casa, os corredores cheios de neve,
A noite é gelada, fria e cansada.

Não sei de onde eu vim
Não sei pra onde vou agora.
Essa rima não sai de mim,
Simples assim: pelo mar afora.

Am Grabenrand⁷⁵

Ein Esel stand am Grabenrand;
Er starrte auf die glatten Wände,
Das Haupt geneigt, und stand und stand,
Und überlegte sich am Ende,
Als sein Erstaunen langsam wich,
Das geht mir gegen Kamm und Strich.

Er dachte hart und härter nach,
Zu steil, zu tief, zu breit der Graben,
Und schloss, als Philisoph von Fach,
Drum kann ich hier nicht weiter traben;
Doch bleib ich noch ein Weilchen stehn,
Um mir das Übel zu besehn.

Das Fliegenvolk, das ihm missfiel,
Er wusst' es zuckend abzuwehren
Und seiner Ohren Pracht dem Spiel
Der sechzehn Winde zuzukehren;
Den Wedel hob er würdevoll,
Fürwahr, ein Esel jeder Zoll.

Das Weilchen sank ins Zeitenmeer,
Dann ward der Rückzug unternommen
Als ob da nichts geschehen wär';
O Mensch, zu deinem Glück und Frommen,
Wenn dich ein Hindernis ergrimmt,
Hier lerne, wie man sich benimmt.

75 Quelle: Desvendar o tempo, 2002. P.68

À BEIRA DA FOSSA

Um burro parado na beira da cova
Olhava estarecido a parede lisa,
A cabeça inclinada, ali ficou horas e hora,
Até que reflete e finaliza:
Isto muito me contraria,
Enquanto seu embaraço crescia.

Ele pensava fixo e ainda mais forte,
Muito funda, bem profunda, muito larga esta cova,
E concluiu, feito filósofo da sorte,
Com isso aqui meu trote não renova;
Mesmo assim,vou ficar só mais um tim-tim,
Para esse mal-estar sair de mim.

As moscas incomodavam suas telhas,
Mas ele sabia afastá-las
E com jogo perfeito de suas orelhas
Aos dezesseis ventos, espantá-las;
Levantava o abanador com muito jeito,
Certamente, um burro de todo respeito.

Aquele momento afundava num mar de tempo,
Daí fizeram sua retirada,
Como se ali nada tivesse soprado ao vento;
Ó homem, para sua piedade e sua parada,
Quando surgir um obstáculo,
Aprenda de uma vez, como lidar com o buraco.

Tropisch⁷⁶

Die Sonne brennt hernieder,
 Vor Augen flimmert's heiss,
 Da schweigen unsre Lieder,
 Erstickt in Staub und Schweiss .

Kein Wald zu Wandrers Freuden,
 Der Busch versengt, verbrannt,
 Kein Feld noch glatte Weiden,
 Ringsum Termitenland.

Dennoch, auf neuen Wegen
 Wir ziehen durch die Glut
 Dem fremden Ziel entgegen,
 Das gibt uns frohen Mut.

76 Quelle: Bossmann, 1952. P.68-69

TROPICAL

O sol daqui torra tudo,
Diante dos olhos ardentes;
Então, silencia nossa canção,
No pó e no suor aderente.

Nenhuma floresta alegre o caminhante,
A vegetação torrada, terrível,
Nenhum campo ainda comível,
Tudo em volta, país inflamante.

Mesmo assim, por uma nova passagem
Seguimos pelo braseiro
Ao encontro do estrangeiro,
O que nos dá alegria e coragem.



Maria Kahle

Maria Kahle nasceu no noroeste da Alemanha em 1891, no seio de família camponesa, católica e muito pobre. Estudou em Escola Comercial e de Idiomas. Ainda adolescente, escreveu suas primeiras poesias. Em 1913, empreendeu sua primeira viagem para o Brasil, onde pretendia visitar uma tia. Viveu no Rio de Janeiro, trabalhando como correspondente de firma alemã. Conheceu São Paulo e, com o advento da Primeira Guerra, teve que ficar mais tempo no Brasil. Aos poucos foi tomando conhecimento dos imigrantes alemães existentes em terras brasileiras e visitou inúmeras colônias, conhecendo as dificuldades de seus conterrâneos em terra estrangeira. Com isso, assumiu a tarefa de preservar e cultivar nestes colonos e nos seus descendentes os valores nacionalistas, principalmente o patriotismo, a tradição cultural e a língua alemã.²⁸

28 Fonte: d'El Rei, 2014.

MARACUJÄ⁷⁷

Die blaue Leidensblume
 Ist kaum zum Licht erwacht,
 Da muß die Zarte sinken
 In dumpfe Modernacht.

Das ist, weil sie im Kelche
 Des Leidens Hämmer trägt,
 Weil in der Blütenglocke
 Des Leidens Klöppel schlägt.

Wem so die Qual erwachsen
 Im tiefsten Herzensgrund,
 Der muß vor Sehnen sterben
 Zur ersten Glückesstund.

Und wenn die blaue Blume
 Ein Frühwind keck umschwingt,
 Dann fühlt sie jäh mit Zittern:
 Ihr Totenglöcklein klingt.

An diesem Glückeswehen,
 Das leicht und lustig wirbt,
 Zerbricht die dunkle Blüte
 Und flattert hin und stirbt.

⁷⁷ Quelle: Kahle, 1921. S.28.

MARACUJÁ

Flor azul da paixão
Desabrocha na tarde escura,
Quando suas delicadezas se vão
Em noite abafada e impura.

Isto é porque ela tem
Martelo nos copos da paixão;
Porque em seus sinos também
Martela o coração.

Aquele que sofre dessa maldade
Nas profundezas de seu coração
Deve morrer de saudade
Em sua primeira felicitação.

E quando ventos frios imanentes
À flor azul se revelam,
Então ela estremece em repentes,
Seus sininhos murchos martelam.

Nesse momento de pouca doçura
Que num sopro fácil acontece
Despedaça a flor escura,
Arrasta pra longe e desfalece.

ПАМЕТРА⁷⁸

Ein Blumenbaum im weiten Sumpfesmoor...
Wie eine einz'ge große Rosenblüte
Quillt es aus grauem Astgezweig empor.

Kolibri schillern auf in grüner Seide,
Lichtfunken, die ein Sonnenblitz versprühte,
Im Fluge gleißt ihr goldnes Brustgeschmeide.

Von ferne zog der süße Duft sie her,
Eh' noch das erste Morgenleuchten glühte;
Zartflügelnd wehn sie um das Blumenmeer.

Zuweilen steigt ein Wind von feuchten Wegen
Und schüttelt an des Baumes Rosenblüte
Und stäubt umher den roten Blätterregen;

Und auch die Vöglein schwärmen, rundgetrieben,
Wie fremde Blumen, die im Winde stieben.

⁷⁸ Quelle: Kahle, 1921. S.18.

PAINEIRA

Uma árvore de flores lá no alagado
Como um gigante florescer em rosas
Subindo de um galho acinzentado.

Beija-flores aos montes em sedas esverdeadas,
Brilhantes como fagulhas prazerosas,
No voo resplandecem suas plumas douradas.

O cheiro doce os atrai de longe até aqui,
Antes mesmo dos primeiros clarões do amanhecer;
Voando com carinho sopram o mar de flores daqui.

De repente, um vento úmido e maior
Sacode os galhos da árvore florida
E chovem pétalas vermelhas ao redor.

E os passarinhos também se empolgam, rodopiando,
Como flores estranhas sopradas ao vento.

Am URWALDSRANDE⁷⁹

Heiss blinkt der Sand an Nordbrasilens Küsten.

Schwarzgrüne Wälder drohen hochgetürmt
Dem Meer entgegen, das mit hohlen Wogen
Aufbäumend, brodelnd an die Ufer stürmt,
Von sonnenflimmerndem Geschäum umflogen.

Urzeiten ringen hier den alten Kampf
Im wilden Bann verlornen Einfamkeiten,
Als wollte mit der Wasser Wutgestampf
Ein Riesenheer ins dunkle Dickicht reiten.

Geheimnisfinster starrt der Wald zum Licht,
Und gierig saugt er Sonne, lebenstrunken,
Und steht in stummer Pracht und regt sich nicht,
In seiner Säfte warmen Rausch versunken.

Und golden zuckt es durch das Laubgeheg,
Und Sonnenatem blüht als blaue Flamme,
Und Feuerlilien sprühn am feuchten Weg,
Schlingfäden wuchern dicht zu buntem Damme...

In Wildnismitten liegt ein Trümmerfeld
Begraben unter Wurzelverk und Ranken,
Ein jäh Erinnern an die ferne Welt,
Um das metallne Falterflügel schwanken.

Hier hat ein Priester einst dem Herrn gebaut,
Doch Wand um Wand zerfiel im Lauf der Jahre;
Nur ein Marienbildnis, hold und traut,
Verblieb auf dem zerbröckelnden Altare.

Ein schlichtes Kunstverk aus bemaltem Stein;
Madonnenhände, die ein Kindlein heben...
Doch hier im Wald, im blassen Sonnenschein,
Steht dieses Bild wie reichbeseeltes Leben.

⁷⁹ Quelle: Kahle, 1921. S. 14-15

NA BEIRA DA FLORESTA

Qunte estala a areia na costa norte do Brasil.

Florestas escuras ameaçam como torres altas
Contra o mar e seus canudos de ondas em rol
Que imponentes e borbulhantes explodem nas maltas,
Tomadas por espumas respingadas pelo sol.

Tempos antigos se uniam aqui num velho confronto duro
Num exorcismo selvagem de solidões perdidas,
Como se quisesse conduzir da água forças incontidas
Um exército gigante para o meio de um matagal escuro.

Em segredo, a floresta estremece diante da luz,
E ambiciosa suga o sol, alimento da vida,
E imponente excelência não se conduz,
Em suas veias, adrenalina aquecida.

E exala ouro de suas folhagens ajuntadas,
E o sopro do sol como chamas azuis em estouro,
E lírios de fogo borrifam nas trilhas molhadas,
Fios de cipó tecem pareados na dama-de-ouro.

No meio da mata selvagem um campo de restos
germinantes
Enterrados nas raízes entrelaçadas e nos ramos,
Uma visível lembrança de tempos distantes,
Balançando em torno de asas metálicas inumanos

Aqui um padre construiu outrora uma obra para o céu
Mas paredes e paredes foram caindo ao passar dos anos,
Só a imagem de Maria, singela e fiel
Permaneceu no altar despedaçado e soberano.

Uma obra de arte simples com pedra pintada;
Mãos de Madona que sustentam uma criancinha...
Claro que na floresta, no brilho apagado do sol, sozinha
A imagem aparece como vida bem alentada.

Gedichte

An stillen Tagen, wenn des Himmels Blau
 Sich schimmernd wölbt mit diamantnem Prangen,
 Dann kommt verstohlen zu der heiligen Frau
 Ein braunes Indianerkind gegangen.

Ein schlankes Mädchen. Schwarzegestrahntes Haar
 Umflattert es, die dunklen Augen glänzen;
 Sie eilt mit flinken Füßen zum Altar
 Und schmückt Mariens Kleid mit Blumenkränzen.

Wachskühle Blüten, bleich und silberzart,
 Der weissen Orchideen Edelsprossen,
 Die tief der Wald als Wunder aufbewahrt,
 Bringt sie der Jungfrau, leuchtendrein erschlossen.

Und singt: „So weiss sind Angesicht und Hand
 Wie Sand am Meer ... Und wie der Wasser Tiefe
 Sind ihre Augen... Goldner Sonnenbrand
 Ihr Haar ... Ach, dass sie mich doch riefe!“

Em dias calmos, quando o azul do céu
Se dobra em arcos de diamante dourado
Surge ao encontro da santa mulher de véu
Uma indiazinha marrom queimado.

Uma menina magrinha. Cabelo preto de trançar
Balançando, olhos escuros brilhantes em cores;
Apressa-se com pés rápidos até o altar
E enfeita a roupa de Maria com coroas de flores.

Flores úmidas, apagadas e delicadas em prata,
Brotos nobres de orquídeas brancas de inverno,
Preservadas por milagre nas profundezas da mata,
Ela traz à Virgem Maria, completando o brilho interno.

E canta: “rosto e mãos tão puras
Como areia do mar ...e água do fundo da face,
Seus olhos são... Chamas do sol douradas iluminuras.
Seus cabelos ... Ah, se ela me chamasse!”

Und aus den Tiefen schwillt ein Schall,
 Vieltausend Stimmen rufen;
 Es stürmt hinauf ins weite All,
 Hinauf die Lichtesstufen.
 Aus dunklen Gründen hallt das Flehn,
 Des Jammers Hilfescreien,
 Der Hoffnungsklänge Auferstehn,
 Das Danken, Benedeien,
 Ein wirrverschlunger Akkord,
 Steigt es empor in einem Wort
 Und wirft sich ihr zu Füßen hin:

„Gegrüßet seist Du, Königin!“⁸⁰

80 Quelle: Kahle, 1921. S.222

E das profundezas levanta um som,
Milhares de vozes rugem:
Uma luta lá no alto, no universo, então.
Lá no alto, nos degraus brilhantes.
Por motivos obscuros ecoam súplicas de perdão,
Dos lamentos suplicantes
Dos sons de esperança por ressurreição,
Os livramentos gloriosos, a gratidão,
Uma melodia cifrada e intensa
Se eleva em uma sentença,
E se joga a vossos pés em ladainha:

“Saudada sejas tu, Rainha!”

DIE HAGEROSE⁸¹

Die weisse Hagerose
 Ist mir vor allen wert,
 Vor allen buntgoldenen Blumen,
 Die uns der Lenz beschert.

Sie steht so demutsüsse
 Am harten Dornenstrauch,
 Da weicht und da streicht in die Ferne
 Der freche Windeshauch.

Die weisse Hagerose
 Ist gar so sanft und rein,
 Sie mag wohl der Jungfrau Maria
 Die liebste Blüte sein.

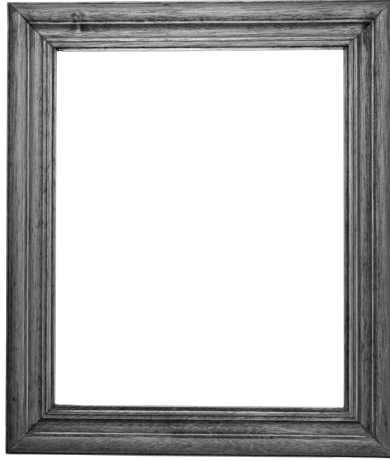
81 Quelle: Kahle, 1921. S.29

ROSA SELVAGEM

A rosa branca selvagem
É pra mim a maior quimera,
De todas as flores douradas e coloridas
A que mais enfeita nossa primavera.

Ela surge tão doce, suave e simples,
No meio da ramagem de espinho,
E vai se espichando e costurando pra fora,
Em busca de ar fresco no seu caminho.

A rosa branca selvagem
É mesmo tão delicada e pura,
Ela deve ser pra Virgem Maria
Sua preferida flor de doçura.



P. Mathias Joseph Gansweidt (1874-1948)

Nasceu em 1874, em Birgelen, oeste da Alemanha, quase na fronteira atual com a Holanda. Estudou na Holanda e na Bélgica. Em 1901 entrou no seminário de Porto Alere, onde recebeu sua ordenação. Foi pároco em poço das Antas. Em 1928 foi promovido a Cônego Honorário e em 1938, a Monsenhor, pelo Arcebispo Dom João Becker. Além de contos publicados em revistas como a Paulusblatt e a Revista Ideal (editada pelos Maristas), dedicou-se à poesia, alcançando amplo conhecimento nas colônias alemãs. Faleceu em 1948.²⁹

²⁹ Fontes: <https://academia-montenegrina-de-letras.webnode.page/news/lista-de-escreitores-montenegrino-atualizado/>
Cem Anos de Germanidade, 1999. P.391.

DER TROG⁸²

An hartem, rotem Zederholz
Der Vater bohrt und schnitzelt.
Sein Söhnchen Fritz beschaut sich stolz
Das rauhe Werk und witzelt:

“Wird das Papa, für unsern Mops
Ein Trog, um raus zu lecken?”
Das Kind dabei tut einen Hops
Auf seinem Bambustecken.

“Nein, Fritz, das ist für Großpapa;
Er bricht ja sein're Ware,
Drum mach' ich ihm das Tröglein da,
Vielleicht für kurze Jahre”.

Da blitzt des Knaben Auge klug,
Er spricht mit lecker Miene:
“Dann mach's, Papa, nur stark genug,
Damit's auch dir noch diene”.

Das traf den Mann wie Donnerton;
Der Klotz ist ihm entsunken;
Er sieht als Greis sich selber schon
Ins Holz den Löffel tunken.

Am Abend ruft der Vater: “Fritz,
Hol Großpapa zum Essen;
Deck ihm am Tisch den Ehrensitz,
Wo sonst nur ich gesessen”.

82 Quelle: Cem Anos de Germanidade, 1999. P.395.

UMA PEÇA DE MADEIRA

Uma peça de cedro, madeira vermelha e dura,
O pai corta e fura.
O pequeno Fritz observa orgulhoso
Artesanato rude e gracioso:

“Vai ser o nosso prato, Papai
Uma tigela pra não cair pra fora?”
Enquanto pulava contente
Com seu bambu cortante.

“Não, Fritz, é pro vovô a tigela;
Sempre derruba suas coisas, um tormento,
Por isso lhe faço esta gamela,
Mas talvez por pouco tempo”.

Isso abriu os olhos do menino inteligente,
Que falou com sábio fervor:
“Então faça sim papai, mas pra durar o suficiente,
Para ter serventia também pro senhor”.

Isto bateu no homem como um trovão
O bloco de madeira até lhe caiu da mão;
Então se viu como velho magricela,
Mergulhando sua colher na gamela.

À noite o pai falou: “Fritz,
Chama o vovô pra jantar;
Arruma pra ele o melhor lugar,
Aquele em que só eu podia sentar”.



Otto Fenselau (1855 - 1937)

Otto Fenselau nasceu dia 27 de fevereiro de 1855 em Gumbinnen, antiga Prússia Oriental. Após formar-se químico, Fenselau trabalhou inicialmente em São Petersburgo. Em 1879, emigrou para o Rio Grande do Sul, tendo trabalhado como comerciante e industrial em Porto Alegre, onde, em 1891, fundou a “Companhia Fabril Porto Alegrense”, uma fábrica de meias. A fundação da “Associação Beneficente de Porto Alegre” (Gemeinnütziger Verein von Porto Alegre) igualmente se deu por sua iniciativa. Fenselau faleceu dia 24 de março de 1937, em Porto Alegre. Seus contos e poemas foram publicados no Almanaque Koseritz e no Almanaque dos Caixeiros Viajantes. Uma coletânea de poemas foi publicada no ano 1889 em Berlin sob o título Grüße aus Südbrazilien (Saudações do Sul do Brasil).³⁰

30 Fontes: Keil, 2013.

Cem Anos de Germanidade, 1999. P.388.

PFLÜCK MICH!⁸³

Pflück mich! Sprach die Rose leis,
Magst du mein begehren.
Pflück mich! Bat ihr Atem heiß -
Will dir's ja nicht wehren.

Rose war mir doch so gut!
Weiß nicht, wie's geschehen -
Knabe war ich, ohne Mut,
Ließ die Rose stehen.

Später, als ich wiederkam
Und, was sie versprochen,
Mir so recht zu Herzen nahm -
War sie längst gebrochen.

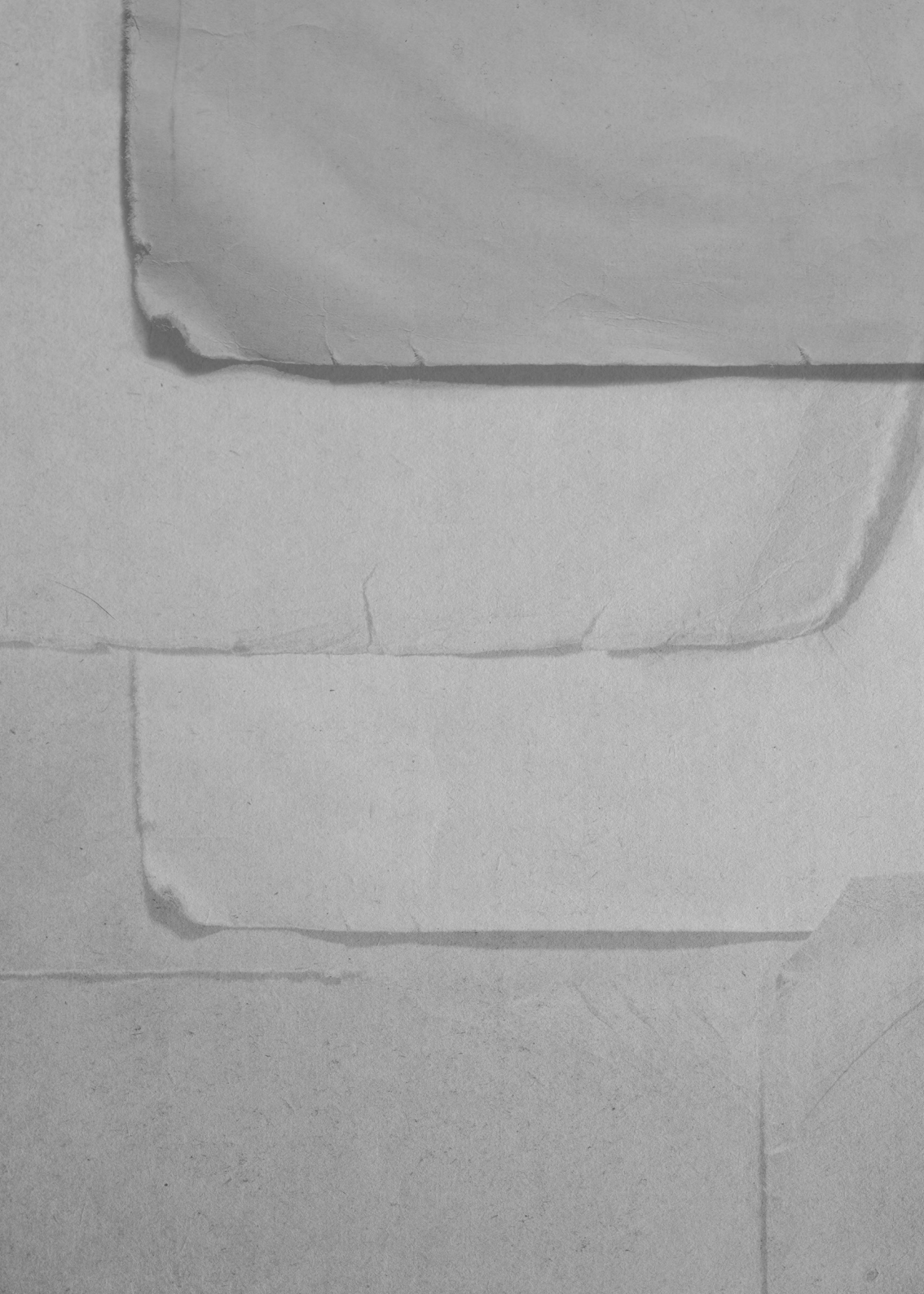
83 Quelle: Cem Anos de Germanidade, 1999. P.390

COLHA-ME!

Colha-me! Falou a rosa de repente
Se você gosta de minha sedução.
Colha-me! Oferecendo seu suspiro ardente -
Não vou lhe fazer mal não.

Ela foi tão boa pra mim!
Não sei o que aconteceu -
Eu era um garoto assim
Deixa lá a rosa, enfim!

Depois, quando voltei para ela,
Aflito com o prometido,
Entendi a cantinela,
Mas ela já havia ido.





Paul Aldinger

Nasceu dia 23 de agosto de 1869 em Heutingsheim Ludwigsburg, Württemberg, Alemanha, onde estudou teologia. Em maio de 1901, Aldinger embarcou para o Brasil, queria conhecer os fundamentos da vida numa colônia para aplicá-los nas áreas alemãs da África. Chegou em Hammônia (também conhecida como Hansa, atual Ibirama - SC) em 21 de junho de 1901. Atuou como pastor , professor e inspetor de escolas .Viajou em 1908 para a Alemanha e quando quis retornar, não pode devido ao início da Primeira Grande Guerra. Mais tarde, entregou o cargo de pastor em agosto de 1920, permanecendo na região até 3 de julho de 1927, fundando igrejas e escolas. Faleceu no dia 29 de dezembro de 1944, vítima de um derrame cerebral e foi sepultado em Heutingsheim, sua cidade natal.³¹

31 Fontes: https://legado.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/ibirama/o-primeiro-pastor

Wiese, Harry . Pastor Dr. Paul Aldinger. In: Revista Blumenau em Cadernos, (Fundação Cultural de Blumenau) Blumenau, SC, 1 (06) 1957 PP. 38-62

Sennsucht⁸⁴

Herrlich Land der Palmenfächer,
Der Orangen süßer Kost!
Aber ach, kein Rheinweinbecher
Winkt, nicht mal ein Apfelmost.
Lieblich mundet die Banane,
Wunderbar die Ananas,
Doch ich komm nicht los vom Wahne,
Besser schmeckt, was kommt vom Faß!

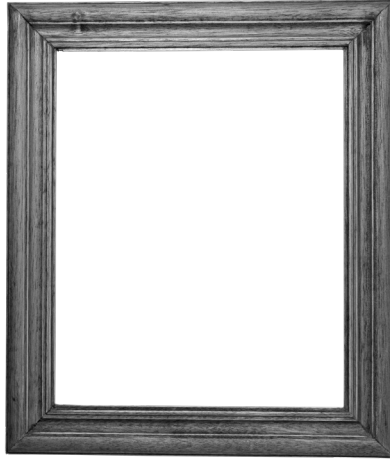
Weihnacht naht: hier Sonneglühn,
Drüben kühl die schneeige Welt,
Und in süßen Backwerkmühen
Hausfrau frohes Fest bestellt.
Heimatsklänge, die sonst schliefen,
Wachen auf, und gib's nur zu:
Aufsteigt aus des Herzens Tiefen:
Heimat, ach, wie schön bist du!

84 Quelle: Desvendar o tempo, 2002. P.98

SAUDADE

País divino de palmeiras em leque,
Das laranjas de doce prazer!
Mas ai, nenhum copo de vinho do Reno,
Nem uma champanhe pra beber.
Deliciosa é a banana,
O abacaxi, maravilhoso,
Mas não esqueço a cana,
Que sai do barril, o mais gostoso.

O natal se aproxima: aqui o sol queimando
Lá o mundo em neve,
E um cheiro doce do biscoito assando;
As donas de casa festivas e leves.
Melodias da terra natal, quase esquecidas,
Despertam e só fazem vir:
Do fundo do coração vozes estremecidas:
Terra natal, oh, quão bela se faz sentir!



Ricardo Sanders (1897-?)

Nasceu em 1897 em Bourmelsvitte/Memel; estudou Medicina em Königsberg e línguas modernas nas Universidades de Munique, Marburg e Berlim. Fez doutorado em Berlim e foi professor de literatura alemã no **King's College** em Cambridge; veio ao Brasil em 1933; permanecendo temporariamente em Buenos Aires e São Paulo. Viveu muitos anos no Rio de Janeiro, onde foi professor na Escola de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas; autor de poemas e contos em jornais de língua alemã e no Anuário do Correio Serrano. Em seu conto “O ilustre desconhecido”(Félix, 2022), o narrador se confunde com o autor e revela que ama o Rio de Janeiro, é médico, casado com Mary, poeta, escritor e... careca!³²

32 Fonte: Fleischer, 1981. P.289.

DER ABENTEURER⁸⁵

Ich war Jurist und war Chauffeur,
War Vagabund und Redakteur,
War bettelarm und Millionär
In meinem jungen Leben;
Ich fuhr zu See als Marconist,
Ich war Professor und Artist,
War Cicerone und Tourist
Und mancherlei daneben.

Ich säte Mais und braute Bier,
War Jockey, Liftboy, Offizier,
War Bauernknecht und Bankkassier
In meinem jungen Leben;
Ich suchte in den Anden Gold,
Und mein Geschick, das war mir hold:
Es gab mir, was ich haben wollt',
Und mancherlei daneben.

Es gab mir einen frohen Mut,
Es gab mir Abenteuerblut!
Und war ich auch ein Tunichtgut
In meinem jungen Leben, So tut mir die Vergangenheit,
Was alles auch ich trieb, nicht leid -
Ich weiss, ich bin ein Kind der Zeit
Und mancherlei daneben!

85 Quelle: Sanders, 1946.S.11.

O AVENTUREIRO

Fui jurista e fui choufer,
Fui vagabundo e redakteuer,
Fui pobre de marré e milionär
Em minha jovem vida;
Percorri mares feito Marco Polo
Fui professor e artista solo
Fui cicerone e turista,
Muitas vezes da mesma vista.

Semeei milho e fiz cerveja legal,
Fui jóquei, ascensorista e oficial,
Fui caixa de banco e trabalhador rural
Em minha jovem vida;
Nos Andes, procurei ouro,
Meu fado, meu tesouro;
Me deu o que queria ter, bacanizado,
Muitas vezes, tudo junto e misturado.

Havia em mim um espírito guerreiro,
Havia em mim um sangue aventureiro!
E também havia um faz-nao-faz corriqueiro,
Em minha jovem vida
Assim o passado nãofoi mau,
E tudo o que fiz, foi legal.
Eu sei, sou filho desse tempo.
Muitas vezes, do mesmo vento.

BURSCHENSUCHT

Herr Kapitän, ich bitt' Euch sehr:
O, nehmt mich mit an Bord!
Ich möchte übers weite Meer
Und aus der Heimat fort!

Ich möchte ferne Länder seh'n
Und Palmenhaine grün!
Die weite Welt ist gar so schön,
O, lasst mich mit Euch zieh'n!

Zum Ganges und zum Jang-tse-kjang
Und in das Negerland,
Nach China und nach Palembang,
Kap Horn und Samarkand!

Nach Java und nach Sumatra,
Nach Mexiko und Panama
Nach Chile und Peru,
Und weiter immerzu!

Es zwingt mich, in die Welt zu geh'n,
Ich muss! und bitt' Euch sehr:
O, nehmt mich mit, Herr Kapitän,
Hinüber übers Meer!

JUVENTUDE

Sehor Capitão, peço-vos muito:
Oh, levai-me a bordo, junto!
Quero ir pelos mares afora,
Quero deixar minha pátria agora!

Quero conhecer país distante,
Quero ver floresta de palmeiras,
O mundo de lá é fascinante,
Oh, deixai-me ir a terras estrangeiras.

Para os rios Ganges e Jang-tzé
E para a Negrolândia
Para o Palimbão e para China de Mao Tsé.
Para o Cabo Horn e Samarcanda!

Para Java e para Sumatra,
Para o Chile e Panamá,
Para o Peru e para o México,
E cada vez mais, sem parar!

Me empurram para o mundo,
Preciso e vos peço agora,
Oh senhor Capitão, levai-me junto,
Pelos mares afora!

DER POET AUF REISEN⁸⁶

Ich hab' nicht Zeit, die Verse fein zu feilen,
Hier einen Fuss zu schneiden, dort zu heilen;
Ich hab' nicht Zeit,
Die Welt ist weit,
Und ich muss eilen!

Ich hab' nicht Lust, die Verse recht zu wählen,
Ich denk' nicht dran, sie haargenau zu zählen;
Mein Pegasus
Ist mein Genuss,
Wozu mich quälen?

Ich hab' nicht Freud', die Verse zu gestalten.
Als kämen sie von einem weisen Alten;
Ich bin nicht weis',
Bin viel zu heiss,
Die Stirn zu falten.

Ich hab' nicht Sorg', die Verse steh'n zu lassen,
So wie sie sind, mag mich auch mancher hassen;
Ich gräm' mich nicht
Vor dem Gericht
Der dummen Massen.

Ich hab' nicht Scham, wenn mich ein Bess'rer tadelt:
Manch Lob ist falsch, doch mancher Tadel adelt;
Wird nach der Höh'
"Velozipé"
So leicht geradelt?

Ich hab' nicht Furcht, ich könnte mich blamieren:
Wenn man mich kränkt, kann ich mich revanchieren;
Doch wenn du bangst,
Vor lauter Angst
Musst du verlieren!

86 Quelle: Sanders, 1946. S.18

POETA VIAJANTE

Não tenho tempo para lapidar verso,
Aqui um pé pra curar e ali outro pra suturar
Não, não tenho tempo!
É extenso o universo
Tenho que me apressar.

Não quero escolher rimas sensatas,
Não penso em contar sílabas exatas,
Meu Pegasus
É meu prazer.
Pra que tantas torturas sofrer?

Não sinto alegria ao compor versos à beça,
É como se viessem de um velho sábio sem pressa
Não sou sábio... jamais!
Sou novo demais
Pra enrugar a testa.

Não me preocupa deixar versos incompletos,
Do jeito que ficam, podem ofender alguns muito certos.
Nem me desgosta
Diante do juízo
Da massa ignota.

Não tenho vergonha, quando um famoso me aborrece:
Algum elogio diminui, às vezes, ofensa engrandece.
Pés velozes são
Facilmente nobres,
Só porque nas alturas estão?

Não tenho medo, mas poderia me envergonhar:
Qdo me machucam, posso revidar;
Claro, quando se hesita,
De tanto medo
Pode se arruinar.

Gedichte

Ich hab' nicht Ruh', am Schreibtisch zu verweilen,
 Ich hab' vor mir noch viele Tausend Meilen;
 Muss weitergeh'n,
 Um mehr zu seh'n, Und muss mich eilen!

Poemas

Não tenho paciência de ficar numa sala de estudo,
Tenho ainda milhares de milhas em mente.
Preciso seguir em frente
Para ver mais que tudo
E preciso me apressar?

LETZTE BILANZ EINES ABENTEURERS⁸⁷

Ich war so unbedacht mit zwanzig Jahren,
dass niemand mich für voll nahm, auch nicht ich;
ich stürzte mich in allerlei Gefahren,
und dass ich leben blieb, das rundert mich.

Nicht dass ich etwa wilder handeln wollte,
als ich tatsächlich von Natur aus war;
doch ging's mir manchmal, wie's nicht gehen sollte,
so wählte ich als Lösung die Gefahr.

In diesen Handlungen verirrtten Strebens
lag doch ein Ziel, wenn ich mir's überleg:
die erste Hälfte meines lieben Lebens
war nur ein Suchen nach dem richt'gen Weg!

Fand ich und ging ich ihn? Ich bin nicht feige
und lausche gern, wenn mein Gewissen spricht:
die zweite Hälfte nähert sich der Neige,
und eine dritte Hälfte gibt es nicht.

Ist's an der Zeit, die Schlussbilanz zu machen?
Was kommt heraus? Ein Minus oder Plus?
Ein Plus natürlich! Und ein frohes Lachen:
ein Mensch kann nur so leben, wie er muss!

⁸⁷ Quelle: Fleischer, 1981. P.126.

ÚLTIMO BALANÇO

Aos 20 eu era um cabeça dura,
ninguém - nem mesmo eu- me levava muito a sério;
me atirava em todo tipo de aventura,
e sobrevivi... admiro esse mistério.

Não que eu quisesse ser selvagem,
mas eu, sim, tinha aquela natureza;
às vezes me vinham coisas estranhas,
então eu acolhia as piores, mais tacanhas.

Nessas escolhas de entrega moral,
havia, claro, um objetivo final:
a primeira metade de minha querida vida
foi só a busca por uma carreira devida!

Eu a encontrei e a segui? Não sou covarde
e gosto de ouvir em consciência os alardes:
a segunda metade aproxima se do fim,
e uma terceira metade não existe para mim.

É hora de fazer o balanço final?
E como ficou enfim: positivo ou negativo?
Positivo naturalmente! E um sorriso total:
só se pode ter prazer, apenas estando vivo!

RIO E PORTO ALEGRE⁸⁸

„Weswegen lieben wir Rio so sehr?
Sind es die Berge, die Bucht und das Meer?
Oder der Strand und der Sonnenschein?
Könn'ts nicht vielleicht auch der Menschenschlag sein?
Nur der ganz allein?“

Wer freut sich des Lebens und kaut die Pipoca
Und hat nichts zu tun und lebt doch? - Der Carioca!
Wo faulenz't die sonst so geschäftige Klio,
Ganz ohne Geschichte zu schreiben? - In Rio!
Und deshalb liebe ich Rio so sehr
Und tu' auch nichts mehr!

Doch in Porto Alegre an der Lagoa,
Will einer behaupten: a vida é boa,
So darf er nicht bummeln und kann nicht viel ruh'n,
Da muss er schon wirklich etwas tun!

Der Gaúcho ist richtig: der arbeitet tüchtig,
Und was sich an blonden "gaúchos" dazwischen
Befindet, um die Rasse zu mischen,
Ist ebenfalls richtig... richtig?"

⁸⁸ Quelle: Serra-Post Kalender, 1954, S.107.

RIO DE JANEIRO E PORTO ALEGRE

“Por que amamos tanto o Rio de Janeiro?
Serão os morros, a orla e o mar maneiro?
Ou praias e sol brilhantes?
Seria talvez pelo jeito das pessoas fascinantes?
Só por isso, não seria o bastante?

Quem vive alegre na vida e come pipoca
Não tem nada pra fazer e só leva a vida? - o carioca!
Onde mais se folga assim, como a eloquente musa Clio,
E sem nenhuma história para registrar? - no Rio!
E é por isso que o Rio é minha cidade amada
E não faço mais nada!

Mas em Porto Alegre, na Lagoa
Há um ditado: a vida é boa!
Mas ninguém passeia, nem fica deitado.
Lá precisam mesmo apresentar resultado!

O gaúcho tem razão: o trabalho é massa,
Mas o que faz esse gaúcho louro e esperto,
Para misturar assim a raça,
É o que importa...certo?”

STIMMUNGSBILD VOM AMAZONAS⁸⁹

Im Wasser hebt ein Jacaré
Den trägen Kopf zur Uferhöh'
Und schnappt nach den Pirañas;
Hier in der Venda küssen sich
Die Kautschuknigger brüderlich
Und trinken ihre Cañas.

Der Herr Prefecto reckt sich faul,
Und streckt drei Finger in sein Maul,
Das Gähnen zu ersticken;
Der junge Doktor schaut mich an
Und meint: Manieren hat der Mann...
Ich geb' ihm recht mit Blicken.

Des Portugiesen junges Weib
Geht wieder 'rum mit dickem Leib
Und übervollen Brüsten:
Sie ist das einz'ge Weibsbild hier,
Und alles Mannsvolk starrt nach ihr
Mit aufgesparten Lüsten.

"Cachaça!" brüllt ein Vagabund
Und giest den Schnaps in seinen Schlund
Und tritt auf eine Katze;
Drei schmutz'ge Köter flöhen sich,
Ein Afflein quiekt und springt auf mich
Und sucht auf meiner Glatze.

Da plötzlich kommt den Fluss hinauf
Ein Kanu - alles stiert darauf:
Ein Kerl drin - und sechs Weiber!
Zum Ufer stürzen Katz und Hund,
Präfekt und Arzt und Nigger und
Das Afflein und der Schreiber.

⁸⁹ Quelle: Sanders, 1946.S.18.

FLASHES DA AMAZÔNIA

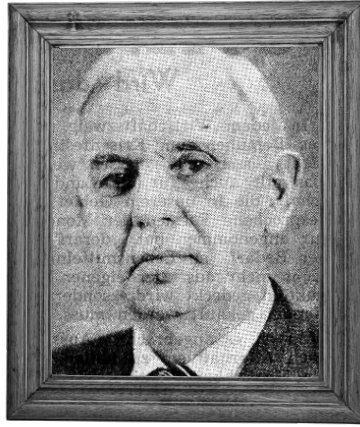
Ali um jacaré na água se movimenta
Sua cabeça inerte ao barranco assenta
E abocanha as piranhas;
Aqui na venda se beijam
Os seringueiros como irmão
E tomam suas canha e vão.

O senhor prefeito se espreguiça ... comprido,
E leva três dedos à boca,
Para abafar seu gemido.
O jovem doutor olha pra mim
Dizendo: é costume aqui assim...
Numa piscada, respondo: compreendido.

A mulher jovem do português veio,
Passa de novo, com seu corpo cheio
E os peitos exagerados;
Ela é a única imagem feminina na tela,
E todo mundo se volta pra ela
Com desejos aprisionados.

“Cachaça!” resmunga um vagabundo.
E deita a pinga garganta a fundo
E pisa num gato na reta;
Três cachorros sujos se coçam das pulgas assim,
Um macaco guincha e pula em cima de mim
E fuça na minha careca.

De repente, vem subindo o rio
Uma canoa - fixam os olhos nela em cio;
Um rapaz dentro dela - mais seis mulheres vêm!
Gato e cachorro correm à margem, feito loucos;
Prefeito, doutor e caboclos,
O macaquinho e o poeta também.



Robert Weber

Nasceu aos 24 de fevereiro de 1895 em Elberfeld, na Renânia do Norte, Alemanha. Foi comerciante de livros e trabalhou em Potsdam a partir de 1913. Em 1914 viajou ao Brasil, mas não conseguiu regressar por causa do início da guerra. Em 1915 foi admitido como professor na colônia Erechim, no Rio Grande do Sul. Concomitantemente foi escritor e fotógrafo tanto no jornal Serra-Post quanto no Kalender der Serra-Post. Em 1927, casou-se com Maria Luise Stein, que lhe deu 4 filhos homens. Em 1928, a convite do Dr. Robert Löw, editor do Serra-Post, mudou-se para Ijuí onde passou a exercer também as funções de desenhista na Livraria Serrana. Viajou em 1938 para a Alemanha e, lá, vivenciou a Segunda Grande Guerra. Regressou ao Brasil em 1949, fixando residência em Porto Alegre, onde passou a atuar como desenhista gráfico e escritor, continuando a colaborar com as edições do Serra-Post. Ao se aposentar aos 76 anos, retirou-se para a cidade de Canoas, onde faleceu dia 17 de setembro de 1975, com 80 anos.³³

³³ Fonte: Ribeiro-de- Sousa, 2008.

ZWEI BÄUME⁹⁰

Wie jene Pinie wuchtig ragend
Sah ich nur wen'ge weit und breit;
Ihr Nadelschirm zeigt fruechtetragend
Die Vollkraft ihrer besten Zeit.

Was tuts, dass der vom Sturm ervuergte
Altmuede Baum sich lehnend haelt
an dieser Pinie wohlverbuergte
Erhabenheit, kein Sturm sie faellt.

Doch wo die Staemme sich beruehren,
Schmarotzer wuchern teufelsklug;
Und farbenpraecht'ge Blumen zieren
Die Wunde, die der Naechste schlug.

So hat die Tanne still getragen
Den morschen Baum durch Jahr um Jahr;
Dann hat der Sturm sie doch erschlagen,
Weil ihre Kraft zuende war.

Ihr Stamm ist dort vom Sturm zersplittert,
Wo sich der Morsche hat gestuetzt,
Der hat im Sturme kaum gezittert,
Noch heute lehnt er dort geschuetzt.

Nur die Schmarotzer in den Wunden,
Die wuchern noch auf Tann und Baum,
Die habe bluehend ich gefunden
In einer Pracht, als waers ein Traum,

Und als ich mir die Pracht besehen,
Unvob mich still die Traurigkeit,
Denn das Erhab'ne musst vergehen,
Weil es zur Hilfe stand bereit.

⁹⁰ Quelle: Serra-Post Kalender, 1957. S.57

DUAS ÁRVORES

Como a araucária firme e incomum
Só vejo poucas nas redondezas;
Seus galhos da copa carregam frutos nenhum
Energia máxima de sua beleza.

Eis a árvore retorcida pela tempestade
Encostada, velha e cansada,
Nesta araucária, alta majestade.
Pois nem um tufão faz sua derrubada.

Mas quando seus troncos se chocam
Parasitas corroem com esperteza;
Flores coloridas decoram
A ferida de morte esculpe a próxima beleza.

Foi também com o pinheiro em silêncio
Ano a ano corroído assim;
Enfim, tombou no tufão imenso,
Suas forças chegaram ao fim.

Seu tronco espatifado pelo vento
Na podridão se amorteceu,
Não vacilou no meio do tormento,
Ainda hoje lá curvou e se protegeu.

Só os parasitas nas feridas,corroendo,
Corroendo árvores e pinheirais;
Eu os vi florescendo
Num esplendor, como em sonhos reais,

E quando me concentrei na maravilha,
Brotou em mim uma tristeza vinda do chão,
A beleza sublime desaparecia
Para se colocar em prontidão.

Max Planck und Mephisto⁹¹

Ich sass vor meinem Bücherschrank
 Und las durch meine Brille blank
 In schönen Büchern bis ich sank
 In mich zusammen auf der Bank.
 Zwar war ich müd', jedoch nicht krank -
 So machten Träume ein Gerank
 Um meinen Geist mit einem Schwank:

Von rechts kam still der alte Planck,
 Ganz Würde, hoheitsvoll und schlank.
 Von links Mephisto mit Gestank
 Aus Goethes Faust und frei und frank
 Sagt er: Erlauben Sie, Herr Planck,
 Dass ich den allertiefsten Dank
 Erstatte für den grössten Zank,
 Den Sie eröffneten allhie
 Mit Ihrer Quanten-Theorie!

Wieso? Rief ich und wurde wach.
 Da merkte ich, es roch noch schwach
 Nach Schwefel und der Faust im Schrank
 Bewegte sich sekundenlang.

Es kam daher, weil ich gelesen,
 Der Erste war' Max Planck gewesen,
 Der die Atomzeit hat begonnen,
 Und auch den Nobelpreis gewonnen!

So sass ich sinnend auf der Bank,
 Wobei ich einen Kümmel trank -.
 Tat es der Kümmel, dass ich sah
 Die Wolke von Hiroshima? ~ ~ ~

⁹¹ Quelle: Serra-Post Kalender. 1969, S. 251.

MAX PLANCK E MEFISTO

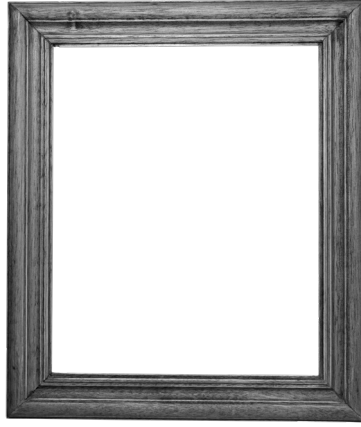
Estava sentado na frente de minha estante
E lia com a ajuda de óculos fixantes
Belos livros até quando foi estafante
E me recolhi ali mesmo em cima do montante.
Eu estava só cansado e não intolerante -
Então se emaranharam sonhos delirantes
Em volta de meu espírito, com enredos marcantes:

Da direita, veio em silêncio, o velho Planck
Soberano, vivaz e elegante.
Da esquerda, Mefisto, cheiro irritante,
Do Fausto de Goethe, aberto, sincero, penetrante,
Dizendo: Me permita, Senhor Planck,
Que lhe confira um obrigado mais profundo e gritante
Pela sua criação imensa e importante
Mas que o Senhor descobriu antiromântica
Com teoria quântica!

Como assim? Reagi e acordei.
Aí eu notei, cheirava fraco, eu sei
O enxofre... e o Fausto nas estantes
Revirou-se por alguns instantes.

Aconteceu na sequência, porque eu li,
O primeiro seria Max Planck por ali,
O que deu início à Era Atômica,
E o que teve o Nobel, situação cômica!

Daí continuei sentado, com sentido aguçado,
Momento em que eu tomei um drinque alcoolizado
Será que foi o drinque que me levou pra cima
Vendo a nuvem de Hiroshima?



Rudolf Hirschfeld (1906-1988)

Nasceu no dia 7 de dezembro de 1906, na cidade de Berlim, Alemanha. Trabalhou no ramo de exportações. Veio para o Brasil em 1936, atuando como a maioria dos imigrantes nas áreas de colonização. Mais tarde, fixou-se em São Paulo, onde trabalhou por 26 anos na Cia. Lithographica Ypiranga. Foi colaborador do jornal “Brasil-Post” a partir de 1970. Publicou o volume de poemas “Ernte”, Curitiba, 1975.³⁴

³⁴ Fonte: Fleischer, 1981. P.284

Ein Lächeln kostet nichts⁹²

Wenn du am Morgen durch die Stadt
 Zu deiner Arbeit gehst,
 Und wie ein Stück Papier so platt
 Im Omnibus dann stehst,
 Und Alle schau'n griesgrämig drein
 Und meckern innerlich,
 Dann gib dem Leben Sonnenschein
 Für Jene und für dich:

Geh' durch die schlechte graue Welt
 Stets fröhlichen Gesichts,
 Du brauchst dazu kein bisschen Geld,
 Ein Lächeln kostet nichts.

Du bist an deinem Arbeitsplatz.
 Schon nach zwei Stunden müd',
 Denn immer ist's dieselbe Hatz
 Und stets das gleiche Lied.
 Jahrein, jahraus ein Hin und Her
 Und reicher wirst du nicht,
 Die Schulden wachsen immer mehr,
 Schon droht dir das Gericht.

Trotz Allem: geh' durch diese Welt
 Stets fröhlichen Gesichts,
 Du brauchst dazu kein bisschen Geld.
 Ein Lächeln kostet nichts.

Die Jahre eilen, du wirst alt,
 Man schickt dich in Pension,
 Dein Leben flog dahin, so bald,
 Was hattest du davon?
 Du fährst nicht mehr im Bus zur Stadt,
 Du bleibst jetzt schön zu Haus,
 Doch bald hast du die Ruhe satt,
 Du hältst's daheim nicht aus.

⁹² Quelle: Fleischer, 1981. P.102-103

UM SORRISO NÃO CUSTA NADA

Quando você vai pela cidade
Rumo ao seu trabalho,
Como folha de papel, tão achatado,
Em pé, no ônibus, num chacoalho,
E todos isolados,
Só olham pra dentro de si,
Então, faça o sol brilhar de verdade,
Pra todos, pra você aqui:

Ande pelo mundo afora,
Mas com rosto de fada,
Não precisa de dinheiro agora,
Um sorriso não custa nada.

Você está no seu serviço.
Já cansado depois de uma hora,
Pois é sempre o mesmo enguiço,
E a mesma cantilena de outrora.
Ano vai, ano vem, um vai e vem
E rico não fica também.
As dívidas aumentam a olhos vistos,
Já lhe ameaça a justiça por isso.

Apesar de tudo, ande pelo mundo afora,
Mas com rosto de fada,
Não precisa de dinheiro agora.
Um sorriso não custa nada.

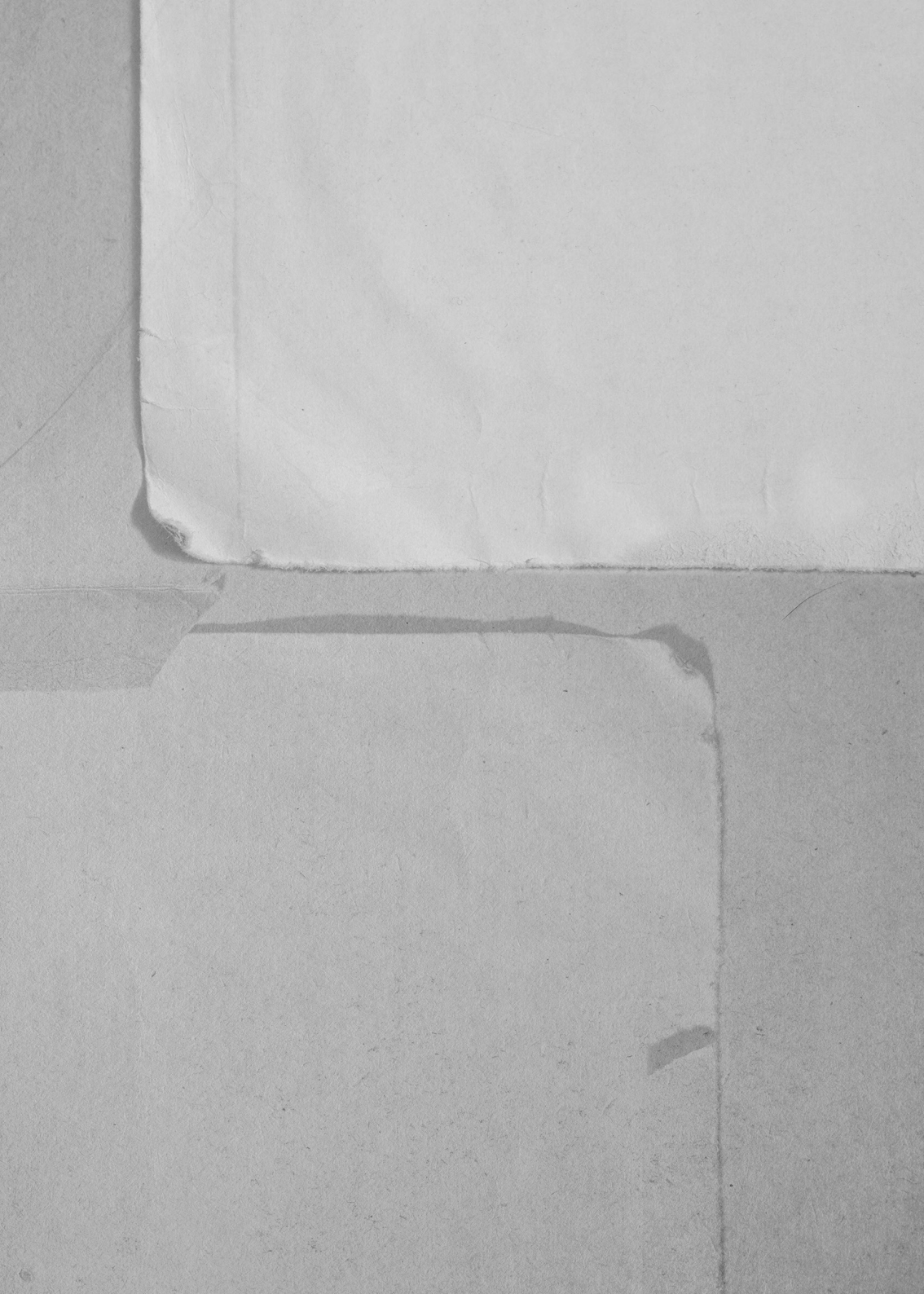
Os anos correm, fica velho demais.
Você se aposenta,
Sua vida voa ainda mais
O que lhe sobrou aos setenta?
Já não vai mais de ônibus pra cidade,
Prefere ficar em casa sossegado.
Mas logo o sossego é banalidade.
Você não aguenta viver acomodado.

Gedichte

Dann geh' durch deine kleine Welt,
 Doch fröhlichen Gesichts,
 Du brauchst dazu kein bisschen Geld,
 Ein Lächeln kostet nichts.

Poemas

Então, vai pelo seu mundinho
Mas com rosto de fada,
Não precisa de dinheiro,
Um sorriso não custa nada.





Rudolf Damm

Paulo August Rudolf Damm nasceu dia 18 de dezembro de 1858, em Dresden, Alemanha. Devido a problemas financeiros, interrompeu seus estudos de Filologia, em München, tendo que assumir o trabalho como professor. Damm casou-se em março de 1887, com Ida Hachmann e, no dia seguinte, emigrou para o Brasil. Primeiro viveu em Joinville e depois em Desterro (Florianópolis - SC), atuando como professor na Escola Normal e Ginásio Santa Catarina. Em dezembro de 1896 mudou-se para Blumenau, onde passou a atuar como professor, intérprete público e auxiliar escrevente do Tabelião. Além dos inúmeros contos e novelas, Rudolf Damm escreveu muitas poesias. Por ser exímio conhecedor do português, publicou em 1901 sua gramática da língua portuguesa (FELIX, 2004), em alemão, para que os imigrantes e descendentes pudessem conhecer e aprender o vernáculo. Em 1909 tornou-se viúvo e com problemas no coração veio a falecer aos 18 de janeiro de 1915.³⁵

35 Fonte: Félix, 2004.

NACHRUf⁹³

Sonst, wenn ich um die Mittagstunde
Aus dem Beruf nach Hause kam,
Wenn sie mit fröhlich lachendem Munde
Den Hut mir von der Stirne nahm:
Da strahlte rings in warmem Lichte
Die kleine Welt hell um mich her,
Und dieses Glück ward mir zu nichte...
Das Haus ist leer.

Jetzt wandr' ich durch die kleinen Stuben,
Ich sehe wohl der Kinder Schar,
Liebliche Mädchen, schmucke Buben,
Die mir das treue Weib gebär.
Und traulich schmiegen sich die
Kleinen An mich heran, und ach, so schwer
Wird mir das Herz, daß ich muß weinen...
Das Haus ist leer.

Noch seh ich sie am Herde walten,
Ich sehe sie mit flinker Hand
In Haus und Hof als Herrin schalten,
Die Rast und Ruhe nie gekannt;
Ich sehe sie im Sterbekleide
Und Blumenkränze ringsumher...
Zertrümmert ist mein Prachtgeschmeide.
Das Haus ist leer.

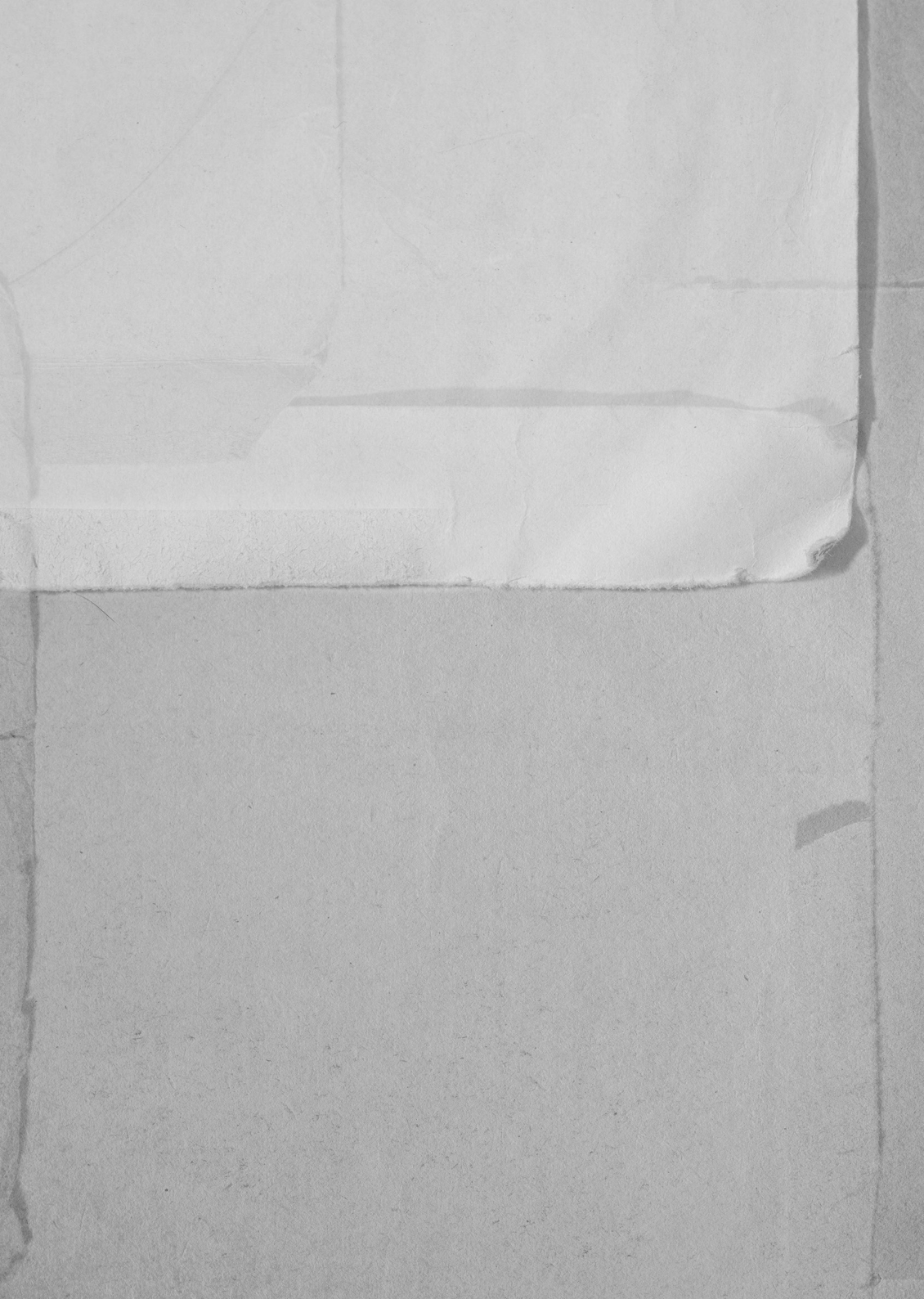
93 Quelle: Desvendar o tempo, 2002. P.112.

IN MEMORIAM

Antes, quando voltava, ao meio-dia,
Do trabalho para casa,
Ela feliz sorria
E então o chapéu da minha cabeça tirava:
Aí Círculos de luz brilhavam
E meu mundinho clareava com ela, eu sentia,
Mas essa felicidade não mais me pertencia...
A casa ficou vazia.

Agora, perambulo pelos cômodos pequenos,
Olho bem a criançada,
Moças faceiras, moços serenos,
Dados pela mulher fiel e honrada.
E tristes, os pequenos a mim se apegam
A mim e, ai, sinto tanto, tanta coisa fria
Meu coração dói, porque preciso chorar ...
A casa ficou vazia.

Ainda a vejo lidando no fogão,
Eu a vejo com a mão agitada,
Dentro e fora, como a dona do casarão,
Nunca conheceu nem folga, nem nada;
Vejo-a no caixão
E coroa de flores ao redor caía...
Destruída minha joia rara.
A casa ficou vazia.





Victor Schleiff (1869-1953)

Victor Schleiff nasceu no dia 3 de março de 1869 em Damgarten, na Alemanha, e casou no dia 20 de agosto de 1901, com Elisabeth Zander, na mesma localidade. Emigrou para o Brasil no dia 13 de fevereiro de 1920 com esposa e filha. Fixou residência em Blumenau. Montou uma pequena empresa industrial com o sócio (Tiefenbach). O empreendimento não deu certo e Victor perdeu todos os bens. Sem dinheiro e em condições de miséria total, mudou-se para a fazenda da família Lueders, situada em Rio dos Cedros, acessível somente no lombo de animais de montaria. A família experimentou as agruras da vida de colono do interior. Os “bichos de pé” eram um dos maiores flagelos para as pessoas de pele branca e macia, os imigrantes europeus. Na imagem vemos, da esquerda para a direita, Hildegard Schleiff, filha de Victor Schleiff, e Elisabeth Schleiff, sua esposa, na cidade de Benedito Novo. (Fonte: Fundação Cultural de Blumenau / Arquivo Histórico José Ferreira da Silva / Relato de Hilda Hoeltgebaum).³⁶

36 Fonte: <https://www.facebook.com/fundacaoculturaldeblumenau/photos/a.291421770951389/2267308026696077/?type=3>

DAS GRAB IM URWALD!⁹⁴

Wie liegst du nackt und kahl da, brauner Hügel!
Wie lieblos deckst du zu den Erdensohn!
Es rauscht der Urwald, und er schwingt die Flügel
Und singt ein rauhes Lied von Hass und Hohn:

Was suchtest du, o Fremdling aus dem Norden
Hier in des fremden Landes Fieberglast?
War dir die Heimat eng und Feind geworden?
Stiess sie dich aus wie eine böse Last?

Erloschen drüben dir des Glückes Sterne?
Verschloss der Liebe drüben sich dein Ohr?
Und suchest du in wilder weiter Ferne
Das Glück, das dort dich hämisch floh, o Tor?

Wie bald, so jämmerlich genarrt, betrogen
Hast du dich hier gefühlt im fremden Raum
O Narr, die Fremde hat dich nicht belogen Belogen
hat dich nur der eigne Traum.

Es gab dir keine, keine Ruhestätte
Dir Heimatlosen dieses fremde Land.
Es schloss auf deinem letzten, letzten Bette
Dir lind die Augen keine liebe Hand.

Nun schläft der Leib hier in des Waldes Fülle:
Doch deine Seele fand hier keine Ruh
Sie flog, da sie zersprengt die irdische
Hülle Auf Sehnsuchtsflügeln ihrer Heimat zu.

⁹⁴ Quelle: Huber, 1993.S.62

SEPULTADO NA FLORESTA!

Você fica por aí nu e cru, montanhês queimado!
Sem jeito e disfarçado de filho da terra!
Ronca a floresta e silvam os galhos agitados
E cheio de ódio e escárnio entoa uma canção de guerra.

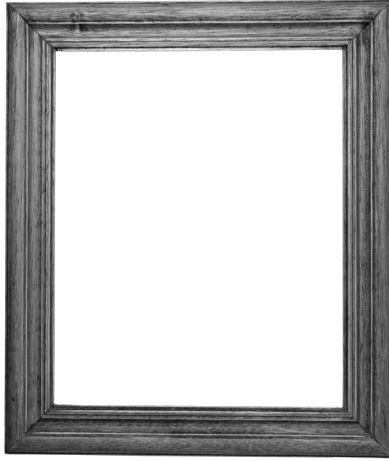
Procurava o quê, ô forasteiro do norte
Aqui no esplendor de país estrangeiro?
Sua pátria o excluiu e o tornou inimigo de morte?
Ela o despachou como peso alheio?

Apagaram lá sua estrela da sorte?
Seus ouvidos se trancaram ao amor de lá?
E você buscava no selvagem e distante cá.
A fortuna esperta que lhe escapou no norte?

De tão rápida, tão lastimavelmente louca, o iludiu.
Assim se sentiu aqui no ambiente estranho
Ô bobo, não foi o estrangeiro que o traiu
Foi seu próprio sonho sem tamanho.

Não lhe sobrou nada, lugar sossegado nenhum
Pra você, expatriado, neste país incomum.
Pra lhe fechar os olhos, nenhum gesto fraterno,
No seu último leito do sono eterno.

Agora seu corpo dorme no meio campestre:
Mas sua alma não encontra nenhuma parada.
Ela voa por se desprender do invólucro terrestre
Nas asas da saudade de sua pátria amada.



Walter Bruns (??)

Biografia não encontrada.

Minuano⁹⁵

Da braust er daher in schneidigem Ritt,
Kehrt die Pampas mit klirrendem Besen;
Er ist nicht allein, der Frost reitet mit,
Wie am Wege aufgelesen.
Und lag erst die See
Noch still in lächelnder Milde,
Der Minuano peitscht sie zur Föh,
Der Minuano, der wilde.

Der Eukalyptus ist längst ohne Laub,
Was schert es den rüden Gesellen,
Er splittert die Äste, er wirbelt den Staub
Mit seinen Rossen, den schnellen.
Mit Hui zur Jagd
Um alle Giebel und Türme
Durchbrüllt der Minuano die Nacht,
Der höchste König der Stürme.

So geht schon der Ritt eine Ewigkeit
Durch diese südlichen Breiten daher,
Der Minuano ist Herr auch der Zeit
Und mit ihm sein ruhelos Heer.
Des Gauchos Freund,
Sitzt mit ihm er stolz zu Pferde,
Sind beide zu Schutz und Trutz vereint
Für Freiheit und Heimaterde.

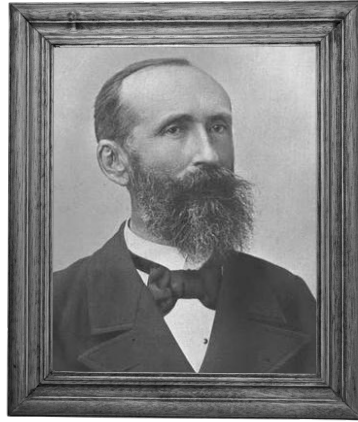
95 Quelle: Koseritz, 1932. P.131

MINUANO

Sopra de lá pra cá, em rápido trote;
Varre os Pampas com vassoura sonante;
Nunca está sozinho, na garupa a geada a galope;
Como uma estrada devorante
E até o mar sem fissuras,
Calmo num sorriso suave,
O minuano o revira às alturas
O minuano, o selvagem.

O eucalipto já está sem folhagem,
Arrancado aos rígidos parceiros,
Contorce a poeira, despedaça a ramagem,
Com seus cavalos, os mais ligeiros.
Como um grito de predador violento
Sobre todas as fortalezas
Vai rugindo o Minuano noite adentro,
Das tempestades, a realza.

E segue a cavalada, um tormento,
Pelos extensos campos do Sul e adiante;
O minuano é também o senhor do tempo
E forma com ele um flagelo constante.
Amigo do Gaúcho,
Cavalga orgulhoso ao lado,
Ambos convivem em tudo,
Pela liberdade do chão amado.



Wilhelm Rotermund

Nasceu no dia 15 de novembro de 1843 em Stemmen, Alemanha e faleceu aos 05 de abril de 1925 em São Leopoldo – RS. Formou-se em teologia na cidade de Göttingen e teve experiência de professor na Letônia, o que lhe permitiu uma especial condição de liderança na região de imigração alemã no sul do Brasil. Chegou ao Brasil no ano de 1874 e, desde então, foi pastor em São Leopoldo. Sua erudição favoreceu à fundação do bissemanário *Deutsche Post* no ano de 1881 e, em seguida, à publicação do *Kalender für die Deutschen in Brasilien*. Sua especialidade foi a produção de livros escolares, mas também escreveu contos, poesias e principalmente uma gramática de uso da língua portuguesa em alemão (FÉLIX, 2004) para que os imigrantes e seus descendentes pudessem estudar e aprender o vernáculo, tudo muito favorecido pela manutenção de sua Editora Rotermund. Seu objetivo maior era o resgate da auto-estima e da cidadania, sobretudo do descendente de alemão de confissão luterana.³⁷

37 Fonte: Félix, 2004.

DIE FRÖSCHE⁹⁶

Sind die Vöglein noch nicht zur Ruh?
 Schon glänzen am Himmel die Sterne.
 Wann schließt doch der Schmied seine Schmied zu?
 Was bellen die Hunde von ferne?
 Dort schreit noch ein Kindlein kläglich im Rohr?
 Wie kommst nur, dass die Mutter es hat verlор?

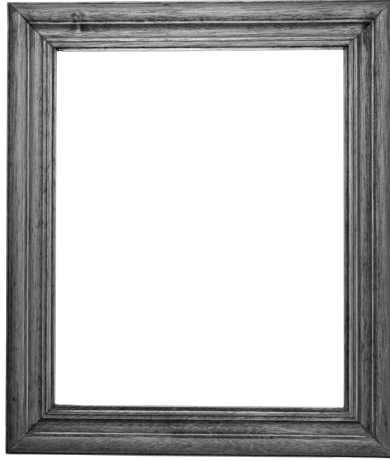
Kein Vogel ist's, der vom Baume singt,
 Kein Schmied hebt jetzt noch den Hammer,
 Nicht Hundegebell uns entgegen klingt,
 Das Kind schläft süß in der Hammer.
 Sie hammern – das müssen wohl Künstler sein.

96 Quelle: Neumann, 2008.

Os SAPOS

Os pássaros ainda não silenciaram?
As estrelas no céu já brilharam.
E o ferreiro, quando deixa de ferir o ferro?
E os cães, lá longe, pra que tanto latir?
Um bebê berra tanto assim?
Como pode a mãe perdê-lo nesse confim?

Não, não são os pássaros que cantam,
Não é o ferreiro que ainda o ferro forja,
Nem os latidos de cães nos espantam,
A criancinha dorme doce entre batidas.
São eles que martelam – só podem ser artistas.



Wilhelm Süffert (1857-?)

Nasceu dia 10 de janeiro de 1857 em Friedberg na província de Wetterau, no Grão Ducado de Hessen. Depois da morte de seu pai, o arquiteto distrital Theodor Süffert, foi com a mãe e os irmãos para Darmstadt, onde freqüentou o ginásio. Em 1880 emigrou para o Brasil, desembarcando em janeiro de 1881 em Porto Alegre. Seguiu para Santa Cruz em 1883, atuando em diversas funções: professor, pastor, agente postal. Mais tarde, trabalhou em Porto Alegre prestando serviços jornalísticos. Faleceu aos 11 dias de janeiro de 1941.³⁸

38 Fontes: Cem Anos de Germanidade, 1999. P.441 e Acervo Martius Staden

Böse Buben⁹⁷

Ein Vater hatt' der Buben drei,
Drei richt'ge Galgenstrick';
Die waren überall dabei
Bei jeden bösen Stick.

Ein neuer Rock, die neue Hos',
Das ging nicht lange hin;
Es dauert wen'ge Stunden bloß,
Da waren Löcher drin.

Die Rute hatte keine Kraft,
Noch der Ermahnung Wort.
Der Geist, der stets das Böse schafft,
Gedieh gar fröhlich fort.

Als nun, zerrissen und zerfetzt,
Sie wieder mal nach Haus
Gekommen waren, rief entsetzt
Der gute Vater aus:

"Jetzt ist's genug, potz Paraplü!
Jetzt ist die Sach' am End'!
Jetzt kriegt ihr aber Hosen, die
Ihr nicht zerreißen könnt!"

Und nimmt zum Nachbar Sattler mit
Die Buben, sehr ergrimmt,
Der dann den Dreien Maß und Schnitt
Zu Lederhosen nimmt.

Doch wie die Hosen fertig dann,
Da ruft er sie herbei
Uns spricht: "Die Hosen zieht ihr an!
Die reißt ihr nicht entzwei!"

97 Quelle: Cem Anos de Germanidade ,1999. S. 446-448

FILHOS SAPECAS

Um pai tinha três filhos,
Que eram muito sapecas
Eles se metiam em tudo
De tão levados da breca.

Uma roupa nova, uma nova calça,
Não durava muito tempo; quase nada;
Poucas horas depois,
Estavam esburacadas.

A vara não dava jeito,
Sermões não surtiam efeito.
O gênio da travessura
Só ganhava musculatura

Mas um dia, rasgados e machucados,
Retornaram pra casa,
Assim que chegaram, disse irado,
O bom pai em brasa:

“Agora chega, é pra cabá
Agora o bicho vai pegá!
Agora vocês terão roupa pra usar
Que não vão poder mais rasgar!”

E levou pro vizinho pele curtida.
Os filhos muito irritados.
Ele tomou modelo e medida
Pra fazer calções de couro blindados.

Assim que as roupas ficaram prontas,
O pai chamou os filhos para entrar
E disse: “Vão vestir estas calças!
Que é para não rasgar.”

Gedichte

Zwar heulend und mit Unlust gar
 Gehorchen sie darauf,
 Dann aber nimmt die alte tolle Schar
 Zum Garten ihren Lauf.

Und kaum, daß eine halbe Stund'
 Mocht' hingegangen sein,
 Da stellte sich der Bruderbund
 Beim Alten wieder ein.

Und jeder hebt den Hintersitz
 Vom Vater lachend hoch
 In jeder Hose da, potz Blitz
 Da war ein großes Loch.

Da auf den Tisch der Alte schlägt
 Die Faust, das es gekracht,
 Indem er, starr vor schrecken, fragt:
 "Wie hannt ehr des gemacht?"

Der Ält'ste aber spricht voll Trotz,
 Indem er so gesteht:
 "Der Een' hot uf'm Schleifstein g'sotz',
 Und zwee, die hann'n gedreht!

Poemas

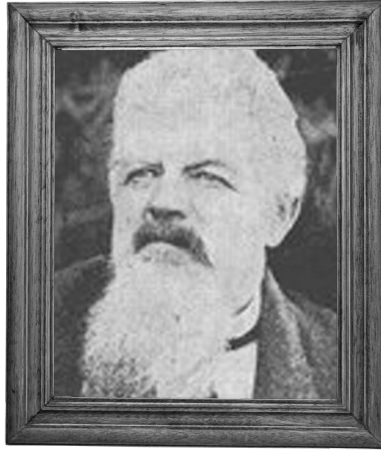
Meio chorando e sem vontade
Obedeceram-lhe também nisso.
Mas então o grupelho velho de guerra
Tomou o rumo do pomar, num reboliço.

Mal uma meia hora passou,
Os moleques lá fora,
Então, o bandinho voltou;
Veio ter com o velho agora.

Cada um deles levantou o traseiro
Na frente do pai, dando muita risada.
Em cada calça, puta cheiro
Com um buraco estava rasgada.

Aí o velho bateu tão firme na mesa,
Que ela rachou.
E cheio de horror, perguntou:
“Cumé cos céis fizeram essa proeza?”

O mais velho respondeu bem a zombar
Dizendo de modo safado:
“Um sentô na pedra de amolar,
Os outros viraru a manivela e fizeram u buraco!”



Wilhelm Wustrow

Wustrow nasceu em Frankfurt (Oder), na Alemanha, a 4 de janeiro de 1854. Concluiu os estudos em 1871 e, logo em seguida, após recrutamento para a Guerra Franco-Prussiana (1870-1871), passou a trabalhar nos negócios do pai. Mais tarde, tornou-se preparador profissional, que prepara animais e vegetais para posterior catalogação, estudo e conservação. Em 1886, então com 32 anos, emigrou para o Brasil, estabelecendo-se em São Lourenço do Sul, Rio Grande do Sul. Ali exerceu as funções de professor e pastor, apesar de não possuir formação para tal. A partir de 1912, editou um suplemento especial chamado *Die Glocke von São Lourenço*. Morreu no Rio Grande do Sul, a 28 de novembro de 1941. A obra de Wilhelm Wustrow engloba diferentes gêneros literários e não literários, como anedotas, poemas, contos, relatos, cartas e textos técnicos, inclusive em dialeto pomerano, publicados em diversos Kalender.³⁹

39 Fonte: Corredor, 2012.

O LASST DIE ERSTE LIEBE NICHT⁹⁸

Ein Wort an alle Eheleute

Dereinst erwuchs, im Paradies,
 ein Pflänzlein, hold und wundersüß,
 in Gras und Hecken, ganz versteckt.
 Sein Duft sich weit hinaus erstreckt.
 Da - als der Herr die Menschen macht,
 das Pflänzlein so holdselig lacht,
 daß er es pflanzt in beider Herz,
 zu höchster Lust, zu tiefstem Schmerz.
 Dies Pflänzlein hegen sei euch Pflicht.
 's heißt: "Erste Liebe!" Laßt es nicht.

Manch Menschenpaar seitdem es trug's.
 Es schoß empor zu hohem Wuchs
 und in der Menschenbrust die glüht,
 in vollster Pracht es wächst und blüht.
 Die Aest' und Zweig' sich breiten aus,
 zu schützen Ehestand und Haus.
 Im Herzen wurzelt's still und sacht.
 Nun gebt auf dieses Pflänzlein acht,
 das euer Lebensglück nicht bricht.
 O, laßt die "erste Liebe" nicht!

Sollt's dann auch wettern, reifen, dräu'n!
 ja selbst ein Sturm sich stellen ein,
 dann haltet treu und liebend aus,
 daß nicht der Feind faßt fuß im Haus.
 Dem flüsterer leiht nie das Ohr.
 Das Herze auf, den Blick empor.
 Welkt's Pflänzlein gar? Dann Tränen drauf!
 Der Gufz ist heilig, weckt es auf.
 Steht zu einander fest und dicht
 und laßt die "erste Liebe" nicht.

Dünkt euch die Last auch manchmal schwer,
 schenkt nur dem Zorne nicht Gehör. ,
 O, folget sorgsam nur und fein

⁹⁸ Quelle: Koseritz, 1918.P. 91.

HEI, NÃO DESISTAM DO PRIMEIRO AMOR

Mensagem a todos os casados

Há tempos, cresceu no paraíso,
uma plantinha linda e cheia de riso
bem escondida na grama e no mato.
Seu cheiro tocava de longe no olfato.
Lá, quando Deus o casal criou,
a plantinha tão lindinha vibrou,
porque foi plantada nos dois corações,
para os mais altos desejos, às mais profundas paixões.
Nessa plantinha, por dever invistam.
Ela se chama: “primeiro amor” – não desistam.

Desde então, alguns casais a carregam.
E ela logo se entrega,
e brilha no peito das pessoas em louvor,
e cresce e floresce no mais alto esplendor.
Hastes e galhos estendem-se num sinal
de proteção da casa e do casal.
Enraíza suave e puramente no coração.
Então, nessa plantinha prestem atenção,
para a felicidade de vocês, por favor.
Ei, não desistam do primeiro amor.

Se tiverem que se queixar, se abater, ameaçar!
até mesmo uma tempestade formar,
então, com fé e amor aumentado ,
O inimigo não fará estrago.
Nunca deem ouvidos a papo furado.
Coração firme, Olhar empostado.
A plantinha até murchou? Lágrimas por riba!
Regar é sagrado, lembra pra vida.
Fiquem juntos, sólidos no calor
e não desistam do primeiro amor.

Se às vezes o fardo parece pesado demais,
não deem ouvidos à raiva.
Ei, sigam, leves e livres,
o amor, que por si vive.
Ele, que enche de alegria os casais,
Ele, que tudo concebe e tudo faz.

Gedichte

der Liebe, sie spricht wahr allein.
 Sie, die die Ehen froh belebt,
 sie ist's, die alles trägt und hebt.
 Sie führt auch den, an sichrer Hand,
 zurück in's heilige Eheland,
 der strauchelt, daß es wieder licht.
 O, laßt die erste Liebe nicht.

Kommt dann das Ulter, silberweiß,
 das Pflänzlein hält die Herzen heiß,
 es hält sie froh, es hält sie jung
 bis wir am Ziel der Wanderung.
 Ob diese kurz, ob diese weit,
 einmal heißt's doch: - „Halt! Es ist Zeit.“ -
 Dem Trautsten Händedruck und Blick,
 der hier war unser ganzes Glück.
 Nun sorgt, daß dann das Herz auch spricht:
 Die erste Liebe ließ ich nicht.“

Ele também conduz o outro em mãos seguras,
de volta ao reino do casamento nas alturas,
aquele que hesita, que não desiste de seu fulgor.
Ei, não desistam do primeiro amor.

E, então, quando a velhice prateada estiver presente,
a plantinha ainda mantém o coração quente,
conserva-o feliz, preserva-o remojado
até chegarmos ao objetivo almejado.
Seja curto, seja longo agora,
- “Chega, já é hora!”
A confiança e o olhar divinos,
de que isso aqui era a nosso destino.
Então, não vacile, porque no seu coração está escrito:
“Do meu primeiro amor eu não desisto.”



Wolfgang Ammon

Nasceu dia 03 de março de 1869, em Neustadt/Eberswalde, próximo de Berlim. Entre 1876 e 1886, ano da emigração, dedicou-se à própria formação escolar em várias cidades: em Sagan, na Silésia, hoje Polônia; em Dresden, em Kaiserslautern e em Breslau, na Alemanha. Em 12 de outubro de 1886, aos 17 anos de idade, Wolfgang Ammon emigrou para o Sul do Brasil acompanhando seus pais e irmãos. A família veio para o Brasil, porque o estado de saúde do pai exige uma mudança de clima. Em 1890, Wolfgang Ammon iniciou-se no comércio da erva-mate. Participou involuntariamente da Revolução Federalista. Em 1895, casou-se com Elizabeth Else Weise, uma teuto-brasileira nascida em Santos (SP), com quem não teve filhos. Em 1918 teve problemas cardíacos, mas restabeleceu-se em São Bento do Sul (SC). Nesta época, desenvolveu uma carreira próspera de comerciante em Papanduva (SC),

Gedichte

em Campo Alegre (SC) e, como gerente de uma firma de exportação, em Joinville (SC). Por volta de 1920, afastou-se dos negócios e iniciou a atividade literária como profissão, tendo fixado residência, em 1921, em São Bento do Sul (SC), onde faleceu de colapso cardíaco aos 07 de dezembro de 1938, às 18 horas.⁴⁰

40 Fonte: Assmann, 2015.

EWIGE FRAGE⁹⁹

Wer hat mir den Verstand gegeben
Mich selbst zu wissen als ein
„Ich“ Und durchzudenken dieses Leben,
Das oft so schwer und wunderbar?

„Wo kam ich her?“ mich heiß zu fragen,
„Wo geh’ ich hin? Was ist mein Zweck?“
Die ganze Schöpfung zu durchjagen
In schnellem Geistesfluge keck.

Von Weltgestirnen niederfahrend
Zum Mikrokosmos ohne Schall,
Millionen Wesen da gevahrend:
Auch hier im Kleinsten schwingt ein All!

Mich als ein Geist so groß zu fühlen,
Der stolz durch ferne Welten streift,
Um sich als Tier im Staub zu wühlen
Als Mensch, der nimmer sich begreift.

Wird jemals mir ein Licht gegeben
Das mir des Rätsels Lösung schenkt...?
Und fühl’ ich einst im anderm Leben,
Bewußt mein „Ich“, das in mir denkt..?

⁹⁹ Quelle: Koseritz, 1937.S.79.

PERGUNTAS ETERNAS

Quem me deu a capacidade de pensar,
E como um “eu” me reconhecer,
Refletir sobre a vida e constatar:
Quão difícil e maravilhoso é viver?

Pergunto-me ansioso “De onde eu vim?”
“Para onde vou? Qual meu fim?”
E busco resposta em toda criação,
Em rápida e atrevida divagação.

Do macrocosmo retornando,
Ao microcosmo, sem ser disperso,
Milhões de seres encontrando:
Também aqui vibra o Universo.

Sentindo-me como um espírito sem eira,
Que cruza orgulhoso um mundo distante,
Escavando pra si feito bicho na poeira,
Como homem muito inquietante.

Será que me será dada luz bonita;
Que me explique o segredo dessa cruz...?
Ou será como outrora me sentindo noutra vida,
Onde o “eu” onisciente me conduz?

FREUDE AN DER GEBENWART¹⁰⁰

Nicht zuviel vom Leben halten,
Nicht zu sehr am Leben hängen,
Lasse nur das Schicksal walten,
Auf dein Endziel wird's dich drängen.

Aber „während“ deines Lebens
Nütze jede frohe Stunde,
Lebe keinen Tag vergebens,
Mit der Freude sei im Bunde.

Meide nicht die frohen Zecher,
Meide nicht die schönen Frauen,
Wenn sie dir beim Klang der Becher
Strahlend in die Augen schauen.

Jede Blume darfst du pflücken,
Die dir blüht am Wegesrande.
Nehmen sollst du mit Entzücken
Jede Freude dir zum Psande.

¹⁰⁰ Quelle: Koseritz, 1935.S.144.

ALEGRIA NÃO SE ADIA!

Não acumular coisas na vida
Não fazer a vida muito querida.
Deixar a vida te levar
No fim ela vai cobrar.

Mas durante tua vida
Aproveita bem cada momento
Não deixes nenhum dia ao vento
Seja sócio da alegria.

Não evites fatos felizes
Não evites mulheres lindas
Quando no tilintar dos copos
Fixam radiantes teus olhos ainda.

Colha cada flor no recanto
Que florecerá em teu caminho
Toma cheio de encanto
Cada alegria como se fosse vinho.

LEBENSGENUSS¹⁰¹

O bleibet jung bis in den Tod
 Und freuet euch des Lebens:
 Das Blut in euern Adern-rot,
 Soll glühen - nicht vergebens.
 Die schwerste Reue wird es sein
 (Wenn eure Zeit verflossen),
 Daß ihr im Lebens-Sonnenschein
 Nicht alles voll genossen.

101 Quelle: Koseritz, 1935.S.143.

CURTINDO A VIDA

Oh, mantenham-se jovens até a morte
E alegrem-se com a vida boa:
O sangue nas veias – forte,
Deve ferver – não à toa.
Peso maior será, contudo,
(quando o tempo passar),
E vocês virem no pulsar da vida
Não aproveitaram de tudo.

SABJÁ UND BEM-TE-VJ¹⁰²

In weißen Dolden hing der Flieder
Von grüner Epheu-Wand hernieder
Der Frühling war es, den ich sah.
Und aus dem Dunkel der Zypressen
Klang weich und süß und selbstvergessen
Das Liebeslied des Sabiá...
Auf stiller Bank bei roten Rosen
Sah ich ein Liebespärchen kosen
Da rief ein Vogel: "Viel zu früh!"
Er flog zum jungen Paar herunter
Und wiederholte keck und munter
Sein warnend, spottend: "Bem-te-vi!"

102 Quelle: Desvendar o tempo, 2002. P.140

SABIÁ E BEM-TE-VI

Os cachos brancos se penduram em esfera
Até embaixo da parede verde de hera.
O que eu via, era a primavera.
E da escuridão dos ciprestes
Suave e doce soava e até com tremor
O sabiá e sua canção de amor ...
Num banco silencioso, com rosas pertinho,
Vi namorados trocando carinho,
Aí silvou a ave
“Viel zu früh!”
Voou até o jovem casalsinho
E repetiu, destemida e esperta,
Seu grito de alerta:
“Bem-te-vi”!

FONTES, REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA.

ACERVO Leandro Telles, Porto Alegre, 2007.

ACERVO Martius Staden, São Paulo, 2024.

AMORIM, L. M. Tradução e Adaptação: encruzilhadas da textualidade em Alice no País das Maravilhas. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.

ASSMANN, Ingrid Ani. *Wolfgang Ammon (1869-1938): vida e obra*. São Paulo: Instituto Martius-Staden, 2015.

AUST, B. A. *Brasilianisches Tagebuch*. São Paulo: Livraria Kosmos, 1961.

BOSI, A. *Dialética da colonização*. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

BOSSMANN, R. *Lyrik auf dem Lande – ein Beitrag zur deutsch brasilianischen Literatur*, disponível em <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwis4JGh2oGFAxUpJrkGHaWUBaYQFnoECCAQAQ&url=https%3A%2F%2Frevistas.ufpr.br%2Fletras%2Farticle%2Fdownload%2F19730%2F12973&usg=AOvVaw1apbtyD0VQqMCuSsxVPifQ&opi=89978449>. Acesso em 18/03/2024

BOSSMANN, R. *Dein Lesebuch für Schule und Heim*, Curitiba: Representações “Braun” Ltda, 1952.

CEM ANOS de germanidade no Rio Grande do Sul. - 1824-1924. Tradução de Arthur Blasio Rambo. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1999.

CORREDOR, Jefferson André de Jesus. *Wilhelm Wustrow (1854-1941): vida e obra*. São Paulo: Instituto

Quellen, Hinweise und Bibliographie

Martius-Staden, 2012.

D'EL REI, Priscilla Lopes. *Maria Kahle (1891-1975): vida e obra*. São Paulo: Instituto Martius-Staden, 2014.

DEUTSCHE ZEITUNG, São Paulo, 21.07.1974, S. 15.

DESVENDAR O TEMPO: *a poesia em língua alemã produzida nas zonas de colonização em Santa Catarina*. Org. Marcelo Steil. Blumenau: Hermann Baumgarten, 2002.

FAUSEL, E. *Gedichte*. São Leopoldo: Ed. Rotermund, 1970.

FAUSEL, E. Bem -te-vi – Ê demais! In: *Contos de Imigrantes Alemães*. Org. e Trad. José Luís Félix. Gradus: Assis, 2022. P. 277-285

FÉLIX, J. L. *As gramáticas dos imigrantes alemães para aprender português: índices de brasilidade lingüística*. Tese de Doutorado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo. 2 v. (564 f.): il. São Paulo, 2004.

FÉLIX, J. L. *Contos de Imigrantes Alemães*. Gradus: Assis, 2022.

FÉLIX, J. L. *Narrativas de Imigrantes Alemães de Tarumã – SP*. Campo Grande: Life ed., 2020.

FLEISCHER, M. *Elos e Anelos da Literatura em Língua Alemã no Brasil*. São Paulo: USP, 1981.

FOUQUET, K. *Kurze Biographien und Anmerkungen zu "Brasilien in deutschen Lied"*. Entwurf. Arquivo Martius Staden: São Paulo, set.2024.

FRANCO, Cristina Alberts. *Georg Knoll* (1861-1940): vida e obra. São Paulo: Instituto Martius-Staden, 2008.

FRIESEN, G.K. *Fritz Müllers Fabeln*. In: Martius-Staden Jahrbuch 1997-1998, São Paulo: Família & Vida Editora Ltda. 1998, P.57-75.

HUBER, V. *Saudade e Esperança*. Blumenau: Edifurb, 1993.

HUBER, V. *Elly Herkenhoff* (1906-2008): vida e obra. São Paulo: Instituto Martius-Staden, 2008.

HUNSCH, C. H. *Neue Gedichte zwischen Herbst und Winter*. Metrôpole Ed., Porto Alegre, 1977.

JUENEMANN, J. *Handbuch für Fortbildungs- und Abendschulen so wie für die Oberstufe der deutschen Schulen in Brasilien*. Ausgabe E. São Leopoldo: Verlag Rotermond & Co., (1929).

KAHLE, M. *Gegrüßet seist du, Königin!* (Saudada sejas tu, Rainha!) Mönchengladbach: Volksverein, 1921.

KAHLE, M. *Urwaldsblumen* (Flores da floresta). Mönchengladbach: Volksverein 1921.

KEIL, Thomas. *Otto Fenselau* (1855-1937): vida e obra. São Paulo: Instituto Martius-Staden, 2013.

KALENDER FÜR DIE DEUTSCHEN IN BRASILIEN. São Leopoldo: Ed. Rotermond, 1915 e 1927.

KALENDER (Jahrweiser) für die Deutschen Evangelischen Gemeiden in Brasilien, Porto Alegre: Riograndense Synode, 1928. S.32

KOSERITZ *Deutcher Volskalender* für Brasilien auf das

Quellen, Hinweise und Bibliographie

Jahr 1918, 1932, 1935. Porto Alegre: Krahe & Cia.

MOISÉS, M. *A criação poética*. São Paulo: Melhoramentos, USP, 1977.

NEUMANN, G. R. *Wilhelm Rotermund (1843-1925): vida e obra*. São Paulo: Instituto Martius-Staden, 2008.

RIBEIRO-DE-SOUSA, C. *Ernst Niemeyer (1863-1950): vida e obra*. São Paulo: Instituto Martius-Staden, 2022.

RIBEIRO-DE-SOUSA, C. *Hilda Siri (1918-2007): vida e obra*. São Paulo: Instituto Martius-Staden, 2008.

ROQUETE PINTO, E. *Glória sem rumor: o sábio Fritz Müller*. 3ª. Ed. Fundação “Casa Dr. Blumenau”, 1991.

SANDERS, R. *Der Andarin*. Copacabana, RJ: Marya Wilk Editora, 1946.

SIGRID, K. *Primavera Aeterna – Gedichte*. Curitiba: Imprimax, 1970.

SERRA-POST KALENDER, *Brasilianisches Jahrbuch*, Verlag Ulrich Löw, Ijuí, RS, 1952, 1955, 1957, 1960, 1969,

UHLE'S KALENDER - *Uhle's Illustrierter deutsch-brasilianischer Familien-Kalender*. Rio de Janeiro, 1935.

WIESE, Harry . *Pastor Dr. Paul Aldinger*. In: Revista Blumenau em Cadernos, (Fundação Cultural de Blumenau) Blumenau, SC, 1 (06) 1957 PP. 38-62

Links da Internet:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Arno_Philipp

https://de.wikipedia.org/wiki/Carl_Fried

<https://www.gaz.com.br/o-mais-completo-retrato-dos-primeiros-anos-da-presenca-alema-no-rs/>

<https://www.geni.com/people/Dora-Benda/6000000109074898861>

https://issuu.com/valbertodirksen/docs/municipio_dona_emma/s/16563043

<https://donaemma.sc.gov.br/pagina-10063/>

https://sapl.castro.pr.leg.br/media/sapl/public/materiale legislativa/2015/383/383_texto_integral.pdf

http://de.pluspedia.org/wiki/Erwin_Reinhold_Bock

<https://www.folhadecandelaria.com.br/ler-noticia/4xzmez/conhecendo-nossas-localidades:-cronica-e-fotos-ineditas.html>

<http://imigrantesesuasfamilias.blogspot.com/2017/11/pastor-natorp.html>

<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/13690>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Fritz_M%C3%BCller

<http://archive-culmann.com/HC/hc.html>

<https://academia-montenegrina-de-letras.webnode.page/news/lista-de-escritores-montenegrino-atualizado/>

https://legado.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/ibirama/o-primeiro-pastor

<https://www.facebook.com/fundacaoculturaldeblumenau/photos/a.291421770951389/2267308026696077/?type=3>

NOTA DO ORGANIZADOR

Na epígrafe deste livro, tomamos de Massaud Moisés uma de suas observações sobre o fenômeno poético: a de que a poesia é sugerida na realidade do mundo. Esta percepção parece se aplicar também aos componentes artísticos, especialmente quando se desconectam os esforços racionais para se compreender o belo e o sublime. De maneira semelhante, a realidade parece sugerir também a essência do artístico, cabendo ao observador a difícil tarefa de compreender a obra de arte.

A respeito dos termos “poesia” e “poema”, Massaud Moisés (1977, p.40) lembra que o segundo tem sido empregado histórica e universalmente para designar o texto em que o fenômeno poético se realiza, uma vez que a etimologia é a mesma. Mas em seguida revela a presença de poesia também em outras formas de expressão, ultrapassando o âmbito do verso. O poema se mostra autossuficiente; a poesia transparece no seio da realidade, revelando a essência do ser, o “eu” poético.

Ao nos depararmos com os textos dos imigrantes alemães e de seus descendentes no Brasil, publicados em alemão ao longo de anos, em diferentes veículos, com temas diversos, encontramos uma cultura em interação direta com a cultura brasileira. Séculos de observações de uma realidade tropical foram filtrados pela língua alemã e registrados pelo discurso poético. Alguns autores de ascendência alemã preferiram escrever seus textos em português e conquistaram lugar no cânone literário brasileiro. Mas um conjunto significativo de imigrantes escreveram em alemão, alguns em dialetos, visando ao público da colônia alemã, o que deu muito certo até

Nota do Organizador (Anmerkung des Veranstalters)

o advento do nacionalismo de Vargas. Desde então, essa literatura genuína ficou esquecida no tempo e no espaço, sendo somente agora buscada e revalorizada, ainda que por iniciativas pequenas diante da grandeza da Literatura Brasileira de Expressão Alemã - LIBEA.

Possivelmente o título deste livro tenha causado certa estranheza. Mas antes de tudo queremos deixar claro que preferimos o termo “poesias”, no plural, para fazer uma oposição direta de gênero com os “contos” dos imigrantes, mantendo uma afinidade em nossa trilogia sobre a referida temática. Por certo, o termo deveria estar no singular e encerraria o conceito artístico daqueles textos com generosa dose do fenômeno poético. Entretanto, durante a fase de leitura das fontes que publicavam os versos dos imigrantes, da constante arqueologia em busca de textos poéticos dos escritores alemães e de seus descendentes no Brasil, encontramos todo tipo de escrita em versos, de autores diversos e temáticas variadas. A leitura mais atenta e repetida dos inúmeros textos levou à necessidade de descartar aqueles com conteúdo restrito ou com excessivo nacionalismo, sobretudo quando se verificava ausência de elementos da linguagem poética. Portanto, foram sobrando as publicações com elaboração mais apurada, com temática mostrando traços de brasilidade e, não raro, alguma musicalidade. Dessa maneira, os textos escolhidos possuem em seus versos grande dose de poesia. Por isso, decidimos dar a esta coleção o título de “poesias”.

Algumas fontes, especialmente os *Kalender* de Koseritz (1830-1890), apresentam no sumário títulos marcados por um asterisco, seguido da observação de

que aqueles textos são *Gedichte*, ou seja, poemas. Outras fontes reúnem os poemas numa única sessão. Isso ajudou-nos na busca e na escolha dos textos para serem adaptados. Mas em geral, os poemas foram cultivados e publicados em diferentes veículos em épocas distintas durante o período de colonização. Essa condição impôs os trabalhos de busca, leitura, releitura, identificação dos elementos poéticos, desenho de rimas, cadência e musicalidade etc. que demandaram muito tempo. Depois de escolhido o poema, houve a necessidade de transcrição do texto, normalmente da grafia gótica para a grafia latina. Essa etapa foi feita lentamente, fotografando ou escaneando o poema, utilizando o recurso de seleção e cópia do texto. Depois de colado, o resultado era novamente comparado com o original e, verso a verso, fazíamos as devidas correções de grafia. O processo parecia o mais correto, razão pela qual não ficamos surpresos ao encontrar pequenos erros de grafia decorrentes dos detalhes contidos nas letras góticas. O caso de maior incidência foi a troca do “s” por “f”, cujos símbolos são muito parecidos na chamada escrita Fraktur, ou seja, quebrada. De qualquer modo, surgindo dúvida na leitura, recorriamos ao texto original, tarefa constante nesse projeto.

Quanto ao processo de recriação e adaptação é preciso dizer que sua origem residiu no contato com poesia traduzida do alemão e menos frequente, poesias brasileiras traduzidas para o alemão e veiculadas naquelas fontes. Grosso modo, a tradução pura e simples do poema dos imigrantes desde sempre nos pareceu insossa. Os elementos artísticos, a graça por meio das figuras de linguagem, a aproximação de temas distintos,

Nota do Organizador (Anmerkung des Veranstalters)

a personificação, o desvelar do ser poético, entre outros aspectos de estilo contidos no texto de partida, quase desaparecem, sobrando um texto frio, sem beleza e que, quando muito, apenas transporta alguns sentidos. Por isso, tomamos o texto alemão como partida e inspiração, entendendo-o como produto acabado, sem atentar e sem marcar ou corrigir erros de grafia, de concordância ou de qualquer natureza, preservando sua originalidade. Fizemos muitas versões, buscando manter aspectos formais, tentando reproduzir o mesmo modelo de rima e musicalidade. Esse percurso confirmou que a adaptação é também uma prática tradutória (Amorim, 2005), com mais liberdade criativa e transformação. É claro que todo esse trabalho foi feito com mais paixão e cuidado pela língua do que com o rigor que uma pesquisa científica exige. Afinal, entendemos que era preciso uma boa dose de “intuição” para assegurar um texto final recriado e bem adaptado, guardando as devidas proporções para não incorrer no risco de uma anacronia. Ademais, a ideia original de fazer mais uma publicação bilingue pretendia dar ao leitor, lado a lado no livro, o texto de partida e o texto de chegada, transportando a visão do imigrante ou de seu descendente, sua temática e seu mundo no processo de colonização, entregando ao leitor um resultado colorido e agradável.

Essa visão dos imigrantes alemães e a dos seus descendentes turva a realidade do Novo Mundo e vai lentamente se ajustando com o estranho. Alguns textos destacam o exótico e a surpresa diante dessa temática. Pequenos seres da fauna e da flora brasileiras - a paineira, o ipê, o palmito, o vagalume, o colibri, a corruíra, entre outros - são realçados, ou, então, a

imensidão do mar e da floresta, além de suas árvores gigantes – a paineira, o ipê, a palmeira. Flores da floresta tropical encantam os escritores alemães. Também os sentimentos desses colonos são contemplados nos versos, especialmente os de perda e de ganho no Novo Mundo: a saudade da Alemanha, a religiosidade, a língua, neve, a comida e bebida europeia, de um lado; e de outro, a abundância de alimentos na colônia, a variedade de plantas e peixes, além da liberdade para carregar o fardo da vida de imigrante.

Por fim, olhando para o conjunto da obra, temos a predominância de temas brasileiros –, a colônia, etc.- uma tentativa de destacar e valorizar a brasilidade captada e cultivada pelos autores. Temos mais textos de um determinado autor e menos, ou apenas uma poesia de outro escritor o que se deve à produção e à projeção de cada autor. Muitas vezes, não conseguimos os dados completos dos escritores, vertente aberta do projeto e sujeita a complementações posteriores. Ao todo são 41 autores, 103 poemas, muitas mulheres talentosas, muitos pastores e padres, alguns intelectuais, artesãos, enfim, escritores de ofício e de prazer, dando lição de vida com suas poesias. Esse nosso esforço extra de leitura e dedicação da poesia dos imigrantes alemães e de seus descendentes no Brasil é também uma homenagem póstuma aos autores e familiares dessa literatura brasileiríssima que ainda permanece desconhecida em acervos particulares e hemerotecas.

